FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

NILCIANI NOBRE NEVES DE AZEVEDO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA (ES)

PPGFCR
Faculdade Unida de Vitória

Vitória-ES

2023

NILCIANI NOBRE NEVES DE AZEVEDO

A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA (ES)

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

PPGFCR
Faculdade Unida de Vitória

Orientador: Sergio Luiz Marlow.

Vitória-ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Azevedo, Nilciani Nobre Neves de
A interdisciplinaridade do Ensino Religioso com o ensino de Artes Na Educação Básica / Estudo de caso UMEF Antônio Bezerra de Farias - Vila Velha (ES) / Nilciani Nobre Neves de Azevedo. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
x, 97 f. ; 31 cm.
Orientador: Sergio Luiz Marlow
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 92-97
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Artes. 5. Diversidade religiosa. 6. Interdisciplinaridade. - Tese.
I. Nilciani Nobre Neves de Azevedo. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

NILCIANI NOBRE NEVES DE AZEVEDO

A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS – VILA VELHA (ES)

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 20 fev. 2024.



Sergio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA (presidente).

Nathália Ferreira de Sousa Martins, Doutora em Ciência da Religião, UNIDA.

Cione Marta Raasch Manske, Doutora em História.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada de Mestrado. A conclusão deste trabalho não teria sido possível sem o apoio, incentivo e conhecimento compartilhado por cada um de vocês.

Aos/às docentes sou profundamente grata por terem me proporcionado educação de qualidade e por terem despertado em mim a paixão pelo conhecimento. Suas aulas instigantes e desafiadoras foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço por terem compartilhado seu vasto conhecimento e por terem me inspirado a buscar sempre a excelência em meus estudos.

Aos colegas de curso agradeço pela parceria, pelo apoio mútuo e pela troca de ideias enriquecedoras. Nossas discussões em sala de aula e os debates acalorados foram essenciais para o meu desenvolvimento intelectual. Agradeço por cada momento compartilhado, pelas risadas, pelas dúvidas sanadas e pelos desafios superados juntos.

Ao orientador, Professor Sérgio Luiz Marlow, sou imensamente grata por sua orientação, paciência e dedicação ao longo deste trabalho. Sua expertise e visão crítica foram fundamentais para moldar minha pesquisa e guiar-me em direção aos melhores resultados. Agradeço por ter acreditado em meu potencial, por ter me desafiado a ir além e por ter me incentivado a explorar novas perspectivas.

Que todos possamos continuar a colaborar e a avançar juntos em prol do conhecimento e do bem-estar da humanidade.

Com gratidão.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação de Mestrado a todos os meus queridos familiares, cujo amor, apoio e compreensão foram fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica. Vocês sempre estiveram ao meu lado, encorajando-me a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Agradeço por serem minha base sólida, meu porto seguro, e por acreditarem em mim incondicionalmente.

Em especial, dedico este trabalho à minha amiga Áurea do Carmo. Desde o início, você esteve presente, compartilhando comigo as alegrias e as dificuldades dessa caminhada. Sua amizade e apoio foram verdadeiros pilares de força e motivação. Agradeço por suas palavras de encorajamento, por suas críticas construtivas e por sempre acreditar em meu potencial. Sua presença em minha vida é um presente inestimável.

A você, Áurea, dedico este trabalho como forma de expressar minha profunda gratidão por sua amizade e por todo o suporte que me ofereceu ao longo desses anos. Nossas conversas inspiradoras, nossos momentos de descontração e nossas trocas de experiências foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Sua amizade é um tesouro que guardarei para sempre em meu coração.

Que este trabalho seja um reflexo não apenas do meu esforço, mas também do amor e apoio que recebi de minha família e de minha amiga Áurea. Que possamos celebrar juntos esta conquista e que ela seja apenas o começo de muitas realizações em nossas vidas.

Com amor e gratidão.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

A educação é a arma mais poderosa que alguém pode usar para mudar o mundo.

(Platão — 427-347 a.C.)

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

RESUMO

O presente trabalho visa investigar a possibilidade de integração entre o Ensino Religioso e a disciplina de Artes no âmbito da Educação Básica. O objetivo geral é analisar a viabilidade de uma abordagem interdisciplinar que aproxime esses dois Componentes Curriculares, buscando ampliar a compreensão discente sobre manifestações culturais, história e fenômenos humanos e sociais. Para isso, estabelecemos objetivos específicos: examinar a relação entre Artes e Ensino Religioso, identificando pontos de convergência nas competências e habilidades desenvolvidas; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as ao motivar os discentes na aprendizagem dessas matérias; e sugerir atividades capazes de promover a interdisciplinaridade entre ambas. A pergunta norteadora da pesquisa é: de que maneira a interdisciplinaridade entre Artes e Ensino Religioso pode contribuir para uma formação mais integral e abrangente dos/as estudantes? Nossa hipótese é que a integração entre essas áreas pode enriquecer mutuamente o processo educativo, ampliando a compreensão das manifestações culturais, da história e dos fenômenos humanos e sociais. Quanto à metodologia, realizamos um levantamento fundamentado na análise de estudos de caso desenvolvidos com estudantes do Ensino Fundamental, a fim de investigar a viabilidade de unir Ensino Religioso e Artes. Por meio da investigação da relação entre ambos, da identificação de dificuldades pedagógicas e da sugestão de atividades interdisciplinares, esperamos contribuir para uma educação integral, capaz de desenvolver nos estudantes, habilidades fundamentais para a vida pessoal e profissional, construindo uma sociedade mais justa, solidária e consciente de sua história e da diversidade cultural.

Palavras-chave: Artes. Ensino Religioso. Diversidade. Interdisciplinaridade.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the possibility of integration between Religious Education and the Arts discipline within Basic Education. The overall objective is to analyze the feasibility of an interdisciplinary approach that brings together these two Curricular Components, seeking to broaden students' understanding of cultural manifestations, history, and human and social phenomena. To do so, we have established specific objectives: to examine the relationship between Arts and Religious Education, identifying points of convergence in the competencies and skills developed; to identify the main difficulties faced by teachers in motivating students in the learning of these subjects; and to suggest activities capable of promoting interdisciplinarity between both. The guiding question of the research is: how can the interdisciplinarity between Arts and Religious Education contribute to a more comprehensive and inclusive education for students? Our hypothesis is that the integration between these areas can mutually enrich the educational process, expanding the understanding of cultural manifestations, history, and human and social phenomena. As for the methodology, we conducted a survey based on the analysis of case studies developed with students in Elementary Education, in order to investigate the feasibility of combining Religious Education and Arts. Through the investigation of the relationship between both, the identification of pedagogical difficulties, and the suggestion of interdisciplinary activities, we hope to contribute to a comprehensive education that develops fundamental skills for personal and professional life, building a more just, supportive, and conscious society of its history and cultural diversity.

Keywords: Arts. Religious Education. Diversity. Interdisciplinarity.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Grupo 1 — Buda de Esmeralda (Tailândia)..... 69
Figura 2 — Grupo 2 — Grande Sinagoga (Budapeste, Hungria). 71
Figura 3 — Grupo 3 — Píer de Iemanjá (Vitória, Espírito Santo, Brasil). 72
Figura 4 — Grupo 4 — Corpos e Pirâmide da Estrela Candente (Brasília)..... 74
Figura 5 — Grupo 5 — Grande Mesquita (Meca, Arábia Saudita). 76
Figura 6 — Grupo 1 — Festival de Diwali (Hinduísmo — Índia). 80
Figura 7 — Grupo 2 — Festival de Songkran (Budismo — Tailândia). 82
Figura 9 — Grupo 4 — Festival de Parintins (Folclore indígena — Brasil)..... 85
Figura 10 — Grupo 5 — Festival Osun-Osogbo (Yorubá — Nigéria). 87

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

LISTA DE SIGLAS

AEE — Atendimento Educacional Especializado.

BNCC — Base Nacional Comum Curricular.

CNE — Conselho Nacional de Educação.

LDBEN — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SEDU — Secretaria de Educação.

SEMED — Secretaria Municipal de Educação.

STF — Supremo Tribunal Federal.

UCB — Universidade Castelo Branco.

UFES — Universidade Federal do Espírito Santo.

UMEF — Unidade Municipal de Ensino Fundamental.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
1 ARTE E ENSINO RELIGIOSO — UMA VISÃO HUMANISTA 17
1.1 O Ensino de Arte e de Ensino Religioso à luz da BNCC 17
1.2 Principais características do ensino de Artes 23
1.3 Principais características do Ensino Religioso 29
2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM 38
2.1 Interdisciplinaridade aplicada ao ensino de Artes 39
2.2 Interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso 47
2.3 Interdisciplinaridade entre Ensino Religioso e Artes 53
3 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O ENSINO DE ARTES E O ENSINO RELIGIOSO 59
3.1 Diretrizes metodológicas básicas dos estudos de caso 59
3.2 Descrição e análises dos estudos de caso 61
3.2.1 Primeiro estudo de caso: expressando valores éticos por meio das Artes 62
3.2.2 Segundo estudo de caso: diversidade cultural e religiosa por meio das Artes 67
3.2.3 Terceiro estudo de caso: festas e tradições religiosas por meio das Artes 78
3.3 Avaliação geral dos estudos de caso e sugestões 89
CONCLUSÃO 93
REFERÊNCIAS 96
APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE E TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE. 103
ANEXO A — ANÁLISES DAS MÚSICAS — ESTUDO DE CASO UM. 105
ANEXO B — ANÁLISES DA ARQUITETURA — ESTUDO DE CASO DOIS. 20
ANEXO C — ANÁLISES DOS FESTIVAIS — ESTUDO DE CASO TRÊS. 29
ANEXO D — AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA, PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO EM ESCOLA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES). 39
ANEXO E — OFÍCIO DE AUTORIAZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO — FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA. 40

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

A utilização de técnicas interdisciplinares revela-se essencial para o desenvolvimento de uma educação completa e abrangente, principalmente nas áreas de Ensino Religioso e do ensino de Artes, pois envolvem aspectos que vão além do conteúdo puramente teórico, exigindo uma abordagem mais ampla e integrada. No Ensino Religioso, é importante ir além da teoria e proporcionar a experiência religiosa, a vivência dos valores e práticas de cada tradição, o diálogo inter-religioso, entre outros aspectos. Já no ensino de Artes, é preciso superar o enfoque unicamente técnico/teórico e propiciar a experiência estética, o contato direto com manifestações artísticas, o desenvolvimento da sensibilidade e expressividade do/a estudante. Em ambas as áreas, a abordagem interdisciplinar permite trabalhar a subjetividade, a afetividade, a imaginação, a criatividade e outros aspectos que ultrapassam o racional. Há também a necessidade de integrar conhecimentos de outras áreas como Filosofia, Sociologia, História para uma compreensão mais ampla. O uso de dinâmicas, jogos, vivências práticas, trabalho em grupo, entre outras metodologias ativas pode contribuir para uma abordagem interdisciplinar que promova o desenvolvimento integral do/a estudante para além do intelecto. Portanto, a interdisciplinaridade se mostra essencial para uma educação completa nessas áreas.

No caso do Ensino Religioso é importante que os/as estudantes tenham acesso aos referentes às diferentes religiões, bem como às suas manifestações culturais, históricas e sociais. Para tanto, faz-se necessário que as aulas sejam planejadas de forma interdisciplinar, vinculado o Ensino Religioso a outras áreas do conhecimento, tais como História, Língua Portuguesa, Ciências, entre outras. Por sua vez, no caso do ensino de Artes, a interdisciplinaridade é igualmente importante, considerando-se que permite que os/as estudantes desenvolvam visão ampla e integrada das diferentes formas de expressão artística, por meio de aulas planejadas, que integram as várias linguagens artísticas, para que também sejam relacionadas a outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, por se tratar de proposta que pode tornar mais atrativas as aulas do Ensino Religioso e também de Artes, é que o tema adotado para o presente estudo é: a interdisciplinaridade do Ensino Religioso com o ensino de Artes na Educação Básica, por meio do qual se busca mostrar quão viável é a união direta dessas duas matérias. Diante do exposto, por meio desse estudo a questão-problema é: como a abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso contribui para maior aprendizagem dos/as estudantes?

Como objetivo geral, pretende-se analisar, com fundamentos nas teorias dos métodos mais modernos de ensino, a viabilização de abordagem interdisciplinar que contemple o estudo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

de Artes com o Ensino Religioso. Para alcançar o objetivo geral, este estudo também buscou os seguinte objetivos específicos: realizar levantamento teórico sobre interdisciplinaridade na educação, voltada ao Ensino Fundamental e relacionada ao ensino de Artes e ao Ensino Religioso; identificar, via estudos de caso, quais as principais dificuldades que os/as docentes enfrentam para fazer com que os/as estudantes matriculados/as na Educação Básica sintam-se motivados/as a aprender o conteúdo ministrado nas aulas de Artes e de Ensino Religioso; sugerir atividades que possam ser trabalhadas em salas de aula, as quais, à luz das teorias que fundamentam as técnicas de interdisciplinaridade, combinem os conteúdos inerentes ao Ensino Religioso e ao ensino de Artes, respeitando-se os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como hipótese afirma-se que: o uso de técnicas interdisciplinares que integrem o ensino de Artes e o Ensino Religioso podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais completa e abrangente, capaz de promover a formação integral dos/as estudantes, o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a vida pessoal e profissional, na construção de sociedade mais justa e solidária. Partindo do pressuposto de que a interdisciplinaridade pode ser estratégia eficaz para superar a fragmentação do conhecimento e promover visão mais integrada e abrangente da realidade, a hipótese considera que o ensino de Artes e o Ensino Religioso são áreas do conhecimento que podem se complementar e enriquecer mutuamente, visto que envolvem aspectos culturais, históricos, sociais e simbólicos que transcendem o conteúdo puramente teórico.

Embora outros Componentes Curriculares também possuam esses mesmos aspectos, as Artes e o Ensino Religioso são campos que podem se complementar e enriquecer mutuamente, uma vez que ambos extrapolam os conteúdos teóricos e envolvem dimensões culturais, históricas, sociais e simbólicas. Nas Artes, o trabalho com as diferentes linguagens e manifestações artísticas permite compreender o contexto histórico e cultural em que foram produzidas, sua função social, os símbolos e significados que carregam. Ao estudar determinado movimento artístico, podemos entender ideias, valores e visões de mundo de um período. Já o Ensino Religioso, ao abordar crenças, rituais e práticas das diferentes tradições religiosas, propicia o conhecimento da história, cultura e organização social de diversos povos, pois a religião está intrinsecamente ligada a esses aspectos. Tanto as Artes quanto a Religião lidam com símbolos, signos, alegorias que representam concepções de realidade e visões de mundo. Assim, o diálogo entre essas áreas pode contribuir para uma compreensão mais rica e profunda das manifestações culturais, da história e dos fenômenos sociais e humanos.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Entre as principais justificativas espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o avanço do conhecimento na área da educação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de práticas pedagógicas interdisciplinares que valorizem a diversidade cultural e religiosa, bem como o desenvolvimento das habilidades artísticas e criativas dos/as estudantes na Educação Básica. Ademais, do ponto de vista pessoal, este estudo se justifica como complemento de uma vida dedicada à educação pública brasileira, visto que esta pesquisadora possui Licenciatura em Educação Artística/Artes Plásticas, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 1999) e pós-Graduação em Educação Inclusiva, pela Universidade Castelo Branco (UCB, 2009). Como profissional da educação pública, exercendo função efetiva já há mais de 20 (vinte) anos, é lotada na Secretarias de Educação (SEDU) de Serra (ES), onde é docente nas Séries Iniciais desde 2004; e, também lotada na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em Vila Velha (ES), onde é docente de Educação Infantil, desde 2006.

Quanto ao marco teórico, este encontra-se fundamentado no pensamento de Juliana Mittitier e Bárbara Lourençon,[1] cujos estudos buscaram identificar de que forma a interdisciplinaridade é contemplada nos quadros de conteúdos e de objetivos de aprendizagem da BNCC, para verificar se este aspecto muito destacado em outros documentos norteadores do currículo no Brasil manteve-se presente na discussão da versão final da BNCC ao que se refere à proposta pedagógica de forma transversal e integradora. Como resultado preliminar, a comparação entre versões do documento aponta mudanças quanto à finalidade da educação. É nesse sentido, a importância da permanência da interdisciplinaridade no documento uma vez que desenvolve papel central como articuladora do processo de ensino e de aprendizagem a fim de superar a fragmentação dos conteúdos e currículos do Ensino Religioso e das Artes.

Para o desenvolvimento deste trabalho adotou-se a combinação de dois modelos metodológicos proposta por Eva Lakatos: sendo o primeiro, de caráter conceitual, em que se buscou elencar postulados teóricos que permitissem a elaboração de generalizações; o segundo, de cunho aplicado, em que se levanta, via estudos de caso, os dados que permitem confrontar teoria e prática,[2] possibilitando identificar alguns dos principais aspectos positivos e negativos para — havendo necessidade — propor soluções fundamentadas na literatura consultada e na BNCC. No que tange ao tipo de pesquisa adotou-se a definição apresentada por Sylvia Vergara, a qual sugere o uso de dois critérios básicos de classificação: quanto aos fins e quanto aos meios.

---

[1] MITTITIER, Juliana Gouvêa; LOURENÇON, Bárbara Negrini. *Interdisciplinaridade na BNCC*: quais perspectivas? Araraquara: SEMATED, 2017.

[2] LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p. 51.

Quanto aos fins, adotou-se a pesquisa aplicada, em que os conhecimentos adquiridos são testados em âmbito prático no cotidiano. Quanto aos meios, fez-se uso de estudos de caso, para observar os fatos tal como ocorrem em relação a determinado público-alvo.[3]

A pesquisa prática deste trabalho se baseia em estudos de caso fundamentados na técnica de observação assistemática, com a aplicação de exercícios pedagógicos junto a estudantes do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de Vila Velha (ES). A observação assistemática, também conhecida como não estruturada ou informal, apresenta vantagens significativas, como o baixo custo e a praticidade, pois dispensa o planejamento e o uso de meios técnicos elaborados. Além disso, é espontânea, baseando-se em experiências e interações casuais, o que permite captar informações emergentes. A liberdade é outra vantagem, já que não exige categorias ou protocolos pré-definidos, possibilitando a coleta de dados de forma aberta e flexível. Por essas razões, essa técnica é útil em pesquisas exploratórias sobre temas complexos ou subjetivos, que requerem uma aproximação e imersão no contexto estudado sem amarras metodológicas rígidas.

No que concerne ao universo da pesquisa, este é composto por docentes que ministram os Componentes Curriculares Ensino Religioso e Artes, em escola pública de Educação Fundamental, pertencente à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Vila Velha (ES). Por sua vez recorrendo novamente aos ensinamentos de Lakatos, a amostra adotada é probabilística, caracterizada pela possibilidade de que cada elemento da população possa ser representado na amostra, a qual será do tipo *por agrupamento*,[4] considerando-se que participam de estudos de caso envolvendo docentes e estudantes em exercícios inerentes aos Componentes Curriculares Ensino Religioso e Artes, em Vila Velha (ES).

Quanto ao *locus* da pesquisa, este é composto pela Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Antônio Bezerra de Farias, situada na Rua Operária, s/n, bairro Vila Garrido, Vila Velha (ES). Criada há mais de quatro décadas, atualmente essa UMEF oferece ensino do 1º ao 9º ano, nos turnos matutino (Ensino Fundamental I, de 1º ao 5º ano) e vespertino (Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano). A referida escola conta com 61 (sessenta e um) docentes e, ainda, 38 (trinta e oito) funcionários (incluindo-se cuidadores/as, pedagogos/as, coordenadores/as, além de pessoal da limpeza e segurança), tendo público-alvo de cerca de 843 (oitocentos e quarenta e três) estudantes. Esta UMEF oferece total acessibilidade para estudantes com necessidades especiais, inclusive com sala de Atendimento de Educacional Especializado (AEE). Suas dependências contam ainda com 18 (dezoito) salas de aula,

[3] VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000. p. 19.
[4] LAKATOS, 2001, p. 52.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

biblioteca, laboratório de Informática, sala de diretoria, sala de docentes, cozinha e sanitários. Esta escola oferece alimentação para todos/as os/as estudantes.

No que concerne à coleta de dados, o estudo aqui proposto pode ser classificado como pesquisa de levantamento, por meio da qual pequenas e grandes populações são analisadas por meio de pequenas amostras, gerando informações acerca dos fatores que mais interessam à caracterização da percepção dos/as estudantes envolvidos/as.[5] Entre as técnicas de pesquisa, adotou-se o estudo de casos por se tratar de uma das principais formas de se aferir o fluxo de informações, com o objetivo de obtenção de dados e informações quantitativas e qualitativas que abrangem aspectos estabelecidos nos objetivos específicos do trabalho.[6] Por fim, em relação ao tratamento dos dados da pesquisa, o método de procedimento utilizado será o da observação que, de acordo com Domingos Parra Filho e João Santos,[7] refere-se à redução de fenômenos sociológicos, políticos e econômicos a termos qualitativos, permitindo que se comprovem as relações dos fenômenos entre si, bem como possibilitando a obtenção de generalizações acerca de sua natureza, ocorrência ou significado.

Em sua estrutura básica, o presente estudo foi planejado de forma que, no primeiro capítulo apresenta os conceitos básicos que permitem debater a interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares Ensino Religioso e Ensino de Arte ao longo da Educação Básica. Para tanto, apresenta-se o Ensino de Arte e o Ensino Religioso conforme BNCC, destacando suas características comuns. Em seguida, discutem-se as principais dificuldades do ensino de Arte. Por último, apresentam-se as dificuldades mais comuns ao Ensino Religioso. No segundo capítulo aborda-se a questão da interdisciplinaridade como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, destacando suas formas de aplicação ao Ensino de Artes e, também, do Ensino Religioso, conjugando os conceitos expostos pela literatura consultada, destacando a possível relação de interdisciplinaridade entre esses dois Componentes Curriculares. Por último, no terceiro capítulo são relatadas e analisadas experiências de atividades interdisciplinares, na forma de estudo de casos, envolvendo o ensino de Artes e o Ensino Religioso, desenvolvidas em escola municipal de Vila Velha (ES), de modo a identificar seus pontos positivos e negativos, bem como possibilitando a sugestões de melhorias no processo ensino-aprendizagem inerente a esses dois Componentes Curriculares.

[5] ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 18.
[6] OCTAVIAN, Rosiu Ovidiu Petra; PAULESCU, Doina; MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira. *Monografia* – cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas e turismo. Brasília: UniCEUB, 2003. p. 27.
[7] PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. *Apresentação de trabalhos científicos*: monografia, TCC, teses e dissertações. São Paulo: Futura, 2000. p. 39.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

1 ARTE E ENSINO RELIGIOSO — UMA VISÃO HUMANISTA

Este primeiro capítulo é desenvolvido com fundamento em pesquisas de cunho estritamente bibliográfico e documental, tendo por principal objetivo apresentar os conceitos básicos que possibilitem debater a interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares Ensino Religioso e Ensino de Arte ofertados ao longo da Educação Básica. Para tanto, inicia-se apresentando o Ensino de Arte e o Ensino Religioso conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando suas características comuns. Em seguida, serão expostos à luz da discussão teórica as principais dificuldades do ensino de Arte. Por último, seguindo essa mesma linha de raciocínio, apresentam-se as dificuldades mais comuns ao Componente Curricular Ensino Religioso.

1.1 O Ensino de Arte e de Ensino Religioso à luz da BNCC

Ao apresentar o Ensino de Arte e o Ensino Religioso, o que se busca é ressaltar a importância equivalente que o referido documento confere a esses dois Componentes Curriculares, por entender que, por meio destes, os/as estudantes podem aprender a desenvolver a consciência crítica, bem como a difundir posturas que os/as façam mais abertos aos ideais de diversidade cultural e religiosa e, por conseguinte, dispostos a não perpetuar disfunções sociais tais como a intolerância religiosa.

A BNCC se constitui referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas de ensino e redes escolares em todos os Estados, Municípios e no Distrito Federal, bem como das propostas pedagógicas das instituições escolares.[8] Esse documento integra a política nacional da Educação Básica, com o objetivo precípuo de contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, nos níveis federal, estadual e municipal, no que tange aos aspectos de formação docente, avaliação, elaboração de conteúdos e currículos educacionais, bem como no que diz respeito aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação.[9]

Com objetivos que se aproximam, a Arte e o Ensino Religioso ganharam destaque na BNCC. Na Educação Básica, o Componente Curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens visuais, na dança, na música e no teatro. Tais linguagens articulam saberes inerentes

[8] BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2019. p. 13. [*Online*].
[9] BRASIL, 2019, p. 8.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Por esse prisma, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. A Arte concorre, também, para a interação crítica dos/as estudantes com a complexidade do mundo, favorecendo ainda o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, que são fundamentais para o exercício da cidadania. Além disso, a Arte possibilita a troca entre culturas, favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.[10]

Esse posicionamento assumido pela BNCC, de valorizar o ensino de Arte, encontra considerável respaldo na literatura educacional especializada. Sobre isso, Selma Simão afirma ser imprescindível infiltrar a Arte por todos os espaços onde seja possível, em todos os tempos que estiverem à disposição, bem como em todos os espaços que puderem ser ocupados. Isso porque, cada vez mais, os/as arte-educadores/as são capazes de permear a vida das pessoas, fixando memórias, trazendo conhecimento, estabelecendo e transformando as relações afetivas.[11]

Em complemento a essa ideia, Paula Aquino, Vitória Ferreira e Lusival Barcellos entendem-se que a cultura, especialmente a brasileira, é muito rica em suas manifestações, de diferentes tipos e formas. A cultura encontra-se localizada no centro da existência humana e, dessa forma, ao mesmo tempo em que auxilia o ser humano a inserir-se na sociedade de modo criativo e eficaz, revela-se ainda capaz de mediar e interceder nos processos de ensino-aprendizagem. O/a docente, ao exercer seu papel profissional, deve contribuir para que os/as estudantes aprendam, não somente conhecimentos específicos referentes a cada uma das disciplinas, mas também para que se tornem sujeitos críticos e cidadãos/ãs dignos/as. Em meio a esse complexo contexto, cabe aqui ressaltar que a educação vive em constante desenvolvimento.[12]

No ocidente, a educação era caracterizada apenas pela transmissão de conteúdo, em que os/as docentes eram responsáveis por transmitir uma gama de informações, enquanto os/as estudantes, absorviam tudo sem qualquer modificação. A este tipo de educação, chama-se de

[10] BRASIL, 2019, p. 193.
[11] SIMÃO, Selma Machado. Um experimento em arte-educação, fotografia e oralidade. *Resgate — Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 74-83, 2012. p. 74.
[12] AQUINO, Paula Marques Pessoa de; FERREIRA, Vitória da Cunha; BARCELLOS, Lusival Antônio. A literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de Ensino Religioso. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 388-405, 2020. p. 391.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

bancária,[13] característica — essencial no modelo educativo tradicional, que era mecanicista e tecnicista. Nessa modalidade, os/as estudantes eram passivos/as e incapazes de construir conhecimento, por serem apenas meros/as recebedores/as e não construtores/as de saberes. Porém, o ato de educar e aprender transcende tal concepção. Assim, ao entender que o ensino não acontece sob um depósito de informações, mas trata-se de processo interativo em que docentes e estudantes aprendem em conjunto, os/as profissionais da educação são motivados a se indagar acerca da metodologia tradicional, sendo levados/as a buscar meios de tornar os/as estudantes protagonistas da própria história.[14]

A aprovação da BNCC expôs a maior necessidade de se firmarem diretrizes pedagógicas para a Educação Básica brasileira, em contexto desafiador de superação das desigualdades e de reconhecimento e respeito à diversidade cultural e religiosa. Afinal, a escola, como espaço de educação, de diálogo, de relações e de construção de saberes, também se constitui ambiente privilegiado, mas não exclusivo, de efetivar a garantia de direitos e da formação básica dos/as cidadãos/ãs. Quanto a isso, a escola é convocada, ainda, a recuperar sua função social, conferindo privilégios à centralidade dos/as estudantes, na condição de sujeitos em desenvolvimento.[15]

De acordo com a orientação ofertada na BNCC, a aprendizagem de Arte deve alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, possibilitando que os/as estudantes sejam protagonistas e criadores/as. Para tanto, a BNCC também propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões específicas do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões são: criação (refere-se ao fazer artístico); crítica (referente ao pensamento propositivo); estesia (refere-se à experiência em relação ao espaço, ao tempo, entre outros elementos); expressão (refere-se à

[13] A chamada *educação bancária* é um modelo de ensino que trata os/as estudantes como recipientes passivos de conhecimento, em vez de como participantes ativos no processo de aprendizagem. Nesse tipo de educação os/as estudantes são compreendidos/as como meros/as *depósitos* de informações, as quais são transmitidas pelos/as professores/as, bem ao estilo dos depósitos feitos em um banco comercial. Tal abordagem não leva em consideração as experiências e perspectivas dos/as estudantes, bem como não os/as incentiva a questionarem ou a pensarem criticamente sobre o que estão aprendendo. Em sentido contrário a essa forma de educar, Paulo Freire propôs um modelo de educação mais participativo e colaborativo, por meio do qual os/as estudantes são incentivados/as a se envolverem ativamente no processo ensino-aprendizagem e a contribuírem com suas próprias perspectivas e experiências. Esse modelo é conhecido como *educação libertadora*, tendo como objetivo capacitar os/as estudantes a se tornarem cidadãos/ãs críticos/as e engajados/as na busca de soluções para os problemas comuns ao tempo e ao lugar em que se encontram inseridos/as. TAVARES, Maria Tereza Goudard; VASCONCELOS; Valéria Oliveira de (orgs.). *O Pensamento de Paulo Freire em ação*: diálogos freirianos em tempos de (Pós) pandemia. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2023. p. 157.

[14] AQUINO; FERREIRA; BARCELLOS, 2020, p. 392.

[15] BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA, Giseli do Prado. O Ensino Religioso a relação educador-educando e a Base Nacional Comum Curricular — BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais — CRMG. *Revista Pistis& Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 497-452, 2021. p. 499.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

possibilidade de exteriorizar criações subjetivas); fruição (refere-se ao prazer durante a produção artística); e, por último, reflexão (refere-se à análise e interpretação das manifestações artísticas).[16]

Não muito diferente da Arte, o Ensino Religioso também é tratado, na BNCC, como Componente Curricular capaz de estimular a interação crítica dos/as estudantes com a complexidade do mundo, favorecendo ainda o respeito às diferenças e o diálogo intercultural e pluriétnico. Assim, o Ensino Religioso passou a ter, como um de seus principais objetivos, o aprimoramento do/a estudante como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.[17] Com base na Constituição Federal de 1988, a BNCC apresenta, como principais objetivos do Ensino Religioso, propiciar conhecimentos acerca do direito à liberdade de consciência e de crença, visando a promoção dos direitos humanos, além do desenvolvimento de competências e habilidades que concorram para o diálogo entre as perspectivas religiosas e as seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias.[18]

Note-se que, por suas aspirações de caráter social e democrático, buscando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, tanto no Ensino de Arte quanto no Ensino Religioso, a BNCC destaca a intenção de despertar o diálogo e a consciência crítica entre os/as estudantes, bem como o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo das ideias. Conforme o entendimento expresso por Santos, para além do combate às desigualdades, a BNCC busca ser um projeto de sociedade, ao propor modelo de educação integral que oferta conhecimentos variados, mas que também promove o autoconhecimento e a alteridade, ampliando a visão de mundo e capacitando à leitura da realidade e reconhecimento da própria identidade cultural.[19] Não por acaso, para Ana Maia, Amanda Sousa e Valéria Trajano, no Brasil, o Ensino Religioso enfrenta atualmente três desafios:

> A estruturação como Componente Curricular, que deve abarcar problemas seculares polêmicos, como a união homoafetiva, o feminismo, a liberação ou não das drogas e suas consequências, a discriminação étnica e de gênero, a violência generalizada, os crimes contra a natureza e os animais, a questão dos refugiados, o terrorismo, dentre outros; o reconhecimento da laicidade nas escolas públicas, de acordo com a Constituição Federal de 1988, pois a visão proselitista da religião ainda é marcante nas esferas administrativas do país e o ensino religioso confessional se caracteriza como uma catequese, além de termos na nossa cultura várias expressões religiosas; a tolerância, pois há estudantes com pertenças religiosas múltiplas, que estão sujeitos a

[16] BRASIL, 2019, p. 194-195.
[17] CUNHA, Luiz Antônio. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, 2013. p. 931-932.
[18] BRASIL, 2019, p. 436.
[19] SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-28, 2021. p. 7.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> assédio moral, tortura psicológica por outros estudantes devido às diferenças de credo e até de docentes.[20]

Por sua vez, para Rosa Iavelberg, a Arte acompanha o tempo e suas transformações, tentando mostrar sua contribuição ao processo ensino-aprendizagem, quando conduz os/as estudantes a revisitarem o passado, vivenciarem o presente e refletirem acerca do futuro. As artes desempenham papel essencial na formação integral dos/as estudantes, já que são capazes de transformá-los/as por meio da magia, da fantasia, da descoberta e da aventura, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade.[21] Sobre isso, Paulo Paes e Jusimara Ozório lembram que:

> Vygotsky, em sua obra intitulada *Imaginação e Criatividade na Infância*, enfatiza que a criatividade pode ser rica somente quando enraizada na vasta produção estética da humanidade, e que a criação infantil, em si mesma, tem poucas referências para que se torne uma criação mais consistente. Por outro lado, a criação nas aulas de Arte, mesmo com muitas apropriações estéticas, mas sem a liberdade que a caracteriza, torna-se mero objeto tolhido de seu caráter poético. O ensino de Arte tem ficado mais restrito a uma dessas duas perspectivas, a primeira estuda a história da arte, ampliando as referências, mas não investe na liberdade de criação artística. A segunda investe na liberdade de criação, mas, pela ausência de referências, empobrece o resultado estético final dos trabalhos, que, em geral, tornam-se repetitivos às poucas referências que o/a estudante teve acesso.[22]

A citação acima destaca um dilema importante no ensino de Arte: o equilíbrio entre o fornecimento de referências estéticas, históricas e culturais aos/às estudantes e a liberdade para a criação artística autêntica. Muitas vezes, o ensino de Arte prioriza somente um desses aspectos. Ao focar excessivamente na história da arte e no estudo de movimentos estéticos, não são dadas as condições para que os/as estudantes exerçam sua imaginação criadora de modo livre. Por outro lado, quando o foco é apenas na livre expressão, sem o aporte de referências, a criação fica limitada e repetitiva.

Para um ensino de Arte completo, conforme preconiza a BNCC, é preciso integrar essas duas dimensões. O/a estudante deve ter contato com a ampla produção artística da humanidade, em suas diferentes épocas e contextos, para nutrir seu repertório. Mas também é essencial proporcionar espaços para a experimentação poética, a construção autoral, o desenvolvimento da imaginação. E o/a docente pode equilibrar essas facetas por meio de projetos que articulem pesquisa, apropriação de referências e criação pessoal dos/as estudantes. Dessa forma, ensina-

[20] MAIA, Ana Cláudia Fróes; SOUSA, Amanda Castelão; TRAJANO, Valéria da Silva. Cenário do ensino religioso na educação básica brasileira: uma revisão integrativa. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 219-238, 2022. p. 233.
[21] IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 22.
[22] PAES, Paulo César Duarte; OZÓRIO, Jusimara Clara. Arte na escola: objetivação e liberdade. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, n. único, p. 1-25, 2021. p. 4.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

se Arte de modo interdisciplinar, dialógico e significativo para os estudantes. Tal reflexão serve também para o Ensino Religioso. A BNCC igualmente propõe o estudo das tradições religiosas em seus contextos histórico-culturais, ao mesmo tempo em que valoriza o diálogo e a construção de sentidos pessoais dos/as estudantes sobre questões existenciais, éticas e espirituais. Portanto, é preciso mesclar o trabalho com referências e o exercício da liberdade, imaginação e expressividade dos estudantes.

Ainda de acordo com a BNCC, em se tratando da Educação Básica, o Componente Curricular Arte está fundamentado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Tais linguagens articulam saberes inerentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, em que a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.[23] Por tal perspectiva, entende-se que a educação se apresenta como espaço de apropriação da cultura, em que as mediações escolares permitem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em movimento que o homem biológico vai sendo superado e o homem social vai se constituindo. Assim, abordar a constituição do ser criativo e criador contribui para o surgimento de alternativas numa época em que o ser humano tende a se apresentar como reprodutor de situações que representam e, também, que aprofundam os processos de alienação e de negação de si mesmo.[24]

Esse Componente Curricular contribui, também, para a interação crítica dos/as estudantes com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue — considerados essenciais para o exercício da cidadania. Ainda segundo a BNCC, a Arte e o Ensino Religioso possibilitam a troca entre culturas, favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças. Dessa forma, as manifestações artísticas e religiosas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser entendida como simples aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte e de Ensino Religioso requer que se alcance a experiência e a vivência pessoal como prática social, fazendo com que os/as estudantes sejam protagonistas e criadores.[25]

[23] BRASIL, 2019, p. 193.
[24] SOUZA, Suzana Rocha de; MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel Moraes; BARROCO, Sônia Mari Shima. Ensino de Artes e os processos criativos na adolescência. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 234-262, 2018. p. 236.
[25] BRASIL, 2019, p. 193.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Isso porque os estudiosos idealizadores da BNCC compreenderam que a educação deve contemplar a formação integral dos/as estudantes, não oferecendo apenas o saber científico, mas também a aprendizagem do intelecto sentimental e espiritual que os/as levará ao maior desenvolvimento senso crítico e emocional. Sendo assim, entende-se que o desenvolvimento de emoções e sentimentos precisa também estar inserido no cotidiano escolar, fazendo-se importante para o desenvolvimento cognitivo dos/as estudantes em relação à formação de opinião.[26]

Dessa forma, tendo sido aqui apresentados a Arte e o Ensino Religioso, de acordo com a BNCC, enfatizando suas características comuns, passa-se agora, no próximo tópico, a expor algumas das principais dificuldades do ensino de Artes.

1.2 Principais características do ensino de Artes

Conforme o entendimento de Marcelo Leite e Mirian Albrecht, a arte é uma atividade humana na qual as emoções e as intuições do homem podem se desenvolver de modo privilegiado. Nas sociedades antigas, bem como nas sociedades atuais, a arte não se separa da vida e mostra como, no mundo civilizado, paulatinamente, a arte tem perdido espaço e se caracterizado quase que unicamente como entretenimento.[27] Segundo o entendimento expresso por Sumaya Mattar e Rita Bredariolli, tradição racional da civilização Ocidental e o culto às Ciências fizeram que, no decorrer do tempo, o ensino se concentrasse nos atributos do pensamento. Dessa forma, foi se enfraquecendo a relação dos seres humanos com o sensório, com as percepções e os sentimentos que, embora reconhecidos, nem sempre fazem parte da tradição do ensino formal. No entanto, cabe à Arte reconduzir os sentidos e os sentimentos à arena do ensino e da aprendizagem.[28]

Em termos conceituais, pode-se afirmar que a arte se constitui a junção da criatividade e do desenvolvimento cognitivo que conduzem o ser humano a desenvolver atos e ideias. Nesse sentido, Rafaela Rodrigues, Leonardo Souza e Vanessa Treviso compreendem que a arte tem por principal objetivo expressar a visão humana em uma criação, ou seja, buscando externar a

[26] RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca; SOUZA, Leonardo Jeronymo de; TREVISO, Vanessa Cristina. Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v. 4, n. 1, p. 114-126, 2017. p. 119.
[27] LEITE, Marcelo Alecsander Chagas; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. A importância da Arte na formação interdisciplinar proposta pela UFABC. *Revista Educação Artes e Inclusão*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 408-429, 2020. p. 410.
[28] MATTAR, Sumaya; BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. *O ensino da Arte no contexto brasileiro atual*: formação, políticas públicas educacionais e atuação. São Paulo: ECA/USP, 2019. p. 42.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

percepção de mundo do indivíduo, suas ideias e suas emoções.[29] Contudo, no Brasil, conforme as explicações apresentadas por Karine Ramaldes, a obrigatoriedade do Ensino da Arte no Brasil é fruto de muitas lutas:

> Um avanço que surgiu receosamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, ainda como Educação Artística e, apenas na LDBEN de 1996, a arte foi afirmada como disciplina, abrangendo toda a Educação Básica. Em 2016, o governo federal propôs a retirada da obrigatoriedade do Ensino da Arte do Ensino Médio, deixando-a apenas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Esta proposta foi realizada a partir da Medida Provisória n. 746/2016, que alterava o artigo 26, §2º, da LDBEN n. 9.394/1996, determinando: § 2º — O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá Componente Curricular obrigatório da Educação Infantil e de todo o Ensino Fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos/as estudantes.[30]

O fato é que, em tempos atuais, na visão de Mírian Rocha e José Lima, promover o ensino de Arte requer a combinação de metodologias que permitam abordar tal Componente Curricular como conhecimento, de modo a motivar a percepção, a imaginação e o pensamento visual reflexivo e crítico dos/as estudantes. Nesse sentido, ensinar Arte se constitui tarefa bem mais complexa que o simples ensino de técnicas ou o mero uso de materiais artísticos em atividades lúdicas.[31] Infelizmente, no Brasil, o ensino de Artes ainda se faz de forma periférica ao sistema educacional, sendo-lhe atribuída a característica de recreação, quando não é submetida a exercícios de coordenação motora. Considerando-se que o símbolo elaborado pelo indivíduo, por meio da imitação, do jogo, do desenho, da construção com materiais possui significado lógico, sensorial e emocional, Ingrid Koudela entende que, pelo contrário, o ensino de Arte constitui o próprio centro do processo educacional.[32]

Em seus moldes ideais, a Arte corrobora para que os/as estudantes percebam a realidade do meio onde se encontram inseridos, de forma que possam transformá-la a partir do desenvolvimento da própria capacidade crítica, da imaginação, da subjetividade e da abstração. Além disso, como forma de ampliar o efeito de seus ensinamentos, a Arte também serve para disseminar a cultura no local onde a escola se encontra inserida, estendendo a influência da educação na sociedade.[33] A escola se constitui espaço situado na dinâmica cultural, lugar no qual as transformações sociais se estabelecem nas relações humanas presentes nas práticas

[29] RODRIGUES; SOUZA; TREVISO, 2017, p. 116.
[30] RAMALDES, Karine. Ensino de Arte — qual ensino queremos? *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 73-91, 2017. p. 74.
[31] ROCHA, Mírian Soares; LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Ensino de Arte na contemporaneidade: a escola como espaço de produção artística. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 1-25, 2021. p. 2.
[32] KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 29-30.
[33] LEITE; ALBRECHT, 2020, p. 410.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

pedagógicas — relações essas carregadas de poder. Dessa forma, busca-se a formação integral dos seres humanos, em suas dimensões físicas, sensoriais, afetivas e cognitivas dentro de determinado contexto histórico-cultural e social.[34] Em complemento, faz-se necessário também destacar que:

> A Arte apresenta desafios que exigem profunda ampliação e revisão contínua da razão. Assim, não deve haver oposição ao racionalismo em detrimento da sensibilidade. Pelo contrário, essas duas instâncias se complementam e colaboram para a apreensão da realidade por diferentes meios. O contato com a Arte proporciona pensamento flexível e fluido com relação às outras áreas do conhecimento, bem como auxilia na percepção da dimensão social que as manifestações artísticas proporcionam. Dessa forma, é possível verificar a relevância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, pois ela propicia aos sujeitos um autoconhecimento que não pode ser adquirido apenas pela Ciência.[35]

No entanto, desde que o ser humano passou a se guiar essencialmente por meio da razão, buscando-a para todo e qualquer fenômeno, a sociedade passou por transformações tais como o capitalismo e o consumismo, entre outros. Com isso, passou-se a trabalhar mais e a ter menos tempo para o imaginário e o utópico. Atualmente, tal condição também alcança as escolas, em que a arte está cada vez mais dispersa, tendo se perdido parte considerável do sentido de expressão de ideias livre. Como decorrência, desenvolve-se cada vez mais uma massa de pensamentos pré-produzidos, na qual não se encontra conhecimento suficiente para o aperfeiçoamento de uma estrutura social crítica.[36]

Cabe aqui ressaltar o pensamento de Suzana Souza e Elizabeth Martines, que expressam a errônea concepção que afirma que o fato de o Ensino da Arte não possuir propósitos educacionais definidos e, ainda, que ensinar Arte requer menos intelectualmente do que as outras áreas do conhecimento é fruto de políticas públicas criadas para atender um modelo econômico neoliberal, para satisfazer determinada classe social, hegemônica, que hierarquiza e localiza os indivíduos socialmente.[37]

Entende-se, assim, que a reflexão acerca da função social da escola remete ao processo de humanização. Desde a infância os/as estudantes se apropriam do legado cultural do qual são herdeiros, enquanto seres humanos — lendo, escrevendo, contando e se apropriando dos fundamentos da ciência. Contudo, conforme explicam Sandra Biavatti e Maria Szymanski,

[34] SOUZA; MARTINES, 2018, p. 241.
[35] PERE, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *& — Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2016. p. 30.
[36] RODRIGUES; SOUZA; TREVISO, 2017, p. 117.
[37] SOUZA, Suzana Rocha de; MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel Moraes; BARROCO, Sônia Mari Shima. Ensino de artes e os processos criativos na adolescência. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 234-262, 2018. p. 238.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

além da aprendizagem necessária à vida cotidiana, pode-se acrescentar a apropriação das diferentes linguagens artísticas, posto que a arte se constitui experiência humano-social que sistematiza campo específico do psiquismo do homem social — precisamente o campo do seu sentimento.[38]

No âmbito da produção do conhecimento, em função de uma virada linguística e cultural, atualmente compreende-se que a linguagem não somente representa e relata os fatos, mas também os constitui e os cria. A linguagem é parte, mas também criadora, da realidade. Para Lucas Benatti, Teresa Teruya e Eliane maio, é inegável a dupla potencialização da arte e da ciência como meios expressivos, linguagens produtoras de sentidos e significados na/pela história e cultura consciente dos atravessamentos de poder na produção de conhecimentos.[39]

Dessa forma, pode-se também afirmar que o Componente Curricular Arte, quando ofertado ao longo de toda a Educação Básica, articula manifestações culturais de tempos e espaços variados, incluindo o entorno artístico dos/as estudantes, bem como as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Pelos prismas histórico, social e político, a Arte também propicia aos/às estudantes a compreensão dos costumes e valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que concorre para a formação integral.[40]

A experiência do contato com a Arte pode proporcionar aos/às estudantes descobertas importantes, gerando mudanças de comportamentos. Isso porque a arte não apenas produz ou cria algo. Por meio da Arte é possível adentrar em um universo que, a cada dia, tem algo novo a ensinar. O ensino da Arte significa formar o indivíduo apreciador por meio de experiências artísticas, com conhecimento teórico e prático. Assim, são fundamentais o exercício e a exploração da linguagem oral, artística e escrita, considerando que o aprendizado de tais linguagens se constitui um dos elementos essenciais para que os/as estudantes s ampliem seus conhecimentos e participação nas mais variadas práticas sociais. Portanto, a arte é cognição, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte é parte importante trabalho humano.[41] Não bastasse, é também preciso ressaltar que:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[38] BIAVATTI, Sandra Macanhão; SZYMANSKI, Maria Lídia. Contribuições da teoria desenvolvimental para o ensino escolar da arte. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 1-27, 2022. p. 3. [*Online*].

[39] BENATTI, Lucas Men; TERUYA, Teresa Kasuko; MAIO, Eliane Rose. O que podemos (des)aprender com a arte? Saberes estético-corpóreos e a construção de outro(s) conhecimento(s). *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, Santa Maria, v. 15, n. 8, p. 1-22, 2022. p. 2. [*Online*].

[40] BRASIL, 2019, p. 196-197.

[41] ARAÚJO, Claralice Bonfim de; MATOS, Adriana Souza; FERREIRA, Izidoria Pereira da Silva; CEZARI, Eduardo José; SANTOS, Eliane Marques dos. Expressão artística, textos e o ambiente na produção de

> Conhecer além das fronteiras – além do logicamente estabilizado, dos determinismos de campos do conhecimento e de modos de ver – faz operar a arte como uma revolução teórica capaz de revelar outros conhecimentos e que leva a problematizar, dentro do campo epistemológico, de quais modos os saberes estético-corpóreos potencializam a produção de outros conhecimentos? A concepção dos saberes estético-corpóreos surge da constatação de que os processos de conhecimento estão imersos em políticas culturais e cognitivas que manifestam as superestruturas de dominação e colonização, que atestam e confirmam os saberes, as técnicas, as metodologias e os conteúdos eurocentrados.[42]

Tem-se assim que a transformação da realidade, a partir da intencionalidade do ensino do Componente Curricular Arte deriva do processo de transformação da consciência dos/as estudantes ao observarem uma obra de arte, de modo a compreender sua a essência e o seu processo de criação, contextualizando-a e estabelecendo nexos sócio-históricos, interpretando e sensibilizando-se com a obra. Portanto, trata-se do nexo entre a prática educativa e a prática social, entre a educação escolar e o processo de transmissão consciente do saber artístico, contribuindo para o enriquecimento humano dos/as estudantes.[43] Destaca-se que tal percepção é de uma noção pedagógica histórico-crítica, bem fundamentada, nesses mesmos termos, por Dermeval Saviani. Sabe-se, entretanto, que as crianças que aprendem Arte na escola muito raramente produzirão obras artísticas que se perpetuarão na história. Porém, ao se expressarem de forma livre e intencionalmente, ainda que nos limites e possibilidades comuns a uma escola, desenvolvem práticas relevantes para si mesmas, para sua comunidade e, ainda, para a sociedade em geral.[44] Nesse sentido, de acordo com Simão:

> Quando relacionada à educação de crianças acaba aperfeiçoando também a abordagem didática, pois existe uma dificuldade por parte delas em imaginar os modos e costumes de pessoas no passado por causa da complexidade de construção da relação espaço/tempo. Auxiliados por este meio de transmissão oral de conhecimentos, com relatos, narrativas e entrevistas realizadas pelos educandos, surgem novas condições para ilustrar o imaginário sem a obrigatoriedade de estarem intimamente comprometidos a decorar fatos ocorridos. Uma estratégia espontânea de reconstrução da história, mesmo que parcial em sua narrativa, que não se sente obrigada a dar conta de todo saber institucional.[45]

Nessa mesma linha de raciocínio, Flávia Rossi destaca que a importância do ensino de Arte no sentido de aliar a criação e o conhecimento, não limitado tão somente a obras artísticas, mas também com a finalidade de ampliar a visão dos/as estudantes para que percebam que os elementos que compõem a Arte podem estar em seus cotidianos. Dessa forma, a Arte serve para

competências interdisciplinares: a BNCC na sala de aula. *Revista Extensão*, Palmas, v. 4, n. 3, p. 65-72, 2020. p. 66.

[42] BENATTI; TERUYA; MAIO, 2022, p. 3.
[43] BIAVATTI; SZYMANSKI, 2022, p. 4.
[44] PAES; OZÓRIO, 2021, p. 2.
[45] SIMÃO, 2012, p. 75.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

que os/as estudantes desenvolvam olhar estético a respeito de seus cotidianos, bem como para perceber que neles existem cores, luzes e formas geométricas, com inúmeras perspectivas nos contextos em que se inserem. Tal consciência se transforma ainda em conhecimento que nutre seus repertórios imagéticos. Nesse sentido tem-se que, quando tais aspectos são considerados, o ensino do Componente Curricular Arte se converte em espaço para a criatividade, para a significação dos aprendizados na vida dos/as estudantes.[46] Mesmo porque, na concepção moderna, os/as estudantes é quem procuram os próprios modelos, com base em sua imaginação. Então, a Arte não poderia ser ensinada, cabendo ao/à docente somente a função de motivador, expectador e organizador de metodologias que possibilitem aos/às estudantes externar o potencial artístico.[47]

Então, as propostas pedagógicas, estéticas e artísticas diretamente vinculadas ao ensino de Artes demandam relacionar arte e vida, onde o conhecer, o fazer, o expressar, o comunicar e o interagir promovem práticas inventivas e interativas com base nas vivências de cada estudante. A partir do ponto de vista artístico e estético para com a vida, torna-se possível aos/às estudantes expressarem suas vivências, subjetividades, bem como aquilo que os/as faz humanos e singulares, por sua forma de ver, pensar e sentir o mundo.[48] De modo geral, o ensino de Artes está também imbuído em fazer os/as estudantes aprenderem e continuarem aprendendo, saberem aprenderem com os/as outros/as, usarem o conhecimento como recurso para tomar decisões e solução de adversidades e conflitos e, especialmente, gerarem mais conhecimento por meio do compartilhamento do saber, o que se refere à gestão do conhecimento. Ao mesmo tempo, remete-se ao papel da Arte como elemento fundamental para a formação dos/as cidadãos/ãs na sociedade do conhecimento.[49]

Diante disso, o ensino deve ser compreendido como uma forma de permitir aos/às estudantes o contato com novas experiências; estimulando a curiosidade para novas descobertas, bem como oferecendo instrumentos possíveis para trabalhar a Arte. Assim, perante as novas possibilidades, os/as estudantes desenvolvem a imaginação criadora. Os/as estudantes devem ser motivados/as a se aventurarem ao aprendizado, arriscando-se diante das novas possibilidades, frente ao desconhecido. A Arte, quando abordada em tal contexto, estimula os/as

[46] ROSSI, Flávia Demke. A (re)existência do ensino de Arte sob a ótica dos docentes de Pelotas. *RELACULT — Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, Foz do Iguaçu, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2019. p. 3.
[47] ROCHA; LIMA, 2021, p. 4.
[48] ROSSI, 2019, p. 3.
[49] OLIVEIRA, Denis Martins; MASSUDA, Ely Mitie; DEL FORNO, Letícia Fleig. Conhecimento, ciclo do conhecimento e ensino de Arte no Brasil. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 30-55, 2022. p. 32.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

estudantes a experimentarem e a refletirem acerca das inúmeras possibilidades artísticas e sociais, sem que lhe sejam impostas fórmulas fixas.[50]

Sendo assim, após debater o ensino de Arte destacando seus principais desafios, passa-se agora, no tópico seguinte, a apresentar as características mais comuns do Ensino Religioso brasileiro.

1.3 Principais características do Ensino Religioso

Segundo as explicações tecidas por Ferreira e Brandenburg, a educação oferece inúmeras possibilidades de transformação social, tornando possível a estruturação de uma realidade mais pacífica e mais reflexiva. Nesse sentido, assim como a Arte, o Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro também se encontra comprometido com tal desafio, posto que seus principais objetivos, habilidades e competências, preconizados na BNCC, primam pela valorização da vida, pelo respeito aos Direitos Humanos, pelo reconhecimento das diversas formas de expressão cultural, bem como pela propositura de uma cultura do diálogo e de paz.[51]

Compondo conjunto com a democracia e a igualdade, o princípio da liberdade religiosa constitui o princípio da laicidade, o qual pode ser uma espécie de supraprincípio jurídico. Afinal, todo indivíduo tem o direito de escolher e manifestar sua religião. Da mesma forma, tal direito não pode possuir pesos diferentes em relação à crença. Além disso, a democracia deve se vincular à tolerância, o que sugere respeito mútuo em matéria de religiosidade, não sendo possível considerar qualquer olhar religioso superior ou melhor do que outro.

No Brasil, nas últimas décadas, o Ensino Religioso passou por processos de ressignificação e reestruturação pedagógica. Uma complexa rede de relações políticas e interesses configurou tal Componente Curricular no sistema de ensino. Porém, essa configuração de forças ainda convive no interior do Estado brasileiro, por meio de disputas pela hegemonia de crenças, conquistas e legitimidade e poder. O modelo de Ensino Religioso, baseado nas Ciências das Religiões, tendo o conhecimento religioso como patrimônio da humanidade, expressa conteúdos e diálogos com as mais diversas matrizes religiosas e não religiosas, representando ruptura com o antigo modelo catequético confessional.[52]

[50] RAMALDES, 2017, p. 87.
[51] FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 509.
[52] SILVA, José Carlos da. O currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, 2018. p. 61-62.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Porém, conforme destaca Arnaldo Huff Júnior, do ponto de vista jurídico, existem ainda diversas contradições relacionadas ao Ensino Religioso brasileiro: a situação do Ensino Religioso no Brasil ainda é controversa e indefinida, com disputas políticas e jurídicas. A Constituição Federal prevê Ensino Religioso facultativo, mas nem sempre é ofertado ou com matrícula realmente opcional. A LDBEN delega a regulamentação aos sistemas de ensino, porém a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais trazem orientações nacionais. Há proibição de proselitismo na LDBEN, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) validou o ensino confessional, referendando o acordo entre Brasil e Santa Sé. Assim, observa-se um cenário de impasses entre leis, decretos e decisões judiciais que ainda carece de resolução para definir de modo claro e harmônico a configuração e os rumos dessa disciplina no país.[53]

Como bem destaca Rodrigo Santos, o que se pretende — e a BNCC respalda essa intenção, é a estruturação de um currículo para o Componente Curricular Ensino Religioso, fundamentado nas Ciências das Religiões, bem como nas Ciências das Religiões aplicadas, que seja revestido dos princípios basilares do desenvolvimento de tais ciências, incluindo-se aí seu compromisso irrestrito sobre seu objeto, as religiões e outras visões de mundo, de forma isenta de quaisquer mínimos interesses confessionais.[54]

A partir da inserção da criança na escola, torna-se possível entender o ser humano como entende social, vislumbrando como se situa no mundo, bem como reforçando a importância das relações estabelecidas para sua constituição enquanto pessoa, podendo perceber que, o processo educacional se fundamenta no relacionamento interpessoal, norteado pela concepção de ação conjunta e interativa.[55] No entanto, cabe também observar que, no Brasil, o processo reflexivo da releitura do fenômeno religioso requer sempre ser contextual, levando em consideração as realidades plurais dos/as estudantes e valorizando a diversidade cultural religiosa, não priorizando qualquer tradição religiosa. O Componente Curricular Ensino Religioso se forma a partir do contexto escolar, na relação com uma pedagogia crítica, considerando o seu entorno, o contexto dos/as estudantes, entrando em diálogo com os demais componentes curriculares.[56]

Conforme o entendimento de Edile Rodrigues, o cenário de diversidade religiosa crescente é uma realidade global que desafia sociedades laicas a garantir liberdade de crença

[53] HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Religião e Ensino Religioso na escola. *Numen — Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 9-20, 2020. p. 12.
[54] SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. Ciência da Religião aplicada ao currículo do Ensino Religioso. *REVER — Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 71-88, 2022. p. 78.
[55] LÜCK, Heloisa. *Gestão educacional*: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 22.
[56] ULRICH, Claudete Beise; REIMER, Ivoni Richter; BARRETO JÚNIOR, Raimundo César; NOGUEIRA, Sandra Vida. Ensino Religioso: um Componente Curricular em construção. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 3-9, 2020. p. 5.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

evitando discriminação. O Estado laico não nega a fé, mas protege minorias e permite a relação entre o cidadão/ã e o Estado no âmbito público e privado. Essa diversidade cultural e religiosa exige compreensão mútua e harmoniosa. Surge o desafio de abordar esse tema em sala e no Ensino Religioso de forma contextualizada, considerando as relações família-escola, docente-estudante e sociedade-conhecimento.[57]

Dessa forma, evidencia-se a importância de considerar o contexto e a diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar e no Ensino Religioso, destacando primeiro que a escola permite entender a criança como ser social, vislumbrando como se situa no mundo por meio das relações interpessoais. Defende-se também que a releitura do fenômeno religioso no Brasil requer contextualização, valorizando as realidades plurais dos/as estudantes sem priorizar tradições. Do mesmo modo reforça-se a ideia de que o cenário de diversidade religiosa é um desafio global, donde surgem questões sobre como garantir liberdade de crença e proteger minorias em um Estado laico. Isso exige abordar o tema de forma contextualizada no Ensino Religioso, considerando as relações no ambiente escolar. Destaca-se assim a importância de um olhar contextualizado e plural para a diversidade cultural e religiosa na escola e no Ensino Religioso, visando às relações e à formação integral dos/as estudantes.

Sobre isso, Marta Façanha e Valdir Stephanini afirmam que o Componente Curricular Ensino Religioso foi desenvolvido para contribuir com a formação integral dos/as estudantes, ajudando-os a aumentar suas visões de mundo, bem como o respeito às diversas identidades religiosas, em prol do desenvolvimento da cultura da paz e da solidariedade.[58] Por sua vez, Cláudia Gomes e Marília Torales-Campos afirmam que, ao desenvolver as competências de cuidar de si, do outro, da natureza, bem como analisar as relações culturais, políticas e econômicas dos/as estudantes, o Ensino Religioso promove interesses sociais, ao contribuir para a construção de uma identidade de seres humanos conscientes de que pertencem a uma grande rede de vida compartilhada.[59]

Para Norma Duran, as noções a respeito de cidadania se modificam consideravelmente de acordo com a cultura. Contudo, essa base legal representa o respeito aos direitos inalienáveis do ser humano na sociedade. No Brasil, uma nação diversificada culturalmente,

[57] RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. O Ensino Religioso e a diversidade cultural: o sagrado na sala de aula. *Revista Educação*, Brasília, v. 42, n. 158, p. 45-65, 2019. p. 46-47.
[58] FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis &Praxis.* Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021. p. 485.
[59] GOMES, Cláudia Lourenço; TORALES-CAMPOS, Marília Andrade. O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 350-359, 2022. p. 356. [*Online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

economicamente, socialmente e religiosamente, torna-se bem mais difícil estabelecer parâmetros para se entender totalmente a questão da cidadania. Nos dias atuais verifica-se grande preocupação com a cidadania religiosa, ou seja, a compreensão dos direitos e deveres sociais no exercício de uma religião, o respeito às diversas crenças, bem como à liberdade de expressão.[60]

Sendo um país laico, o Brasil não tem religião oficial. Porém, é também uma nação multicultural. Assim, ainda de acordo com a visão de Duran, deve-se perceber a educação como processo que respeita plenamente tal multiculturalidade e a laicidade de forma dialógica, visando com isso favorecer o relacionamento pacífico e respeitoso entre os diversos atores sociais das mais variadas culturas. Diante disso, mesmo não sendo uma tarefa fácil, a escola deve se constituir espaço capaz de desenvolver tal diálogo.[61]

Para Meneguel e Gabriel, ao adotar a percepção de manifestação religiosa como manifestação cultural, pode-se reconhecer adversidades, particularidades, além de sistemas de símbolos que fundamentam práticas religiosas em determinado contexto sócio-histórico, assim como os que legitimam outras manifestações culturais.[62] Dessa forma, a BNCC propõe que se considere o Componente Curricular Ensino Religioso como uma oportunidade de observar expressões religiosas em sua diversidade, tendo as Ciências das Religiões como produtora de conhecimentos voltados à superação de preconceitos, fundamentada em reflexões coerentes, a partir das quais os/as estudantes percebem movimentos, semelhanças, divergências, permanências e/ou rupturas entre os fenômenos religiosos, refletindo-os como fatos sociais, decorrentes da cultura e pertencente a determinado tempo histórico.[63] A pertença do Ensino Religioso à Educação Básica e ao conjunto das humanidades está, por fim, atestada ainda nos objetivos do próprio Ensino Religioso, conforme o texto da BNCC:

> O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos/as estudantes, na medida em que

[60] DURAN, Norma Maria. As Ciências das Religiões, o Ensino Religioso e sua relação com a cidadania para a educação atual. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1-12, 2023. p. 2-3.
[61] DURAN, 2023, p. 4.
[62] MENEGUEL, Talita Cristiane; GABRIEL, Fábio Antônio. Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular: dimensão histórica e habilidades socioemocionais. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 17, n. 40, 2022. p. 313.
[63] MENEGUEL; GABRIEL, 2022, p. 316-317.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.[64]

Conforme explica Duran, a literatura especializada revela que o Ensino Religioso se constitui como conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar, apresentando-se como Componente Curricular que contribui com outras ciências, justificando a necessidade de perceber o Ensino Religioso por meio de construções teórico-filosóficas das religiões.[65] Quanto a isso, tem-se que a interdisciplinaridade representa a integração disciplinar, visto tratar-se de uma forma de coordenação de várias disciplinas do sistema de ensino inovado.[66]

Duran também afirma que o Ensino Religioso que conduz à cidadania coincide com a manutenção de um ambiente saudável, o qual permite a educação integral, de modo a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e solidária. Ademais, o entendimento acerca das concepções de cidadania implica reconhecer que ela está em constante processo de construção, visto tratar-se de conceito histórico, sempre vinculado à vida em sociedade. Neste sentido, nova cultura surge a partir do entendimento de que todo indivíduo é portador de direitos e deveres, a serem buscados e conquistados de modo coletivo — e não interpretado como mera concessão, pois o exercício da cidadania consiste em ser cidadão no gozo dos próprios direitos e deveres.[67]

No que se refere especificamente ao Ensino Religioso, o posicionamento da Base estabelece a pesquisa e o diálogo como modos de concretizar o que é apresentado como competências próprias para este Componente Curricular, ao longo da Educação Básica.[68] No entendimento expresso por de Eunice Linz e Josilene Cruz, o Ensino Religioso, na forma como é proposto pela BNCC, possui aspectos pedagógicos fundamentados na valorização da experiência dos/as estudantes, bem como nos princípios de conhecer, respeitar e conviver.[69] Dessa forma, entende-se que a BNCC buscou elencar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma construtiva no que concerne a perceber o conhecimento religioso, vislumbrando um trajeto de ensino que permite a reflexão e a compreensão da diversidade religiosa e dos demais fenômenos que fazem parte do cotidiano humana.[70] Por esse ponto de vista, tem-se também que:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

[64] BRASIL, 2019, p. 437.
[65] DURAN, 2023, p. 6.
[66] MITTITIER; LOURENÇON, 2017, p. 3.
[67] DURAN, 2023, p. 7.
[68] FERREIRA; BRANDENBURG, 2019, p. 514.
[69] LINZ, Eunice Simões; CRUZ, Josilene Silva da. Objeto de estudo, objetivos e eixos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal/Faculdades EST, 2017. p. 144.
[70] FERREIRA; BRANDENBURG, 2019, p. 514.

> Nos moldes atuais, o Ensino Religioso não mais deve estar ancorado em doutrinas religiosas que tendem a fomentar, mesmo que de forma sutil, o proselitismo. Ao contrário, sua contribuição deve se basear no aspecto cultural, macro ecumênico, pluralista, interreligioso, visando favorecer a compreensão e a aceitação da diversidade cultural e religiosa da sociedade brasileira. O Ensino Religioso precisa fomentar o diálogo entre as diversas religiões e confissões religiosas e servir como ponte de aproximação e cooperação e contribuições das diversas religiões para a sociedade.[71]

A citação acima destacada vai ao encontro do pensamento de Marcus Santiago, o qual afirma que, no cenário atual, especialmente na escola pública, o Ensino Religioso é caracterizado de maneira política, democrática, livre, para que os/as estudantes aprendam a lidar com a relação entre o indivíduo e o Estado. Assim, a literatura especializada mostra que o Ensino Religioso segue independentemente de crenças e opções religiosas dos diversos grupos que permeiam a sociedade, garantindo a liberdade de pensamento, consciência, convicção sociocultural e religiosa, de modo a afirmar que o espaço escolar seja lugar de neutralidade de crenças e livres de aspectos religiosos e filosóficos de qualquer instituição religiosa ou afim.[72]

Walter Salles e Maria Gentilini acreditam que, um mundo secularizado, que valoriza a solução racional dos problemas humanos, submeter a própria razão e a utilização das Ciências e suas conquistas tecnológicas à prova de valores éticos se constitui condição essencial para a sobrevivência da humanidade, visto que atualmente vivencia-se a necessidade de preservação do ecossistema, a colonização espacial e a manutenção da paz, ao mesmo tempo em que o capitalismo colapsa, os recursos naturais se esgotam e a violência prolifera.[73] Nesse sentido, Mauro Baptista entende que:

> A principal dimensão a ser trabalhada pelo Ensino Religioso é a religiosidade, mas essa religiosidade não se submete a uma explicação uniforme, ela exige a aceitação do diverso. Religiosidade: é a dimensão mais profunda da totalidade da vida humana. É a busca da abertura ao transcendente, àquilo ou àquele que ultrapassa a superfície da vida, o sentido radical da existência. Pensada como uma busca constante por um sentido radical da existência, a religiosidade se aproxima da busca filosófica pelo sentido das coisas, por isso o BNCC trata tanto das compreensões religiosas como das não religiosas. Ambas são tentativas de se compreender a realidade em que estamos inseridos. Uma tentativa que o BNCC reconhece como sendo objeto do Ensino Religioso mesmo quando se trata de uma abordagem não religiosa. No fundo a proposta do Ensino Religioso se enquadraria nesta busca de abertura a tudo o que é transcendente. Na busca destas raízes de sentido as versões de respostas são ampliadas

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPR Faculdade Unida de Vitória

[71] RAMOS, Leonardo; RAMOS, Érica Marcelo Feliciano; SOARES, André. O Ensino Religioso na educação escolar: contribuição para a formação cidadã. *Composição — Revista de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, v. 3, n. 26, p. 9-33, 2022. p. 24.
[72] SANTIAGO, Marcus Antônio. Ensino Religioso escolar: uma prática na educação brasileira. *PhD Scientific Review*, São Luís, v. 1, n. 3, p. 1-14, 2021. p. 9.
[73] SALLES, Walter; GENTILINI, Maria Augusta. Desafios do Ensino Religioso em um mundo secular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 856-875, 2018, p. 872.

> e não devem ser ensinadas apenas como plurais e ecumênicas, mas transreligiosas, perpassadas pelo sentido da busca pelo transcendente.[74]

Assim, considerando também a laicidade, a pluralidade e a diversidade como principais fundamentos, Bruno Nascimento entende que o Ensino Religioso se insere em paradigma emergente que se opõe ao paradigma dominante, o qual faz uso da razão instrumental e da disciplinarização dos saberes.[75] Esse novo ponto de vista epistemológico, além de admitir a pluralidade de saberes, abre-se para a necessidade do estudo do fenômeno religioso e suas manifestações. Enquanto a modernidade havia relegado a religião na esfera privada das escolhas pessoais, a pós-modernidade relança a força das religiões na esfera pública, onde as estruturas de poder da sociedade civil são chamadas a administrar os princípios e valores que tornam mais fácil a convivência humana.[76]

No que tange a um caminho ideal para o Ensino Religioso, Marcos Silva e Péricles Andrade entendem que, deve-se começar pela alfabetização no pensamento religioso dos/as estudantes, com base naquele patamar básico no qual o aprendizado da convivência se inicia, levando a um patamar de tolerância religiosa, que significa a aceitação mínima do/a outro/a. Depois, deve-se buscar promover um nível de compreensão que admita as mútuas influências das tradições religiosas, bem como o reconhecimento das estruturas comuns do sagrado. Por último, pode-se almejar o desenvolvimento da sensibilidade religioso-ecológica, tendo como princípio fundamental a integração — seja do princípio da transcendência, seja da imanência na compreensão do sagrado.[77]

Então, que o Ensino Religioso ofereça o que lhe é próprio, à diferença de outros Componentes Curriculares, é um amplo conhecimento acerca da religião como fenômeno humano de sentido e a respeito das mais diversas religiões enquanto resultados históricos dessa força de vida religiosa. A linguagem simbólico-religiosa estrutura um lugar de onde se vê o mundo e se imagina como ele é e como ele deveria ser. A visão de mundo coloca ordem no caos da existência e cria um lugar habitável para se viver, mas também capacita à renovação da vida e à transformação social.[78]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

---

[74] BAPTISTA, Mauro Rocha. O Ensino Religioso em questão. *PARALELLUS – Revista Eletrônica em Ciências da Religião*, Recife, v. 9, n. 21, p. 459-477, 2018. p. 465-466.
[75] NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. O Ensino Religioso e seus modelos epistemológicos. *EDUCA — Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 3, n. 6, p. 1-17, 2016. p. 4.
[76] NASCIMENTO, 2016, p. 4.
[77] SILVA, Marcos; ANDRADE, Péricles. Princípios básicos para o Ensino Religioso a partir do curso de Ciências da Religião da UFS. *REVER — Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 140-149, 2015. p. 148.
[78] HUFF JÚNIOR, 2020, p. 17.

No Brasil, contudo, por se tratar de uma nação multicultural, na qual a maioria dos/as cidadãos/ãs convive diariamente com a diversidade cultural e religiosa, torna-se fundamental aprender a conviver e a respeitar as diferenças, que são inúmeras. Sobre isso, entende-se que a escola pública exerce papel primordial, visto que se constitui um importante ambiente de socialização e de constante aprendizado — especialmente para as crianças, que são o público-alvo da Educação Básica. Diante disso, entende-se que o Ensino Religioso, quando ofertado de forma a se cumprir o seu papel corretamente, consegue ser Componente Curricular que contribui para a maior construção do maior respeito à diversidade cultural e religiosa.[79]

Conforme explicam Santos Filho e Araújo, ao ser integrado à vida escolar, o Ensino Religioso assume essência pedagógica em que busca tornar as relações de poder e de saber mais fraternas e participativas, revelando instrumentos eficazes de compreensão e intervenção transformadora da realidade social.[80] Ao assumir papel interdisciplinar, tal Componente Curricular promove a maior compreensão da relevância dos conteúdos aplicados em sala de aula, para inúmeros aspectos dos saberes que contribuem para uma formação integral dos/as estudantes.[81]

Tem-se então, na visão de Rodrigues, que a compreensão do Componente Curricular Ensino Religioso, a partir do conhecimento religioso, de acordo com o que é estabelecido pela BNCC, precisa ocorrer em função da organização da educação e da relação da religião na sociedade, pois o Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades.[82] Dessa forma, Rodrigues afirma que, para valorizar a diversidade cultural comum à sociedade brasileira, além dos novos desafios e olhares para a complexidade do Ensino Religioso, faz-se necessário o emprego de práticas pedagógicas que valorizem — cotidianamente — a expressão de tal diversidade em sala de aula.[83]

Frente a todo o exposto até então, tem-se que, neste primeiro capítulo, cujo principal objetivo foi apresentar os conceitos básicos que permitem debater a interdisciplinaridade dos Componentes Curriculares Ensino Religioso e de Arte ofertados na Educação Básica, passa-se agora, no segundo capítulo, a abordar a questão da interdisciplinaridade como elemento

[79] PUPO, Michelle de Paula. A falta de laicidade e a intolerância religiosa nas escolas públicas brasileiras e o papel da disciplina de Ensino Religioso. *Revista Alamedas*, Toledo, v. 5, n. 2, p. 176-186, 2017. p. 185.
[80] SANTOS FILHO, Ivanaldo Oliveira dos; ARAÚJO, Maria José. Interdisciplinaridade e o Ensino Religioso. *PARALELLUS — Revista Eletrônica em Ciências da Religião*, Recife, v. 9, n. 22, p. 717-735, 2018. p. 718-719. [*Online*].
[81] MITTITIER; LOURENÇON, 2017, p. 4.
[82] BRASIL, 2019, p. 437.
[83] RODRIGUES, 2022, p. 47.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

facilitador da aprendizagem, destacando suas formas de aplicação ao Ensino de Artes e, também, de Ensino Religioso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Este segundo capítulo, desenvolvido com base em pesquisa de cunho bibliográfico e documental, tem por objetivo precípuo abordar a questão da interdisciplinaridade como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, destacando suas formas de aplicação ao Ensino de Artes e, também, do Componente Curricular Ensino Religioso. Para tanto, primeiro discute-se aqui a interdisciplinaridade quando aplicada ao ensino de Artes. Em seguida, aborda-se a questão da interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso. Por último, buscando conjugar os conceitos expostos nos dois primeiros tópicos, expõe-se à luz do debate acadêmico a possível relação de interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e as Artes.

De acordo com Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade é conceito fundamental na educação moderna, a qual se propõe a ser libertadora e inclusiva, pois refere-se à integração de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de promover compreensão mais ampla e profunda acerca dos fenômenos estudados. Portanto, trata-se de abordagem que busca superar as limitações das disciplinas isoladas, que muitas vezes não conseguem superar a complexidade dos problemas contemporâneos.[84]

A importância do emprego das técnicas de interdisciplinaridade na educação pode ser compreendida a partir de diversas perspectivas. Primeiro, por permitir visão mais integrada e holística do mundo, reconhecendo a interdependência e a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento. Isso é especialmente importante em um contexto no qual os problemas enfrentados pela sociedade são cada vez mais complexos e multifacetados, exigindo abordagem mais ampla e integrada. Além disso, a interdisciplinaridade pode contribuir para uma educação mais inclusiva e democrática, ao possibilitar a participação de diferentes perspectivas e saberes no processo educativo. Isso se revela fundamental em um cenário em que as desigualdades sociais e culturais são cada vez mais evidentes, exigindo abordagem mais sensível e diversificada. Não obstante, a interdisciplinaridade também pode contribuir para uma educação mais crítica e reflexiva, ao permitir a análise e a compreensão dos fenômenos sociais e culturais a partir de diferentes perspectivas e abordagens, o que se mostra ainda mais necessário agora, quando as informações são cada vez mais abundantes e complexas, exigindo abordagem mais criteriosa.[85]

[84] FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 20-23, 2011. p. 12.
[85] FAZENDA, 2011, p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Em se tratando de educação pública, a interdisciplinaridade se apresenta como forma de trabalhar com temas e problemas que envolvem diferentes áreas do conhecimento, para que os/as estudantes possam desenvolver compreensão mais profunda dos assuntos estudados, bem como adquirir habilidades e competências que sejam mais relevantes para a vida em sociedade. Dessa forma, a interdisciplinaridade reforça o potencial de uma educação que busca a formação de cidadãos/ãs capazes de lidar com a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo.[86]

2.1 Interdisciplinaridade aplicada ao ensino de Artes

Por sua vez, no que se refere às Artes, a literatura especializada confirma que alguns dos principais objetivos do ensino desse Componente Curricular encontram-se diretamente vinculados à expressão, ao modo de ver o mundo, à possibilidade de dar forma e colorido à imaginação, bem como desenvolver o saber estético e artístico dos/as estudantes. Com base em tais conceito, Felipe Caldas, Denise Holzer e Janice Popi acreditam que a pergunta que se deve fazer inicialmente é: como a Arte pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, para que os/as estudantes consigam se apropriar dos conhecimentos relacionados a essa área e desenvolver as habilidades e o saber artístico em sala de aula?[87]

Vale destacar que, no campo educacional, o interesse pela interdisciplinaridade surgiu por meio da necessidade de formar profissionais com preparação mais ampla e maior capacidade de firmar relações entre o conhecimento, que possam identificar — em informações de diversas áreas — afinidades com o trabalho. Quanto a isso, Alessandra Dutra, Ana Paula Herrero e Gilvan Santos afirmam que a formação interdisciplinar na escola estimula as características necessárias a um profissional exigidas pela sociedade moderna. Além disso, torna evidente a existência de semelhanças entre diferentes disciplinas, sendo possível em uma delas utilizar um método específico de outra. Por exemplo, as formas geométricas, conteúdo de Matemática — por exemplo —, que podem ser utilizadas na Arte.[88]

Histórica e filosoficamente, a arte surge no mundo como forma de transformar a experiência humana em objetos de conhecimento que demonstrem a percepção e a imaginação. Sendo assim, na educação, a Arte pode ter como alguns de seus principais objetivos inserir

[86] FAZENDA, 2011, p. 21.
[87] CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A interdisciplinaridade em Arte: algumas considerações. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 160-171, 2017. p. 161.
[88] DUTRA, Alessandra; HERRERO, Ana Paula; SANTOS, Gilvan. Interdisciplinaridade do ensino de Arte com o uso da ferramenta tecnológica webquest. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 202-222, 2022. p. 207.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

saberes culturais e estéticos, bem como trabalhar a produção e a apreciação artística — elementos fundamentais para a construção do saber significativo nesta área. Para tanto, considerando-se a Arte como uma área específica de conhecimento — porém, não isolada —, percebe-se que, ao ser vinculada a outras disciplinas do currículo escolar, pode elevar o conhecimento dos/as estudantes. Dessa forma, o ensino interdisciplinar possibilita a oportunidade de desenvolver capacidades artísticas e estéticas relacionadas a outras áreas do conhecimento humano.[89]

Lúcia Pimentel concebe a arte não como linguagem, mas como ação cognitiva imaginativa a integrar conhecimento, construção e expressão. Por tal conceito, o conhecimento é entendido como conjunto estruturado de saberes adquiridos que se fundamentam na construção de sentidos, construídos a partir da subjetividade de experiências sensoriais, pensamentos, lembranças, sensações, imagens, afetos e ideias. Sendo assim, a cognição é construída e corporalizada pela experiência, sem separar corpo e mente.[90]

Nesse sentido tem-se que, em Artes, o processo de ensino e aprendizagem encontra-se vinculado ao fazer, fruir, relacionar, pensar e contextualizar, a partir da experiência, de forma que engloba o conceito de experiência. Pelas Artes, os/as estudantes são vistos/as como protagonistas dos processos de criação e conhecimento. Para Lúcia Pimentel, Arte também pode ser entendida como expressão e materialização das estruturas corpóreas internas com a ambiência, revelando um conjunto de relações que unem conhecimentos já vivenciados e construídos, a partir das tensões subjetivas e corpóreas que articulam a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão, na realização, fruição e aprendizagem de produções artísticas.[91]

De acordo com as explicações tecidas por Antônio Cachapuz, na busca de novos paradigmas para a educação faz-se necessário alcançar a complexidade. Esse se constitui o maior desafio do pensamento contemporâneo, o qual necessita de uma reforma no modo de pensar do ser humano. O que se pretende com isso é a valorização — na contramão do cartesianismo —, por meio de uma mudança de postura em prol de novos referenciais, conferindo maior ênfase à multiplicidade de referências inerentes ao saber. Isso também explica

[89] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 161-162.
[90] PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. A cognição imaginativa na formação de professor@s/artistas: experiências em diálogo. A cognição imaginativa como projeto de formação do professor@/artista. In: Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil, 26, 2016. Anais [...]. Boa Vista: UFRR, 2016. p. 11.
[91] PIMENTEL, 2016, p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

e justifica, em muitos casos, a Arte ser utilizada como ferramenta facilitadora no ensino de inúmeros conceitos presentes nas demais áreas do conhecimento.[92]

Para Edvaldo do Nascimento Carvalho, a Arte é entendida impulsionadora da ampliação do conhecimento do sujeito em relação a si próprio, ao outro e ao mundo, por meio do conhecimento de sua comunidade e de outras sociedades, por meio do acesso ao conhecimento de suas respectivas culturas. Nesse sentido, cada modalidade artística é estruturada a partir de códigos particulares, com sua compreensão advindo do hábito das pessoas em apreciá-la e dos conhecimentos adquiridos sobre ela. Daí a importância de se aprender sobre as Artes, por meio das suas diferentes linguagens e vertentes, bem como por sua relação com os demais saberes humanos.[93]

Em praticamente toda obra de Arte o artista busca construir uma narrativa, colocando-se como veículo corporal voltado à transmissão de significados não corporais. Para Mariana Estelita Lins Silva, o que ocorre nas obras de Arte — em qualquer modalidade artística — é a valorização do exprimível em detrimento do veículo corporal que lhe expressaria. Na relação obra e espectador percebe-se a existência de um universo ilimitável de possibilidades de significados que surge no instante da abordagem, o qual tem a obra de arte somente como ponto de partida. No caso de uma pintura, por exemplo, a superfície da tela se constitui o suporte material que sustenta os subsídios responsáveis pela comunicação. O artista combina cores e formas (elementos materiais) que vão traduzir uma imagem, uma mensagem, temas e conceitos.[94]

Daí porque, em se tratando de educação pública, Marco Antônio João Fernandes Júnior e João José Caluzi acreditam que a necessidade de aproximar as Artes dos demais Componentes Curriculares não está vinculada somente à elucidação de conteúdos científicos, mas, ainda, humanísticos, visto que, para se criar uma concepção de educação significativa para os/as estudantes, que possa transcender os muros da escola, faz-se necessário que o conhecimento científico vá muito além de uma mera aprendizagem de leis e teorias. Para tanto, é preciso considerar a emoção, a criatividade e a imaginação, diretamente relacionadas à racionalidade, como ferramentas de importância essencial para a formação de sujeitos conscientes de seus

[92] CACHAPUZ, Antônio. Arte e ciência no ensino interdisciplinar das ciências. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, Itapetininga, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2020. p. 2.
[93] CARVALHO, Edvaldo do Nascimento. O Componente Curricular Arte nos livros didáticos do Novo Ensino Médio: uma análise da abordagem nos livros de linguagens, códigos e suas tecnologias. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 21, 2021. [*Online*].
[94] SILVA, Mariana Estelita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 5, p. 185-192, 2014. p. 190.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

papéis como cidadãos/ãs críticos/as, que compreendem a sociedade na qual se encontram inseridos/as.[95]

As Artes, enquanto expressões pessoais ou coletivas, constituem-se importantes instrumentos para a identificação das manifestações culturais e o desenvolvimento de determinada sociedade. Ainda conforme Caldas, Holzer e Popi tem-se que, por meio das Artes torna-se possível desenvolver a percepção, a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, possibilitando analisar que os produtos artísticos mantêm estreita relação com a sociedade e, por isso mesmo, a Arte se revela atividade dinâmica. Afinal, é muito difícil encontrar uma atividade humana que não possua, ainda que minimamente, algum vínculo com as artes — quer seja na forma de representação direta ou de apreciação crítica.[96]

Mais uma vez, com base nos estudos desenvolvidos por Caldas, Holzer e Popi, entende-se que a escola precisa trabalhar os conceitos de Arte, pensando em um ensino contextualizado, que busque informações e produções artístico-culturais da realidade dos/as estudantes, contribuindo, dessa forma, para que essas atividades sejam inseridas em seu cotidiano, tornando o aprendizado mais motivador. Para tanto, cabe aqui destacar outro ponto essencial, o qual diz respeito ao fato de que o ensino contextualizado da Arte contribui para que a interdisciplinaridade nas aulas promova a integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas.[97]

O ensino de Artes somente fará sentido se os/as estudantes puderem se apropriar de conceitos, desenvolvendo também a capacidade de olhar a produção artística de forma que sua reflexão seja real. Para que isso se viabilize faz-se necessário que a concepção de Arte e educação, difundida por durante tempo nas escolas brasileiras, ceda lugar ao ensino contextualizado, valorizando a formação do saber estético e artístico dos/as estudantes, de modo a despertar o senso crítico para construção do conhecimento. Nesse sentido, revela-se de grande importância criar espaço para a apreciação da Arte em toda a sua essência e em toda a sua pluralidade de significados. Tal espaço pode — e deve — ser interdisciplinar, por meio de trabalho contextualizado e participativo.[98] Ainda a respeito do ensino de Artes, Gilson Luiz Volpato assim se expressa:

[95] FERNANDES JÚNIOR, Marco Antônio João; CALUZI, João José. Concepções sobre interdisciplinaridade entre Arte e ciências: estudo a partir do relato de um professor e de alunos da Educação Básica. *Revista Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2020. p. 2.
[96] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 162.
[97] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 164.
[98] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 165.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> Ao tentar estabelecer relações entre as Artes e os demais Componentes Curriculares torna-se possível perceber que ambos os conceitos tratam de formas de abordar e entender o universo. As ciências, em caráter explicativo, lógico, provisório e empírico; já as Artes, por sua vez, apresentando a estética como uma de suas principais características. Dessa forma, é possível imaginar que a integração dos dois campos pode resultar em um novo conhecimento, dotado de valor significativo para os indivíduos, uma vez que, por meio da estética, torna-se possível expressar e compreender sentimentos e ideias. Ressalta-se também que as Artes possuem diversos valores, tais como o ético, o político, o religioso, o cultural, o pedagógico, sendo o estético apenas um deles.[99]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Conforme o entendimento expresso por Juliana Cândida Oliveira Cuba, Juliana Silva Martinho e Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes, a interdisciplinaridade é decisiva para o ensino de Arte como abordagem pedagógica, visto que os currículos e a prática de ensino desse Componente Curricular foram construídos por seu intermédio. Dessa forma, o papel da Arte consiste em contribuir na construção de um pensamento que busque novas sínteses. Nesse sentido, entende-se que a integração do conhecimento será sempre compreendida como busca constante. Historicamente, assinala-se como fundamento da interdisciplinaridade a ideia de totalidade, substituída paulatinamente pela ideia do inter-relacionamento do conhecimento: inter-relacionar as diversas disciplinas para que se possa alcançar a compreensão orgânica do conhecimento.[100]

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Em complemento ao mesmo raciocínio exposto no parágrafo anterior, Fernandes Júnior e Caluzi também afirmam que, para o ensino de Artes, uma prática educativa interdisciplinar se viabiliza com a iniciativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimentos, com os quais não se está habituado. Por parte dos/as docentes isso requer autoconhecimento, humildade, coerência, expectativa e ousadia. Dessa forma, levando-se em consideração a velocidade com que a informação é disseminada atualmente, não basta ter somente o domínio do conteúdo de determinado Componente Curricular. Faz-se necessário também pensá-lo de modo crítico, relacionando-o com outras estruturas de conhecimento, de forma que seja possível superar a visão unilateral da realidade e reconhecendo múltiplas formas de olhar e analisar um mesmo contexto.[101]

Obviamente que, em se tratando do ensino de Artes, torna-se muito raro conhecer detalhes acerca do modo como as pessoas exploram a emoção estética na decisão racional, considerando-se que se trata de processos psicológicos dificilmente acessíveis. Na essência, ainda segundo a visão de Cachapuz, o que a literatura especializada destaca é o papel da

---

[99] VOLPATO, Gilson Luiz. *Ciência*: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 46.
[100] CUBA, Juliana Cândida Oliveira; MARTINHO, Juliana Silva; ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de. Diálogos entre Arte, interdisciplinaridade e educação: o que dizem os PCNs. *Revista Travessias*, Cascavel, v. 10, n. 2, p. 155-174, 2015. p. 159-160.
[101] FERNANDES JÚNIOR; CALUZI, 2020, p. 2.

imaginação criadora, qualquer que seja o contexto da atividade humana e a valorização dos sujeitos como construtores de símbolos. Isso porque, inventar é escolher. Nessa escolha, as combinações mais férteis são, comumente, são aquelas que derivam de elementos retirados de domínios muito diversos.[102]

Quando se imagina a Arte e sua natureza interdisciplinar, é necessário reconhecer as linguagens artísticas, em que o ato criativo engloba teorias e práticas. A criação artística acaba sendo uma multitarefa, visto que o artista passa por desafios contínuos, os quais diz respeito ao criar e à articulação do conhecimento. Em se tratando do trabalho interdisciplinar em Arte, pressupõe trabalho com os conceitos vinculados a essa tarefa bastante complexa. Isso porque o pensar interdisciplinar ressalta as inúmeras formas de conhecimento, seja por meio de estratégia formal ou de senso comum, enriquecendo as relações com o mundo. Do mesmo modo, é preciso entender também que a interdisciplinaridade não tem uma definição estanque, mas requer ser compreendida, pois o que caracteriza a prática interdisciplinar é o sentimento intencional. Em termos educacionais, constitui-se modelo de ensino voltado para a integração e a unificação das disciplinas.[103]

Portanto, promover ensino interdisciplinar significa permitir o diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar, de modo a desenvolver trabalho contextualizado. Para Caldas, Holzer e Popi, torna-se primordial buscar a criação de novo conceito de conhecimento, propondo a visão de totalidade, para que os/as estudantes percebam que a escola — ainda que, a princípio, ofereça disciplinas e conhecimentos fragmentados — pode ser unificada. As autoras aqui mencionadas entendem que isso torna o aprendizado mais efetivo pois o relaciona diretamente ao cotidiano, levando em consideração que a sociedade — na qual os/as estudantes encontram-se inseridos — possui vários fatores que são fundamentais para a totalidade.[104]

De forma significativa, entende-se que as Artes se utilizam de uma linguagem analógica, quase sempre direcionada para o subjetivismo, a espiritualidade, os arquétipos, a mitologia e, ainda, para a tradição cultural dos seres humanos, gerando benefícios consideráveis para o processo de ensino e aprendizagem. Porém, de acordo com Ivani Catarina Arantes Fazenda, ao longo dos anos, os estudos a respeito de Arte foram quase que somente projetados para se

[102] CACHAPUZ, 2020, p. 5.
[103] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 165-166.
[104] CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 166.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

compreender as mudanças de padrão mental dos artistas na forma de representar o mundo nas diversas linguagens artísticas.[105]

Por todo o exposto até então, entende-se que a interdisciplinaridade, quando utilizada como ferramenta de ampliação do alcance educacional, serve para potencializar o ensino de Artes, pois possibilita que os/as estudantes vejam a arte também em outros Componentes Curriculares ou, do mesmo modo, vejam o saber comum a outros Componentes Curriculares nas Artes. Como exemplos, Maria Rossi, Rejane Ledur e Ruth Lerm mencionam as pinturas rupestres, encontradas em algumas cavernas e cuja autoria data de milênios, as quais podem ajudar os seres humanos a compreender melhor a evolução da humanidade. Sendo assim, entende-se que, direta e indiretamente, as Artes contribuem para o estudo da História, da Geografia, da Antropologia, da Arqueologia, entre outras áreas do conhecimento humano.[106] Assim, cabe aqui destacar as palavras de Amélia de Carvalho:

> O ensino, bem como a prática de Artes no Ensino Fundamental, propicia a construção de tessitura mais motivadora de educação, possibilitando assim visão mais ampla dos demais Componentes Curriculares. As Artes favorecem o desenvolvimento e a construção de uma percepção de mundo mais apurado e o reconhecimento das transformações no meio social em que o/a estudante está inserido, propiciando o trabalho com temas transversais e polêmicos. Cada conteúdo guarda objetivos específicos relativos à formação da criança, mas o ensino interdisciplinar e especialmente aquele ativado pelo ensino de Artes amplia a abrangência dos conteúdos, sem risco da perda de integridade e sentido.[107]

Segundo explica Ivone Richter, essa integração entre a Arte e os demais Componentes Curriculares se viabiliza na relação de interdisciplinaridade, quando a visão estética é conjugada ao conhecimento científico. É por meio desse enfoque interdisciplinar que o autoconhecimento pode ser desenvolvido. A importância da Arte em tal processo revela-se evidente, pois, na atualidade, a Arte está sendo entendida como o modo mais imediato de desenvolver a capacidade de análise e síntese, por meio das diversas abordagens metodológicas da apreciação estética. A interdisciplinaridade entre o ensino de Artes e os demais componentes curriculares é fundamental para o desenvolvimento integral dos/as estudantes e para a construção de uma educação mais rica e diversificada. A integração das Artes com outras disciplinas pode trazer diversos benefícios, tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a formação dos/as estudantes. Alguns desses benefícios incluem: estímulo à criatividade; desenvolvimento

[105] FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2009. p. 27.
[106] ROSSI, Maria Helena Wagner; LEDUR, Rejane; LERM, Ruth. Artes visuais e interdisciplinaridade. *Revista Gearte*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 119-122, 2014. p. 121.
[107] CARVALHO, Amélia Junqueira Andrade de. *Artes visuais na educação escolar*: práticas interdisciplinares e multiculturais. Belo Horizonte: UFMG, 2020. p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

de habilidades socioemocionais; melhoria na comunicação; promoção do pensamento crítico; enriquecimento cultural e estímulo à colaboração.[108]

Portanto, em se tratando do ensino de Artes, a interdisciplinaridade pode desconstruir os estereótipos reducionistas propagados pela cultura visual. Exemplo disso são imagens de cientistas que não correspondem ao que eles realmente fazem, estando sua aparência quase sempre associada a alguém vestindo um jaleco branco e manipulando aparelhos de laboratório. E a do artista, construída de maneira precária, como uma atividade espontânea e livre de sentido lógico. Também não se deve desconsiderar que, na atualidade, a mídia faz parte de arcabouço cultural. Afinal, é preciso descontruir, junto aos/às estudantes — e, em alguns casos, até mesmo junto a alguns/umas docentes —, a ideia de que o ensino de Artes sejam apenas uma espécie de brincadeira, desvinculada da seriedade, da lógica e, claro, da importância geralmente atribuídas aos demais Componentes Curriculares.[109]

Conforme a visão apresentada por Sueli Bernardes e Kelly Machado, com o emprego adequado da interdisciplinaridade como ferramenta de ensino e aprendizagem, as Artes têm a capacidade de aproximar os/as estudantes, bem como de aproximar-se dos demais Componentes Curriculares — especialmente nos casos em que, devido ao rigor que lhe é característico, o ensino possa ser considerado pouco atrativo. Por outro lado, as Artes possuem a capacidade de conferir beleza, tornando mais atrativo aquilo que é entendido como tedioso. Com isso, entende-se que o ensino interdisciplinar de Artes tem muito a contribuir na criação e execução de métodos pedagógicos, conforme evidenciado em produções, nas quais a maior parte atrela as Artes às práticas com finalidade pedagógicas.[110]

Por último cabe destacar que — de acordo com Marcos de Paula, Kochhann e Kelly Machado —, em termos gerais, a questão da interdisciplinaridade constitui nova atitude perante a questão do conhecimento humano, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. No que tange especificamente ao ensino de Artes, a interdisciplinaridade também se encontra fundamentada em uma ação em movimento. Assim, percebe-se tal movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose e a incerteza.[111]

---

[108] RICHTER, Ivone Mendes. Projeto Água: uma proposta interdisciplinar. *Revista Gearte*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 135-150, 2014. p. 138.
[109] FERNANDES JÚNIOR; CALUZI, 2020, p. 13.
[110] BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu; MACHADO, Kelly Gabriela. Ciência e Arte: a produção interdisciplinar do conhecimento no Triângulo Mineiro. *Revista Horizontes*, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-13, 2019. p. 11.
[111] PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; KOCHHANN, Andréa; SILVA, Lucimara Cristina Borges da. Interdisciplinarizar a prática pedagógica: interligando os saberes matemáticos com as vivências corporais na Educação Física. *Revista Anápolis Digital*, v. 11, n. 2, p. 90-106, 2020. p. 92. [*Online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Dessa forma, tendo-se aqui — nesse tópico inicial do segundo capítulo — discutido incialmente a questão interdisciplinaridade quando aplicada ao ensino de Artes, passa-se agora, no próximo tópico, a debater a interdisciplinaridade quando aplicada ao Ensino Religioso.

2.2 Interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

No entendimento de Marilene Silva Tanajura Alencar e Rosângela Aparecida Volpato, o Componente Curricular Ensino Religioso faz parte de toda proposta pedagógica que busca a construção da cidadania, que se importa com os problemas sociais e com a produção de conhecimento. Para essas autoras, a perspectiva interdisciplinar é de suma importância para superar a visão fragmentada do conteúdo que é a responsável pelas barreiras que mantém os saberes isolados. Em se tratando especificamente do Componente Curricular Ensino Religioso, a interdisciplinaridade se justifica pela presença da diversidade, a qual enriquece e complementa as concepções de cada disciplina acerca de um mesmo assunto, visando sempre a aquisição de conhecimento.[112]

Diante disso, não se pode negar que, rejeitando o novo, sempre haverá quem possa colocar *em xeque* as técnicas educacionais, questionando se todo Componente Curricular — ou toda disciplina — é mesmo passível de educação de caráter interdisciplinar. Sobre isso, Jeferson da Silva Souza e Sônia Maria Pereira do Amaral assim se posicionam, justificando a importância da interdisciplinaridade como ferramenta dinamizadora do processo de ensino e aprendizagem, afirmando que a diversidade da sociedade brasileira se reflete na escola, espaço complexo de convivência entre pessoas de diferentes origens socioculturais que ensina regras públicas e transmite conhecimentos sistematizados. As diferenças entre estudantes, docentes, classes sociais, culturas e concepções podem gerar desavenças ou desrespeito, mas também podem ser trabalhadas para promover aprendizagem e transformação social, dependendo de como a instituição lida com essa pluralidade.[113]

Entende-se assim que o Ensino Religioso, como parte de uma proposta pedagógica preocupada com a construção da cidadania e a superação de problemas sociais, beneficia-se grandemente da abordagem interdisciplinar. Essa visão integrada do conhecimento é essencial para ir além da fragmentação de saberes e enriquecer a compreensão dos temas sob diferentes

---

[112] ALENCAR, Marilene Silva Tanajura; VOLPATO, Rosângela Aparecida. A interdisciplinaridade no Ensino Religioso: uma discussão paradigmática da educação total. *Cadernos do Programa de Desenvolvimento Educacional — PDE*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2016. p. 10.

[113] SOUZA, Jeferson da Silva; AMARAL, Sônia Maria Pereira do. O Ensino Religioso e a prática pedagógica em uma escola na Amazônia Marajoara. *Revista Movimentação*, Dourados, v. 7, n. 12, 2020. p. 75.

perspectivas disciplinares. A diversidade presente na sociedade e na escola brasileira torna ainda mais relevante essa integração interdisciplinar no Ensino Religioso. Afinal, o espaço escolar reúne uma complexa convivência entre pessoas de diferentes origens e visões de mundo. Essa pluralidade pode gerar conflitos, mas também permite promover, por meio do diálogo, uma aprendizagem transformadora e inclusiva. Apesar de haver resistência, é inegável o potencial da abordagem interdisciplinar para dinamizar o processo educacional, sobretudo em área como o Ensino Religioso, vinculada às identidades, valores e diversidades culturais dos estudantes. Mais do que recurso pedagógico, a interdisciplinaridade é essencial para formar cidadãos conscientes em uma sociedade plural.

Em tempos atuais, de acordo com o entendimento expresso por Maria Braga Façanha e Valdir Stephanini, os métodos que orientam a estruturação pedagógica do Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro induzem os/as docentes a optarem pela abordagem interdisciplinar, tornando as aulas mais contextualizadoras do âmbito político da sociedade secular, sem se referirem a qualquer confissão religiosa específica, porém, adotando a totalidade das dimensões religiosas nas aulas desse Componente Curricular. Assim, tende a fazer uso de estratégia fundamentada em disciplinas tais como História, Filosofia e, em especial, as Ciências das Religiões.[114]

Afirmando que, atualmente, o Componente Curricular Ensino Religioso se desenvolve com fulcro nas Ciências das Religiões, para Dierken Jörg torna-se fundamental esclarecer que faz parte das determinações fundamentais das Ciências das Religiões, as quais, por sua postura neutra, não aceitam ser confundidas com uma teologia, visto que em sua ótica não existem convicções de verdade; suas ferramentas de estudo utilizam métodos empírico-fenomênicos; mantêm distância de instituições religiosas; desenvolve análises comparativas entre inúmeras culturas religiosas sem emissão juízos de valor.[115]

Em se tratando do Ensino Religioso, a interdisciplinaridade é entendida como fator primordial no processo de ensino e aprendizagem, posto que tal Componente Curricular não pode ser pensado de modo desvinculado das propostas educacionais. Dessa forma, ao se trabalhar com a interdisciplinaridade no campo de conhecimento do Ensino Religioso, deve-se levar em consideração métodos que favoreçam o fortalecimento e a valorização desse Componente Curricular no âmbito escolar, mostrando sua importância para a aprendizagem dos/as estudantes. Para tanto faz-se necessário partir de práticas que promovam o diálogo, a

[114] FAÇANHA; STEPHANINI, 2021, p. 483.
[115] JÖRG, Dierken. Teologia, Ciência da Religião e filosofia da religião. *Revista Veritas*, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 113-136, 2009. p. 115.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

troca de experiências entre o Ensino Religioso e os demais campos de conhecimento presentes na escola.[116]

No que tange ao currículo escolar, ainda de acordo com Santos Filho e Araújo, a BNCC orienta que o Ensino Religioso seja reconfigurado, de modo interdisciplinar, para que possa motivar o diálogo com as demais áreas do conhecimento, como forma de promover conhecimento vinculado não apenas ao contexto dos demais Componentes Curriculares, mas contextualizando também com o ambiente no qual o/a estudante se encontra inserido, considerando os conhecimentos que carrega consigo. Então, atualmente, pensar no Componente Curricular Ensino Religioso significa repensar nas metodologias empregadas em sala de aula; nos conteúdos transmitidos que possibilitam valorizar o pluralismo religioso; bem como também propor discussão acerca das concepções e reflexões dos seres humanos em sociedade. Diante disso, a importância da interdisciplinaridade, ao relacionar com o Componente Curricular Ensino Religioso a outras disciplinas, é evitar a fragmentação do saber adquirido na sala de aula.[117]

Quando um/a docente se arrisca a colocar em prática a interdisciplinaridade, está promovendo a aproximação dos/as estudantes do tema aprendido com a realidade vivida. Por tal razão, o Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro se apropria deste elemento para que evitar a legitimação de uma cultura hegemônica, dotada de preconceitos. Ao contrário, esse Componente Curricular se abre para permitir a reconstrução da história e da cultura dos grupos silenciados. Então, a relevância do Ensino Religioso reside na possibilidade de participar da construção e reconstrução histórica e cultural. Sendo assim, a interdisciplinaridade irá favorecer a superação de preconceitos ao dialogar com os mais diversos conhecimentos a partir da metodologia e abordagem de outros Componentes Curriculares, lançando olhares de respeito à diversidade. Em suma, no Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro, a interdisciplinaridade se apresenta como alternativa que dinamiza a educação integral dos/as estudantes.[118] Em relação à interdisciplinaridade, Marcela da Silva Soares e Fábio Lustosa Ferreira afirmam que:

> No Ensino Religioso, a interdisciplinaridade se justifica como proposta de estudo, visto que surge em decorrência da diversidade, aproveitando a identidade individual e ideias de diferentes disciplinas, que podem servir como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletivas nas escolas públicas. A importância da prática interdisciplinar no Ensino Religioso torna-se evidente ao imaginar em uma sociedade que se apresenta de forma tão singular e plural, com

[116] SANTOS FILHO; ARAÚJO, 2018, p. 719.
[117] SANTOS FILHO; ARAÚJO, 2018, p. 729.
[118] ALENCAR; VOLPATO, 2016, p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> espaços marcados por desordens na esfera mundial, especialmente, em relação às questões étnico-religiosas. Por isso, o diálogo inter-religioso advém dos diferentes saberes que podem ser contextualizados histórica e socialmente dentro do espaço escolar.[119]

O texto acima destacado vai ao encontro do que afirmam Marcelo Bernardo Oliveira e Cleber Bianchessi, os quais compreendem que o Componente Curricular Ensino Religioso escolar brasileiro tem como um de seus principais objetivos explicar os elementos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado na sociedade, a partir da realidade dos/as estudantes. Dessa forma, o Componente Curricular Ensino Religioso escolar contribui, de modo interdisciplinar, para o exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico, promovendo também o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças.[120]

Tendo como fundamento as manifestações religiosas identificadas na realidade dos/as estudantes, a BNCC sugere leitura fenomenológica do conhecimento religioso. Daí porque, Claudete Beise Ulrich e José Mário Gonçalves entendem que a BNCC também estabeleceu o Ensino Religioso à promoção dos direitos humanos, do diálogo e da construção de sentidos de vida baseados em princípios éticos e de cidadania. Assim, a BNCC visa que o conhecimento religioso seja produzido no âmbito das diferentes áreas do saber científico das Ciências Humanas e Sociais — principalmente das Ciências das Religiões —, não conferindo privilégios a qualquer crença em específico, de modo a abordar tal conhecimento com base nas inúmeras culturas e tradições religiosas, considerando ainda a existência de filosofias seculares de vida.[121]

Na Educação Básica brasileira, não sendo mais uma disciplina com características confessionais e, ainda, considerando-se a capacidade de inserir os/as estudantes no pensamento crítico e na reflexão acerca de alguns dos principais problemas sociais do país. Inclusive, apresentando conteúdo que auxilia a minimização de alguns desses mesmos problemas, tais como o preconceito racial, cultural e religioso ou, ainda, diminuindo a resistência à abordagem de temas que, em grande parte das religiões, são tratados como *tabus* — e, por isso mesmo, isentos da possibilidade de questionamentos. Ademais, no que tange à importância do aporte de conteúdos e disciplinas afins, Douglas Cabral Dantas, ao refletir a respeito da cidadania e da interdisciplinaridade do Componente Curricular Ensino Religioso, alega que:

---

[119] SOARES, Marcela da Silva; FERREIRA, Fábio Lustosa. Interdisciplinaridade no Ensino Religioso nas escolas públicas. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 178-192, 2015. p. 181-182.
[120] OLIVEIRA, Marcelo Bernardo; BIANCHESSI, Cleber. O fenômeno religioso na escola: desafios e perspectivas. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 270-284, 2020. p. 277.
[121] ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2018. p. 19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> Para trabalhar dados específicos da sua área, o Ensino Religioso precisa o auxílio de outros Componentes Curriculares. Assim, no que concerne à questão da cidadania, a história vai ser trabalhada de várias formas, pois não se faz reflexão religiosa acerca da cidadania sem certa dose de sociologia, de interpretação libertadora da história, de visão adequada da economia, da política, das artes, do comportamento das massas, bem como das pessoas individualmente nos tempos atuais. Sem esse apoio, corre-se o risco de emitir discursos vazios, por melhores que sejam as intenções.[122]

Em meio a um contexto de ensino de caráter interdisciplinar, Santos Filho e Araújo afirmam que o Componente Curricular Ensino Religioso recebe e colabora com a transmissão dos saberes de forma clara, objetiva e de fácil compreensão, visto que esse tipo de aprendizagem interdisciplinar busca propiciar aos/às estudantes a compreensão dos conteúdos de modo que seja possível contextualizar com a realidade na qual se encontram inseridos/as, sendo protagonistas da própria aprendizagem.[123] Isso se viabiliza porque o Componente Curricular Ensino Religioso escolar possui campo de conhecimento amplo, capaz de contribuir significativamente para a formação dos/as cidadãos/ãs, visto que seus conteúdos englobam desde estudos das religiões até valores éticos e morais. Em complemento, Luiz Antônio Cunha assim afirma:

> O Ensino Religioso se encontra localizado próximo à área de Ciências Humanas, sendo a ela também integrado e tendo as Ciências das Religiões como arcabouço teórico. Tal integração resulta das conexões existentes com as especificidades da História, da Geografia, da Sociologia e da Filosofia, de modo a estabelecer e, ainda, a ampliar diálogos e abordagens teórico-metodológicas que transcendem as fronteiras disciplinares.[124]

A interdisciplinaridade, como observação da realidade realizada pela transferência de conhecimento de um a outro Componente Curricular e, também, como observação da realidade realizada na interseção dos conhecimentos disciplinares, enfatizando a centralidade da vida e a compreensão de conhecimento como relação, busca a unidade dos saberes entre e além dos limites científicos. Nesse sentido, Gilbraz Aragão e Mailson Souza afirmam que, produzir conhecimentos com base nas Ciências das Religiões, traduzindo-os para o Componente Curricular Ensino Religioso, de modo interdisciplinar, significa romper com o saber abstrato e fragmentado, para gerar processos de aprendizagem colaborativos e compromissados por meio das vivências.[125]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

---

[122] DANTAS, Douglas Cabral. O Ensino Religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 112-124, 2004. p. 117-118.
[123] SANTOS FILHO; ARAÚJO, 2018, p. 729.
[124] CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do Ensino Religioso na base nacional curricular comum. *Revista Educação Social*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, 2016. p. 267.
[125] ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o caso das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018. p. 54-55.

Em termos amplos, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade propicia a compreensão de que o tecido social se entrelaça e, dessa forma, os mais diversos temas — ainda que, à primeira vista, pareçam distantes — confundem-se naturalmente em uma única ação: a convivência dos seres humanos consigo mesmos e com a natureza. Ao permitir o emprego das ferramentas próprias do ensino interdisciplinar, o/a docente do Componente Curricular Ensino Religioso facilita o entendimento das questões sociais e da conscientização dos/as estudantes, como sujeitos capazes de exercer a criticidade e de participar diretamente da construção da própria história.[126]

Aqui torna-se essencial destacar que, no âmbito da interdisciplinaridade, conforme o sentido do que defende Bassarad Nicolescu, o Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro pode também ser aplicado em parceria com outras disciplinas, por meio de conteúdos organizados entre os/as docentes, de forma a se misturarem os mais diversos temas, visto que, de modo geral, o conjunto do conhecimento humano é apenas um, dividido tão somente, em muitos casos, para efeitos de especialização e, ainda, para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem.[127]

Gilbraz e Souza também entendem que, além de favorecer o diálogo inter-religioso, a forma interdisciplinar de educar lança nova luz sobre o sentido do sagrado, superando espaços de absoluta resistência ao conhecimento, vinculando sujeito ao objeto, bem como níveis de realidade aos níveis de percepção. Assim, o Componente Curricular Ensino Religioso se torna aprendizagem analítica dos conhecimentos espirituais da humanidade, tal como a mística, que deriva do mistério, do respeito ao ilimitado. Dessa forma, a espiritualidade é religação com a dimensão sagrada, na natureza e na história, levando as tradições religiosas e filosóficas a formalizarem caminhos para a experiência espiritual, de acordo com as possibilidades e limites de cada cultura.[128]

Em resumo, Soares e Ferreira entendem que, no cotidiano pedagógico do Componente Curricular Ensino Religioso escolar brasileiro, a prática interdisciplinar surge como alternativa para a consolidação de uma assistência integral aos/as estudantes. Além de compreendida como estratégia, método, técnica didática e instrumento de ação, a interdisciplinaridade também se constitui postura profissional que propicia aos/às docentes a oportunidade de dialogar acerca das diferenças individuais com sentido de busca, de desvelamento da pluralidade de pontos de vista que determinado objeto investigado é passível de proporcionar, que determinada realidade

[126] DANTAS, 2004, p. 119.
[127] NICOLESCU, Bassarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 2001. p. 137.
[128] ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 55.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

gera, abordando, pelos mais variados prismas, muito do que a realidade pode apresentar. Por isso mesmo, Soares e Ferreira também acreditam que, no tangente ao Componente Curricular Ensino Religioso escolar brasileiro, a interdisciplinaridade se constitui prática de máxima relevância.[129]

Dessa forma, considerando-se o que foi exposto até então, e tendo aqui sido debatida a questão da interdisciplinaridade quando aplicada ao Componente Curricular Ensino Religioso brasileiro, passa-se agora — no último tópico desse segundo capítulo — a também abordar a provável relação de interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e as Artes, ao nível da Educação Básica.

2.3 Interdisciplinaridade entre Ensino Religioso e Artes

Nessa dissertação de Mestrado já se viu a importância do ensino de Artes, bem como o quão fundamental pode ser o Ensino Religioso. Debateu-se também a interdisciplinaridade como ferramenta que pode conferir maior dinâmica ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, nesse último tópico do segundo capítulo, busca-se discutir as vantagens e as formas pelas quais os Componente Curriculares Artes e o Ensino Religioso podem ser trabalhados conjuntamente.

De início, buscando-se identificar elementos comuns a esses dois campos do conhecimento humano, considerando-se que, tanto as artes como as religiões atuam no campo da subjetividade. Ou seja, não se encontram dependentes unicamente dos aspectos materiais e lógicos, mas apelam, muitas vezes, a aspectos que muitos seres humanos entenderão como sendo transcendentes. Na visão de Patrícia Hoch, é por isso mesmo que esses dois Componentes Curriculares podem contribuir, de forma significativa, para a adoção de formas não convencionais de ensinar.[130]

Então, seguindo o que propõe a BNCC para as Artes e Ensino Religioso, tem-se que o foco não se concentra especificamente nos processos de ensino-aprendizagem, mas nas chamadas relações educativo-pedagógicas. Quanto a isso, Juliana Campregher Pasqualini defende que, em se tratando desses dois Componentes Curriculares, o ato de ensinar busca-se paralelamente garantir a apropriação do patrimônio humano-genérico pelos/as estudantes, promovendo e guiando seu desenvolvimento psíquico e ético-moral. No caso tange especificamente a esse último elemento — de caráter ético-moral —, a literatura especializada

[129] SOARES; FERREIRA, 2015, p. 189.
[130] HOCH, Patrícia. *A interdisciplinaridade da Arte no Ensino Religioso*. Santa Maria: UFSM, 2020. p. 19-20.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

sugere que se deve tentar, por meio da interdisciplinaridade entre as Artes e o Ensino Religioso, despertar nos/as estudantes a consciência de princípios e valores que os/as ajudem a se tornarem sujeitos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais harmônica.[131]

Nesse sentido, Iuri Andréas Reblin e Remí Klein sugerem uma metodologia básica para a utilização didática as Artes na escola. Em uma primeira fase, deve haver o planejamento das atividades, compreendendo a escolha das Artes e sua inclusão dentro da proposta de ensino do Componente Curricular como um todo, ou seja, é necessário refletir acerca do que se deseja com a Arte, do ponto de vista das habilidades e das competências a serem desenvolvidas. E para que não se constituam atividades isoladas e desconexas, faz-se necessário também planejar uma sequência de atividades envolvendo artes para todo o ano letivo, as quais mantenham uma relação entre si e entre o Componente Curricular Ensino Religioso. Para tanto, Reblin e Klein também propõem que o uso das Artes na sala de aula seja sistemático e coerente, implicando que sejam articuladas entre si, especialmente no que tange à análise da linguagem como fonte de aprendizado, em sua função como catalisador de discussões.[132]

Sempre tendo em mente que a inclusão da Filosofia, da Sociologia, das Artes e do Ensino Religioso no currículo escolar se constitui peça essencial para que se possa melhor compreender a sociedade em que se vive, Reblin e Klein acreditam que, quanto mais se puder misturar essas áreas do conhecimento, tanto mais se poderá também entender melhor no mundo, enxergando-o e percebendo-o dentro de suas complexidades e múltiplas perspectivas, para construir um lugar melhor para viver.[133]

Como se vê, não se trata apenas de fazer uso de determinadas obras ou modalidades de arte para reforçar valores religiosos. Para Jéssica Antunes Ferrara, não se trata de passar, em sala de aula, algum filme sobre um acontecimento religioso. Tampouco se está falando de ensinar os/as estudantes a entoarem cantos gregorianos ou a apreciarem pinturas em capelas e mesquitas. Não é disso que se trata apenas de aplicar técnicas pedagógicas interdisciplinares, para promover a junção das Artes e do Ensino Religioso. O que se deve buscar é uma forma conjunta, que seja mais motivadora e, se possível, mais prazerosa, de usar as Artes e o Ensino

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[131] PASQUALINI, Juliana Campregher. *O papel do professor e do ensino na Educação Infantil*: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: UNESP, 2010. p. 163.
[132] REBLIN, Iuri Andréas; KLEIN, Remí. Quanto a religião se faz arte e educação: interfaces com o imaginário e possibilidades de trabalho com o cinema no Ensino Religioso. *Revista Religare*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 121-131, 2013. p. 129.
[133] REBLIN; KLEIN, 2013, p. 130.

Religioso para despertar, nos/as estudantes, valores e conhecimentos que os/as auxiliem a se tornarem cidadãos/ãs conscientes.[134]

A Arte, para Jéssica Antunes Ferrada, constitui-se uma prática de liberdade, pois o que gera a ação social do sujeito é tão somente sua reflexibilidade acerca de si mesmo. Assim, a Arte — bem como a Religião— pode ser considerada uma ação de autotransformação, bem como de transformações das inter-relações subjetivas que habitam um corpo social. Arte e Religião nada tem a ver com mera transmissão de informações. Então, se é verdade que as religiões se expressam por meio das Artes — e isso é muito fácil de constatar —, também não deve ser difícil perceber os valores expressos comumente na religiosidade, por meio das Artes. Aqui, a título de exemplo, bastaria mencionar a relação entre a música e as mais diversas manifestações religiosas. Contudo, o que se pretende aqui é expor essa intimidade de modo ainda mais contundente e, claro, tendo o Componente Curricular Ensino Religioso como lugar dessa junção. Isso pode ser feito, tanto em relação à arte pronta (a obra de arte em si), quanto no que diz respeito à produção de determinados tipos de Arte.[135]

Ainda em caráter didático, pode-se imaginar a harmonia como um dos valores incentivados por qualquer viés religioso. Paralelamente, não é difícil entender o quanto de harmonia requer o ensaio de uma orquestra, cuja sinfonia, para alcançar nível de excelência, exigirá dos músicos elevado senso de ordem, organização, capacidade de trabalho em grupo, controle do próprio ego, obediência (à partitura e ao maestro), humildade (considerando-se que nem todos os instrumentos ganham o mesmo destaque ao longo de uma apresentação). Para Carole Talon-Hugon, trata-se da efetividade de uma intenção que não é a efetividade de um poder. Algo que tem a ver com a questão de formulações variadas, numerosas e convergentes de um *dever-ser* da Arte, que pode ter uma eficácia moral.[136]

No caso específico do Componente Curricular Artes, a BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule dimensões do conhecimento humano que caracterizam a singularidade da experiência artística. Essas dimensões perpassam os conhecimentos das artes visuais, da dança, da música e do teatro e as aprendizagens dos/as estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, formando a especificidade da construção do conhecimento em arte. Não há

[134] FERRARA, Jéssica Antunes. O eu que se narra: as literaturas de si e a construção do sujeito. *Revista Philia — Filosofia, Literatura e Arte*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 80-98, 2019. p. 85.
[135] FERRARA, 2019, p. 86.
[136] TALON-HUGON, Carole. Arte e ética na teoria humanista da pintura. *Revista Philia — Filosofia, Literatura e Arte*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 151-166, 2021. p. 154.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

qualquer hierarquia entre essas dimensões, nem ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.[137]

Por sua vez, em se tratando do Componente Curricular Ensino Religioso, a BNCC destaca, por meio da unidade temática *crenças religiosas e filosofias de vida*, aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, especialmente acerca dos mitos, ideias de divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.[138] Ressalta-se ainda que as filosofias de vida se fundamentam em princípios cujas fontes não derivam do universo religioso. Pessoas sem religião adotam para si princípios éticos e morais, cuja origem é derivada de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses mesmos princípios coincidem com o conjunto de valores seculares, como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.[139]

Observando-se as disposições acima apresentadas, com fundamento no que estipula a BNCC, tanto para as Artes quanto para o Ensino Religioso, chega-se à conclusão de que a interdisciplinaridade entre esses dois Componentes Curriculares é possível, levando-se em consideração que, pelo menos no que diz respeito às crenças religiosas de maior dimensão, as filosofias de vida, os valores éticos e a ideia de divindades podem ser facilmente representados por aquelas dimensões que a BNCC propõe para as Artes — artes visuais, dança, música e teatro.[140]

Outra característica positiva que concorre para a maior qualidade pedagógica do ensino interdisciplinar é que os/as estudantes poderão tratar temas que, a princípio, são abordados de forma muito séria, por meio de atividades que conferem maior leveza aos temas. Nesse sentido, é preciso destacar que, em se tratando das filosofias de vida e dos valores éticos, uma atividade que faça uso da interdisciplinaridade, poderá permitir que os/as estudantes se expressem por meio de trabalhos de Artes com viés cômico, como é muito comum ocorrer no teatro, por exemplo, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se revele mais leve e prazeroso.[141]

Seguindo as tendências mais modernas da educação no que se refere ao trabalho em forma de currículo integrado, uma organização epistemológica multidimensional do

[137] BRASIL, 2019, p. 194.
[138] BRASIL, 2019, p. 439.
[139] BRASIL, 2019, p. 441.
[140] FERRARA, 2019, p. 90.
[141] FERRARA, 2019, p. 94.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Componente Curricular Ensino Religioso pode ser adequada aos novos tempos, em que a educação busca se reestruturar. No entendimento de Laude Erandi Brandenburg, isso não significa transformar o Ensino Religioso em conteúdo transversal, mas manter sua característica específica, embora metodologicamente dialogal com os demais Componentes Curriculares — como é o caso proposto nesta dissertação de Mestrado, em que as aulas de Ensino Religioso fazem uso de atividades interdisciplinares que mesclam e combinam saberes com o ensino de Artes.[142]

Em complemento a essa linha de raciocínio, Lílian Blank Oliveira, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Luiz Alberto Sousa Alves e Ernesto Jacob Keim entendem que o Ensino Religioso e as Artes fazem parte do cotidiano dos/as estudantes, mesmo que esses/as não percebam. No entanto, esses dois Componentes Curriculares andam juntos, entrelaçam-se e podem até mesmo se confundirem. Afinal, o Ensino Religioso e as Artes favorecem os/as estudantes a se relacionarem de modo criativo com outras áreas do conhecimento, além de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico. Esse conhecimento, surgido a partir da junção interdisciplinar das Artes com o Ensino Religioso faz com que os/as estudantes percebam a realidade cotidiana, de forma abrangente, por meio da observação crítica, dando sentido, valor e significado ao que lhe é próprio.[143]

Na Educação Básica, o processo educativo deve considerar o maior número possível de aspectos da experiência com a vida. Assim, faz-se necessário desenvolver as mais diversas capacidades para que os/as estudantes tenham uma vida plena. Em geral, na Educação Básica, os saberes científicos e os saberes políticos encontram-se vinculados a um aspecto mais lógico. Contudo, os seres humanos não podem ser resumidos somente à sua capacidade lógica. Existem inúmeras outras grandes experiências na vida que fogem às funções puramente lógicas do pensamento. Algumas dessas experiências, vinculada diretamente às Artes e à religiosidade, é o que se entende por *sensibilidade* ou, em outros termos, a capacidade de perceber/sentir os aspectos mais sublimes da vida. As formas artísticas e a religiosidade não são exemplos de interpretações lógicas, lineares da existência. São formas que se revelam sempre por meio de experiências sensoriais. Assim, as Artes e a religiosidade se apresentam sob formas

[142] BRANDENBURG, Laude Erandi. A epistemologia do Ensino Religioso, suas limitações e abrangências: a confluência da educação e da religião na escola. *Revista Interações — Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 221-229, 2013. p. 223.
[143] OLIVEIRA, Lílian Blank; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso*: no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007. p. 48.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

encantadoras e, não raramente, incômodas de revelar, de modo extraordinário, parte importante a experiência humana.[144]

Com fundamento na literatura consultada, acredita-se que essas experiências sensoriais podem ser reproduzidas em sala de aula, por meio de atividades de caráter interdisciplinar que busque reunir saberes específicos dos Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, de modo a auxiliar os/as estudantes a exporem e, também, a melhor entenderem seu papel como sujeitos sociais, dotados de capacidade crítica e, ao mesmo tempo, capazes de criar e de transformar a sociedade na qual encontram-se inseridos. Tudo isso, de modo pacífico, respeitando o estado democrático de direitos, por meio de ações pacíficas e desprovidas de preconceitos.

Frente a todo o exposto, e após ter sido discutido aqui, neste segundo capítulo, a questão interdisciplinaridade quando aplicada ao ensino de Artes, abordando-se ainda a interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Religioso e, também, debatido a possível relação de interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e as Artes, passa-se agora, no capítulo seguinte, a relatar e analisar experiências de atividades interdisciplinares, envolvendo Artes e Ensino Religioso, desenvolvidas em escola municipal de Vila Velha (ES), de modo a identificar seus pontos positivos e negativos, propondo sugestões de melhoria — quando necessário.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[144] REBLIN; KLEIN, 2013, p. 131.

3 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O ENSINO DE ARTES E O ENSINO RELIGIOSO

Após estabelecer as bases teóricas e conceituais da interdisciplinaridade nos capítulos anteriores, este capítulo se dedica a explorar a aplicação prática dessas técnicas no campo da pesquisa. Inicia apresentando diretrizes metodológicas fundamentais para a realização de estudo com abordagem interdisciplinar. Em seguida, traz 03 (três) estudos de caso que exemplificam o uso das artes como forma de expressar valores éticos, representar a diversidade cultural e religiosa e interpretar festas e tradições religiosas. Ao final, são feitas sugestões e recomendações para aqueles que desejam aplicar a interdisciplinaridade em suas próprias investigações. O capítulo busca, portanto, transformar os conceitos teóricos anteriormente discutidos em ferramentas concretas para a prática da pesquisa interdisciplinar.

3.1 Diretrizes metodológicas básicas dos estudos de caso

A pesquisa foi realizada na UMEF Antônio Bezerra de Farias, de Vila Velha (ES), situado em área urbana residencial, cujo público-alvo pertence, em sua maioria, às classes baixa e média baixa.[145] Destaca-se que a citada escola se encontra em área de vulnerabilidade, sendo caracterizada por elevado índice de violência. Em face disso, as análises dos resultados da pesquisa concentram-se especialmente nos aspectos pedagógicos da questão, limitando-se a tentar aferir os reais alcances das técnicas de interdisciplinaridade no referido colégio, quando referentes à junção dos Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso na Educação Básica.

No que diz respeito ao universo e à amostra, os estudos de caso se desenvolveram com a participação de 01 (um) docente de Ensino Religioso, bem como de 02 (dois) docentes de outros Componentes Curriculares — mais especificamente, de 02 (dois) de Artes, os/as quais colaboraram de forma voluntária para a execução desses experimentos acadêmicos. Os exercícios foram aplicados em sala de aula, em turmas de 8º e 9º anos, entre os meses de agosto e outubro de 2023. Os exercícios foram desenvolvidos em parceria com esta pesquisadora, a

[145] Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, a classificação dos extratos sociais é feita com base na faixa salarial média das famílias, podendo ser assim resumida: classe A, os ricos, renda mensal domiciliar superior a R$ 22 mil; classe B, a média alta, renda mensal domiciliar entre R$ 7,1 mil e R$ 22 mil; classe C, a classe média, renda mensal domiciliar entre R$ 2,9 mil e R$ 7,1 mil; classes D e E, os pobres e os que vivem abaixo da linha de pobreza, renda mensal domiciliar até R$ 2,9 mil. INFOMONEY. *Caderno Desigualdade Social*, 26 abr. 2022. [*online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

qual trabalha na citada UMEF, exercendo a função de docente de Língua Portuguesa já há 07 (sete) anos.

Em se tratando do Ensino Fundamental, na UMEF Antônio Bezerra de Farias há cerca de 186 (cento e oitenta e seis) estudantes, em faixa etária a partir dos 15 (quinze) anos. Nesse corpo discente encontram-se 14 (catorze) estudantes com necessidades especiais, para os quais a UMEF em questão se encontra plenamente adaptada. A estrutura física possui 12 (doze) salas de aula, biblioteca, cozinha, laboratório de Informática, sanitários dentro do espaço da escola, sala de leitura, quadra de esportes coberta, área arborizada, auditório, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala da diretoria e sala dos/a docentes. O atendimento aos/às estudantes é realizado diariamente, no turno noturno, por aproximadamente 08 (oito) servidores/as — entre concursados/as, trabalhadores/as em sistema de contrato temporário e funcionários/as terceirizados/as da segurança e da limpeza.

No que se refere aos exercícios, nos quais se fundamentam os estudos de caso aqui apresentados, foram desenvolvidos por esta pesquisadora e aplicados pelos/as docentes. Em tais ocasiões esta pesquisadora atuou tão somente como observadora, tecendo anotações, sem interferir diretamente nas atividades interdisciplinares desenvolvidas. Tendo a BNCC[146] como fundamento, o objetivo principal de tais exercícios foi estudar a relação entre o Ensino Religioso e as técnicas de interdisciplinaridade, para elencar as contribuições e desafios mais significativos nas práticas pedagógicas, entre estudantes da UMEF Antônio Bezerra de Farias, para conhecer o grau de interação entre o Ensino Religioso e o Componente Curricular Artes.

Cabe aqui também ressaltar que os exercícios tiveram caráter intuitivo e experimental. No entanto, com sua aplicação buscou-se observar se os/as estudantes reagiam da forma pedagogicamente esperada, qual seja: demonstrando maior motivação e interesse pelo conteúdo compartilhado nas atividades regidas por técnicas interdisciplinares, em que os conhecimentos próprios do Ensino Religioso foram apresentados em modo de interseção com o saber comum ao ensino de Artes. Para alcançar maior adequação desse estudo às exigências técnicas, faz-se necessário afirmar que, no que concerne à mínima significância estatística[147] do público-alvo pesquisado, os números adotados para a amostra formaram-se somente por estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, com idade a partir de 15 (quinze) anos, totalizando 120 (cento e vinte) estudantes representando 64,00% (sessenta e quatro por cento) do total de matriculados na UMEF Antônio Bezerra de Farias. Com isso, o presente estudo alcançou significância estatística satisfatória. Após a aplicação e a análise estatística básica, os resultados dos estudos

[146] BRASIL, 2017, p. 36.
[147] LAKATOS, 2001, p. 101.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

de caso foram analisados e confrontados com a literatura especializada em Educação, tendo a BNCC como marco institucional.

A observação é a principal técnica de pesquisa utilizada neste trabalho. De acordo com Marina Marconi e Eva Lakatos, a observação consiste em examinar atentamente, por meio dos sentidos, fatos ou fenômenos que se deseja estudar, visando obter informações sobre determinados aspectos da realidade. Mais do que simplesmente ver e ouvir, a observação envolve identificar e coletar evidências cuidadosamente. Sendo elemento essencial da pesquisa científica, especialmente no trabalho de campo das ciências sociais, a observação permite ao pesquisador descobrir objetivos que orientam o comportamento dos indivíduos, mesmo quando não têm disso consciência. Ao estabelecer contato direto com a situação estudada, ela cumpre papel crucial na fase inicial da investigação científica. Para que a observação se torne verdadeiramente científica, porém, algumas condições precisam ser atendidas: a) fazer parte de um plano sistemático de pesquisa; b) ter registro metódico, relacionando-se a construtos teóricos, não consistindo em mera coleção de curiosidades desconexas; c) estar sujeita a verificações e controles de validade e confiabilidade. Assim como as demais técnicas, a observação tem vantagens e limitações. Por isso, cabe combiná-la com outras estratégias de coleta de dados num mesmo estudo.[148]

Dessa forma, após terem sido aqui detalhados os procedimentos metodológicos básicos adotados na presente dissertação de Mestrado, passa-se então ao próximo item, por meio do qual serão expostos e analisados os resultados dos estudos de caso aplicados em sala de aula, com o intuito de melhor conhecer a relação entre o Ensino Religioso e as técnicas de interdisciplinaridade na UMEF Antônio Bezerra de Farias, para elencar as contribuições e desafios mais significativos nas práticas pedagógicas, entre estudantes do 8º e 9º anos, matriculados/as na UMEF Antônio Bezerra de Farias, de Vila Velha (ES).

3.2 Descrição e análises dos estudos de caso

A técnica de observação utilizada nos estudos de caso desta dissertação foi a assistemática ou não estruturada que, de acordo com Marconi e Lakatos, diz respeito à coleta e registro de fatos da realidade sem o uso prévio de técnicas ou perguntas pré-determinadas. Geralmente empregada em pesquisas exploratórias, dispensa planejamento e controle formalizados. O que caracteriza essa abordagem é a obtenção de conhecimento por meio de

[148] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 214.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

uma experiência casual, na qual não foram definidos previamente quais aspectos observar nem que procedimentos utilizar. Seu sucesso depende da perspicácia e discernimento do/a observador/a em perceber os fenômenos ao seu redor. Daí porque a fidedignidade no registro dos dados é essencial para a pesquisa científica. Ainda que em menor grau, alguma interação, sistematização e controle se fazem necessários para produzir resultados válidos, considerando-se que, de modo geral, o pesquisador tem ciência prévia do que pretende observar antes de iniciar a coleta.[149]

Os estudos de caso apresentados a seguir foram desenvolvidos com o objetivo de analisar a integração entre o Ensino Religioso e outros Componentes Curriculares, no contexto da escola pública brasileira contemporânea. Por meio da aplicação prática de exercícios interdisciplinares em turmas de Ensino Fundamental, buscou-se investigar as possibilidades e os desafios de se trabalhar o Ensino Religioso de forma integrada, contextualizada e dialógica, conforme preconiza a BNCC. Os três estudos de caso envolveram a articulação do Ensino Religioso com o Componente Curricular Artes, explorando temas transversais relevantes para a formação ética, crítica e integral dos/as estudantes. Por sua vez, a análise dos resultados obtidos visa compreender as contribuições e limitações de abordagens interdisciplinares, a fim de apontar caminhos para aprimorar as práticas pedagógicas nessa área de conhecimento.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

3.2.1 Primeiro estudo de caso: expressando valores éticos por meio das Artes

O primeiro estudo de caso se baseia em exercício desenvolvido na primeira quinzena de agosto de 2023 — em duas aulas —, tendo como público-alvo estudantes da turma A do 9º Ano do Ensino Fundamental, matriculados na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES), somando 35 (trinta e cinco) participantes em cada turma, cuja faixa etária varia dos 13 (treze) aos 14 (catorze) anos. Entre os principais objetivos, buscou-se explorar valores éticos e morais por meio da apreciação e produção artística; analisar como valores são representados nas manifestações artísticas; fazer os/as estudantes refletirem criticamente sobre valores que contribuem para uma sociedade mais justa; exercitar o diálogo e o trabalho em grupo; desenvolver habilidades artísticas e criativas; sem defender ideias religiosas específicas. Esse exercício inicial consistiu em fazer com que os/as estudantes, divididos em 05 (cinco) grupos, pesquisassem sobre valores éticos importantes para a construção de uma sociedade mais justa, como solidariedade, respeito à diversidade, sustentabilidade etc.

[149] MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 216.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Em seguida, sugeriu-se que cada um dos 05 (cinco) grupos escolhessem uma obra de arte para analisar (pintura, escultura, música, poesia etc.), identificando como essa mesma representa o valor ético pesquisado. Para tanto, poderiam consultar a Internet, bem como outras fontes de pesquisa — desde que todas as decisões fossem tomadas pacífica e democraticamente e, ainda, que as análises tivessem um mínimo de 10 (dez) linhas. Os/as estudantes deveriam apresentar para a turma suas análises, refletindo como as artes retratam valores, buscando expressar o valor ético pesquisado, aplicando os conceitos trabalhados. Ao final, os trabalhos foram apresentados e discutidos coletivamente em sala de aula, para que todos/as os/as estudantes pudessem refletir sobre como se pode contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, justa e solidária.

Esse exercício interdisciplinar pretendeu também ajudar os/as estudantes a compreender valores essenciais por meio da arte, desenvolvendo pensamento crítico, criatividade e habilidades artísticas, além de promover o diálogo e integração entre Ensino Religioso e Artes. Dessa forma, busca-se promover aprendizagem integral, conforme os objetivos e a hipótese apresentados. Esse primeiro exercício proposto relaciona-se diretamente com os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, bem como encontra respaldo na BNCC, conforme explicado a seguir. Em relação ao componente Artes, o exercício envolve a apreciação artística, ao analisar obras de diferentes linguagens, e a produção artística, ao propor que os/as estudantes criem novas obras que expressem os valores éticos pesquisados. Essas atividades articulam duas das dimensões do conhecimento artístico destacadas pela BNCC, quais sejam: a dimensão da leitura e a dimensão da criação. Ao ler e analisar criticamente as obras e ao produzir artisticamente, os/as estudantes desenvolvem competências e habilidades esperadas em Artes.

Já no que se refere ao Ensino Religioso, o estudo de caso explora valores éticos e morais, os quais são conteúdos centrais desse Componente Curricular. A BNCC destaca, na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, o estudo de princípios e valores éticos das diferentes tradições religiosas e filosofias seculares. O exercício proposto contribui para essa aprendizagem ao tratar de valores fundamentais para a convivência democrática e a justiça social. Além disso, a atividade pratica o diálogo, o respeito às diferenças e a reflexão crítica, que são competências gerais da BNCC relacionadas ao Ensino Religioso. Ao discutir coletivamente as obras produzidas e seus significados, exercita-se abordagem dialógica e valorizadora da diversidade, conforme preconiza a BNCC para esse componente.

Para esse primeiro exercício os/as estudantes optaram por usar a música como a arte que fundamentaria seus trabalhos, cabendo destacar que, embora os/as docentes tenham ajudado os/as estudantes a construírem considerável relação de músicas, por meio da qual foram

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

sugeridas mais de 100 (cem) canções, as escolhas das letras a serem analisadas, bem como as análises foram todas elaboradas pelos/as próprios/as estudantes. O resultado dos trabalhos em grupo é o que se passa agora a expor:

> Grupo 1 — Música: 'Cidadão' (Zé Geraldo):[150]
> A canção escolhida retrata de forma sensível a realidade de muitos trabalhadores brasileiros da construção civil, que são excluídos do acesso e dos benefícios dessas construções. O eu lírico da música participa ativamente da construção de prédios, mas sequer pode admirar o resultado de seu trabalho, sendo confundido com um ladrão. Sua filha também é proibida de estudar na escola que ajudou a construir, enquanto a igreja, ironicamente, é o único lugar que o acolhe. A canção aborda valores éticos muito relevantes, como a dignidade do trabalho, a igualdade social e o direito à educação. Ao dar voz a um trabalhador excluído, o poema promove empatia e reflexão crítica sobre formas de opressão e injustiça. Essas questões dialogam com o Ensino Religioso, que discute valores humanistas e princípios éticos. Por fim, a canção permite explorar artisticamente valores éticos fundamentais para uma sociedade justa, promovendo aprendizagens significativas e integradas entre diferentes áreas do conhecimento.

A análise do Grupo 1 mostra-se em acordo com a BNCC, visto que o Ensino Religioso deve formar cidadãos comprometidos com a ética, a democracia e os direitos humanos. Em relação às Artes, a letra da música é uma obra artística que suscita interpretação e fruição estética. Alinhando-se ao pensamento de Hoch, sua apreciação em sala desenvolve o senso crítico e a percepção sobre questões sociais, motivando e exercitando criatividade e expressão artística, além de articular Artes e Ensino Religioso de forma interdisciplinar.[151]

> Grupo 2 — Música: 'Epitáfio' (Titãs):[152]
> A canção 'Epitáfio', da banda Titãs, aborda de forma poética e reflexiva temas universais como vida, morte e arrependimento. Por meio de narrativa em primeira pessoa, o eu lírico expressa o desejo de ter aproveitado mais a vida, amado mais e se arriscado, aceitado as pessoas como são. Essa obra suscita uma reflexão sobre valores éticos e existenciais profundos, como viver o presente, valorizar gestos simples, cultivar relacionamentos, aceitar as diferenças. Além disso, essa canção permite explorar artisticamente valores éticos essenciais para uma existência plena e uma sociedade mais justa e solidária.

O Grupo 2 também desenvolveu trabalho satisfatório pois, no que diz respeito à BNCC, ao propor visão aberta e humanista da experiência vital, a canção dialoga com princípios do Ensino Religioso, que discute valores como compaixão, justiça e direitos humanos. Em relação às Artes e tomando como base o pensamento de Ferrara, a letra de "Epitáfio" constitui criação estética capaz de emocionar e fazer pensar.[153] Sua apreciação desenvolve a sensibilidade e o pensamento crítico dos/as estudantes, exercitando criatividade e expressão artística, articulando

[150] Ver Anexo A, p. 101-13.
[151] HOCH, 2020, p. 19-20.
[152] Ver Anexo A, p. 104-105.
[153] FERRARA, 2019, p. 98.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Ensino Religioso e Artes de modo interdisciplinar, promovendo ainda aprendizagens significativas, integradas, que preparam os estudantes para os desafios complexos da realidade contemporânea, conforme propõe a BNCC.[154]

> Grupo 3 — Música: 'Andar Com Fé' (Gilberto Gil):[155]
> A canção 'Andar com Fé', de Gilberto Gil, apresenta profunda reflexão poética acerca do sentimento universal da fé, explorando seus diferentes significados. O poema não está vinculado a nenhuma religião específica, mas enfatiza que a fé pode se manifestar de muitas formas: na mulher, na natureza, na escuridão, na solidão. Aqui pode-se destacar dois valores éticos trabalhados artisticamente na composição: a esperança e a aceitação das diferenças. Ao afirmar que é possível andar com fé mesmo diante das dificuldades, a letra transmite esperança e otimismo. Ao reconhecer que a fé assume expressões plurais, promove a aceitação da diversidade humana. Gil convida à reflexão sobre a importância da fé, independentemente de crenças individuais, lembrando que a fé não se limita a uma única forma de expressão, mas pode ser encontrada em diversos aspectos do mundo ao nosso redor. Ao mencionar a mulher como uma manifestação da fé, reconhece o poder e a força que as mulheres trazem para a sociedade, enfatizando a capacidade de superação e resiliência que muitas mulheres demonstram, tornando-as símbolos de esperança e inspiração. Além disso, a natureza é apresentada como fonte de fé. Ao observar a grandiosidade e a harmonia do mundo natural, o poeta nos convida a reconhecer a presença de algo maior do que nós mesmos. Tal conexão com a natureza ressaltar a importância de cuidar e preservar o meio ambiente, promovendo valores éticos de responsabilidade e respeito pela criação. A escuridão e a solidão também são mencionadas como elementos nos quais a fé pode se manifestar. Essas referências levam a refletir sobre a capacidade humana de encontrar força e esperança mesmo nos momentos mais difíceis, quando a fé permite enfrentar a escuridão e a solidão, encontrando luz e companhia em nossa jornada.

Com base nos ensinamentos de Baptista e Siqueira entende-se que, em relação ao Ensino Religioso, a música analisada pelo Grupo 3 dialoga com a perspectiva humanista e democrática proposta pela BNCC, documento que preconiza o respeito à pluralidade cultural e religiosa do Brasil. Em relação ao ensino de Artes, permitiu que os/as estudantes analisassem criticamente a obra, exercitando a expressividade crítica. Dessa forma, motivou-se a reflexão acerca dos valores éticos essenciais, por meio das Arte e de maneira integrada entre diferentes áreas de conhecimento.[156]

> Grupo 4 — Música: 'Lágrimas de Uma Mulher' (Guilherme Arantes):[157]
> Por esse poema, Arantes convida a reconhecer a importância de compreender e acolher as dores que marcam a vida de uma mulher, expressando empatia e solidariedade, reconhecendo que cada dor vivida pode deixar marcas profundas e modificar a forma como uma mulher ama e se relaciona. A canção analisada apresenta profunda reflexão sobre a condição feminina e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade. O texto aborda valores éticos como empatia, compaixão e respeito pela diversidade de experiências das mulheres. Ao tentar compreender a 'dor que te marcou' e os 'escudos invisíveis' que a mulher precisa erguer, o poeta mostra sensibilidade aos sentimentos femininos e busca conectar-se com tal realidade. Além

[154] BRASIL, 2019, p. 193.
[155] Ver Anexo A, p. 106-107.
[156] BAPTISTA; SIQUEIRA, 2021, p. 499.
[157] Ver Anexo A, p. 108-109.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> disso, embora a letra não mencione explicitamente a violência, pode-se interpretar a canção como uma reflexão sobre as dores e os desafios enfrentados pelas mulheres. Ao abordar os segredos, aflições e medos ocultos nas lágrimas das mulheres, a música convida a refletir sobre as dificuldades que muitas mulheres enfrentam no cotidiano. Tais dificuldades incluem experiências de violência física, emocional ou psicológica, que são realidade para muitas mulheres em diferentes contextos sociais. A sensibilidade expressa na letra leva a reconhecer a importância de ouvir e compreender as experiências das mulheres, bem como a necessidade de combater toda forma de violência e opressão que as possa afetar, levando ainda a refletir sobre a importância de se promover relações amorosas baseadas no respeito, na igualdade e na dignidade humana.

Pelo trabalho apresentado pelo Grupo 4, na esteira do que é apontado por Santos, o diálogo com o Ensino Religioso promove visão humanista, reconhecendo na mulher um ser complexo, que deve ser respeitado em sua individualidade e protegido de violências e opressões. Quanto ao Componente Curricular Artes, a obra analisada criticamente, identificando recursos poéticos e aspectos estéticos, também estimula a criatividade, inspirando reflexões sobre o universo feminino. Assim, de forma interdisciplinar, a música convida a pensar sobre valores éticos fundamentais às relações de gênero, como empatia, sororidade e igualdade, promovendo aprendizagens significativas alinhadas à BNCC, a qual preconiza o respeito às diferenças e aos direitos humanos.[158]

> Grupo 5 — Música: 'Conheço o Meu Lugar' (Belchior):[159]
> A canção escolhida apresenta profunda reflexão sobre a condição social do povo nordestino e os obstáculos enfrentados por este em busca de dignidade e justiça social. Por meio de narrativa poética, repleta de metáforas e analogias, o eu lírico critica o tratamento desumano recebido pelos 'esquecidos' e 'condenados', que são maltratados e marginalizados pela elite dominante. Alguns valores éticos fundamentais podem ser explorados a partir desta obra: o principal deles é a defesa da igualdade e da justiça social. Ao dar voz aos oprimidos e denunciar as estruturas opressoras, a canção convida à reflexão crítica sobre formas de opressão e exclusão que ferem a dignidade humana. Outros valores evocados são a empatia pelas dores alheias e a indignação diante das injustiças. Ao se colocar poeticamente no lugar dos marginalizados e expressar revolta perante seu sofrimento, o eu lírico demonstra sensibilidade ética e senso de humanidade. Ao articular poeticamente indignação e esperança, convida as pessoas a se sensibilizarem com as dores do próximo e se comprometerem com a transformação de realidades desumanas que tolhem direitos e corroem a dignidade humana.

Em relação ao Componente Curricular Artes, o trabalho apresentado pelo Grupo 5 demonstra sensibilidade, criticidade e percepção dos/as estudantes no que tange às questões sociais, também exercitando a identificação de valores éticos. Já no que concerne ao Ensino Religioso, novamente recorrendo aos ensinamentos de Santos, entende-se que a análise desenvolvida pelo Grupo 5 dialoga com os princípios éticos humanistas, que pregam o cuidado

[158] SANTOS, 2021, p. 7.
[159] Ver Anexo A, p. 110-111.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

com o/a outro/a e repudiam violações da dignidade humana.[160] Ao discutir poeticamente valores como igualdade e empatia, a música se alinha aos propósitos do Ensino Religioso. Por sua vez, conforme destacado por Souza, Martines e Barroco, no que tange à BNCC, o mesmo trabalho destaca a importância de se promover diálogo, justiça e responsabilidade socioambiental, expondo ampla e profunda reflexão sobre valores éticos fundamentais para uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.[161]

De modo geral, este estudo de caso sobre a integração entre os Componentes Curriculares de Artes e Ensino Religioso, mostrou as possibilidades de abordagem interdisciplinar criativa e significativa entre essas áreas. Ao propor que os/as estudantes pesquisem e reflitam sobre valores éticos para depois analisar criticamente como tais valores são representados em obras artísticas, para então produzirem suas próprias criações que expressem artisticamente esses valores, o exercício articulou, de modo pertinente, as habilidades e competências preconizadas pela BNCC para o ensino de Artes e de Ensino Religioso. No que se refere ao componente Artes, o estudo de caso está plenamente alinhado à BNCC ao envolver os/as estudantes nas dimensões da apreciação e da produção artística, explorando múltiplas linguagens como música, artes visuais e expressão corporal. Ao analisar criticamente as obras e produzir criações autorais, os/as estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas percepções estéticas, seu pensamento criativo e seu senso crítico, tal como previsto pela BNCC para a formação em Artes.

Encerrada a exposição e discussão desse primeiro estudo de caso, parte-se agora para o segundo, que tem como foco a representação da diversidade cultural e religiosa também mediada pelas Artes, enfatizando sua interdisciplinaridade com o Ensino Religioso. Assim como o trabalho anterior, esse novo estudo de caso pretende demonstrar o potencial das mais variadas formas de arte para retratar e celebrar a multiplicidade de culturas e crenças presentes na sociedade.

3.2.2 Segundo estudo de caso: diversidade cultural e religiosa por meio das Artes

O segundo estudo de caso se baseia em exercício desenvolvido na segunda e terceira semanas de setembro de 2023 — também dividido em duas aulas —, tendo como público-alvo estudantes do 9º Ano B do Ensino Fundamental, matriculados na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES), somando um total de 35 (trinta e cinco) participantes, com faixa

[160] SANTOS, 2021, p. 12.
[161] SOUZA; MARTINES; BARROCO, 2018, p. 236.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

etária variando dos 13 (treze) aos 14 (catorze) anos. Entre os principais objetivos, buscou-se reconhecer e valorizar a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo; analisar como diferentes culturas e religiões são representadas nas Artes; produzir artisticamente representando aspectos da própria cultura; promover o respeito às diferenças e o diálogo intercultural; além de desenvolver pensamento crítico sobre diversidade e inclusão.

Esse segundo exercício consistiu em fazer com que os/as estudantes, divididos em 05 (cinco) grupos, pesquisassem sobre a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo, investigando diferentes tradições e manifestações artísticas de variados grupos étnicos que compõem o país. Em seguida, deveriam analisar obras de arte que retratam essa diversidade, como pinturas, esculturas, músicas etc., identificando quais grupos são representados e que elementos culturais e religiosos aparecem nessas obras. Depois, os/as estudantes deveriam criar artisticamente uma representação de algum aspecto da própria cultura, seja por meio de desenho, pintura, dança, escultura com materiais recicláveis etc. Por última, as obras seriam apresentadas e discutidas pelos respectivos grupos, refletindo sobre a importância de valorizar as diferentes identidades culturais e religiosas que constituem nossa sociedade.

Este segundo exercício interdisciplinar foi proposto porque os/as docentes entenderam que o mesmo poderia ajudar os/as estudantes a reconhecer e respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo por meio da arte, trabalhando simultaneamente competências de Ensino Religioso e das Artes, por meio trabalho em grupo seguido de análises textuais de, no mínimo, 10 (dez) linhas.

O segundo estudo de caso proposto relaciona-se diretamente aos componentes curriculares Artes e Ensino Religioso, encontrando respaldo na BNCC. Em relação às Artes, o exercício envolve a apreciação de obras que representam a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo, o que trabalha a dimensão da leitura artística, além da produção de novas obras pelos/as próprios/as estudantes, explorando a dimensão da criação. Essas atividades desenvolvem competências e habilidades artísticas previstas na BNCC. Já no que se refere ao Componente Curricular Ensino Religioso, a atividade aborda o estudo do multiculturalismo e pluralismo religioso, o que se constitui tema central desse Componente Curricular, pois a BNCC destaca a importância de levar os/as estudantes a reconhecerem a diversidade de identidades, crenças e manifestações culturais para promover e motivar o respeito e a cidadania.

Além disso, ao propor a reflexão crítica e o diálogo sobre as diferenças, exercitam-se competências gerais da BNCC, como o pensamento científico, crítico e criativo, e competências específicas do Ensino Religioso, como reconhecer o direito à liberdade de consciência e crença. Sendo assim, este segundo estudo de caso articula conhecimentos, habilidades e valores tanto

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

de Artes quanto de Ensino Religioso, explorando a diversidade cultural e religiosa por meio de uma abordagem interdisciplinar que encontra respaldo nos princípios e orientações da BNCC para esses dois componentes curriculares.

Para esse segundo exercício os/as estudantes escolheram, democraticamente, por usar a arquitetura como fundamento para seus trabalhos, podendo aqui ressaltar que, embora os/as docentes tenham ajudado os/as estudantes a pesquisarem na Internet por pinturas e esculturas, listando mais de 50 (cinquenta) opções, as escolhas das obras a serem analisadas, bem como as análises daí decorrentes foram todas desenvolvidas pelos/as próprios/as estudantes, os/as quais também decidiram livremente que as cinco obras escolhidas seriam vinculadas a tradições religiosas menos populares no Brasil. O resultado dos trabalhos propostos por cada um dos 05 (cinco) grupos é o que se passa agora a apresentar e comentar:

Figura 1 — Grupo 1 — Buda de Esmeralda (Tailândia).[162]



O Buda de Esmeralda é uma estátua de Buda esculpida em jade verde, que brilha com uma aura divina. Considerada a imagem mais sagrada e venerada da Tailândia, está localizada no Templo do Buda de Esmeralda, em Bangkok. Essa obra-prima do artesanato tailandês é símbolo vivo da espiritualidade e da devoção daquele povo. Acredita-se que a estátua tenha sido esculpida na Índia, no século XV, tendo passado por várias jornadas antes de chegar à Tailândia. Sua presença no país é considerada uma bênção e símbolo de proteção. O Buda de Esmeralda é uma representação do Buda em postura de meditação profunda, conhecida como a postura de lótus. Sua expressão serena e traços delicados transmitem sensação de paz e iluminação espiritual. Os fiéis tailandeses visitam o templo para prestar homenagem ao Buda de Esmeralda, oferecendo flores, incenso e orações. A estátua é ponto central das celebrações religiosas e festivais na Tailândia. Durante o Festival de Songkran, o Ano

[162] Ver Anexo B, p. 112-113.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> Novo tailandês, a estátua é levada em procissão pelas ruas de Bangkok, permitindo que as pessoas possam fazer oferendas e receber bênçãos. Além de sua importância religiosa, o Buda de Esmeralda também é tesouro cultural e histórico para o povo tailandês. Sua preservação e cuidado são prioridade nacional, sendo protegida por guarda especial. O Buda de Esmeralda é uma joia da arte e da espiritualidade tailandesa, uma conexão profunda entre o povo e sua fé. Sua presença ilumina os corações e as mentes dos que o contemplam, inspirando a busca pela paz interior e a compaixão.

O texto sobre o Buda de Esmeralda, apresentado pelo Grupo 1, contém interessantes pontos de conexão com os Componentes Curriculares de Artes e de Ensino Religioso segundo a BNCC. Em relação às Artes, o texto destaca a escultura do Buda de Esmeralda como obra-prima do artesanato tailandês, enfatizando seus aspectos artísticos e estéticos. Isso dialoga com competências gerais da BNCC como valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e apropriação do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares.[163] O texto também aborda temas das Artes Visuais como escultura, técnicas e materiais. Já no que tange ao Componente Curricular Ensino Religioso, o texto apresenta o Budismo, tradições e símbolos religiosos tailandeses, como a importância do Buda de Esmeralda para aquela cultura, conectando-se diretamente às competências da BNCC de conhecer e respeitar as diferentes manifestações religiosas.

Sendo assim, o texto propicia análise interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, mostrando como manifestações artísticas e culturais se relacionam com crenças e tradições religiosas. Isso é pertinente para o objetivo de pesquisa da presente dissertação de Mestrado sobre a abordagem interdisciplinar desses dois Componentes Curriculares. O Buda de Esmeralda exemplifica como obra artística pode ser portadora de significados religiosos e espirituais, permitindo explorar as interseções entre esses campos do conhecimento.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[163] BRASIL, 2019, p. 437.

Figura 2 — Grupo 2 — Grande Sinagoga (Budapeste, Hungria).[164]



A Grande Sinagoga, também conhecida como Sinagoga da Rua Dohány, é uma joia arquitetônica e símbolo da comunidade judaica em Budapeste, capital da Hungria. Construída no século XIX, é considerada uma das maiores sinagogas do mundo e marco histórico e cultural do país. A grandiosidade e a beleza da sinagoga são impressionantes. Sua fachada imponente, com elementos neomouriscos e detalhes ornamentados, cativa quem a contempla. Seu interior é igualmente deslumbrante, com nave espaçosa e cúpula majestosa que se eleva aos céus. A Grande Sinagoga testemunha a rica herança judaica na Hungria. Durante séculos, a comunidade judaica desempenhou papel significativo na história e na cultura do país. A sinagoga é símbolo de resistência e resiliência, tendo sobrevivido a períodos turbulentos, incluindo a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. Além de sua importância histórica, a sinagoga é local de culto e devoção para a comunidade judaica húngara, abrigando museu que preserva e exibe artefatos religiosos e culturais judaicos, proporcionando conexão profunda com as tradições e os ensinamentos do judaísmo. A Grande Sinagoga também é ponto de encontro para celebrações e eventos comunitários. Durante as festividades religiosas, como o Rosh Hashaná e o Yom Kipur, a sinagoga ganha vida com cânticos, orações e alegria compartilhada. Ao visitar a Grande Sinagoga de Budapeste, as pessoas são envolvidas por atmosfera de reverência e admiração, o que lembra a importância de preservar a diversidade religiosa e cultural, honrando a memória daqueles que vieram antes.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo 2 descreve a Grande Sinagoga de Budapeste, monumento de grande relevância histórica, cultural e religiosa. Analisando-se esse trabalho à luz da BNCC para os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso percebe-se que o texto destaca os aspectos arquitetônicos e estéticos da sinagoga, descrevendo detalhes de sua imponente fachada e interior majestoso.[165] Isso dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que propõe a valorização e a fruição de bens culturais e do patrimônio artístico da humanidade. A sinagoga pode ser estudada como obra arquitetônica

[164] Ver Anexo B, p. 114-115.
[165] BRASIL, 2019, p. 197.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

singular, analisando suas características estilísticas e sua relevância enquanto marco histórico da arte judaica. Já no tocante ao Ensino Religioso, o trabalho do Grupo 2 apresenta elementos da identidade e da cultura do judaísmo, como artefatos, tradições e celebrações religiosas que ocorrem na sinagoga.

Nesse sentido, o estudo desse tema contribui significativamente para o objetivo da BNCC de conhecer e respeitar o pluralismo religioso. A sinagoga é representação concreta da diversidade cultural e religiosa, demostrando a importância de preservar essas manifestações. Dessa forma, o texto propicia análise integrada entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, explorando relações entre o patrimônio cultural material, as tradições imateriais e as identidades religiosas.[166] Isso mostra-se relevante para a pesquisa a respeito da abordagem interdisciplinar entre esses dois Componente Curriculares, mostrando como os bens culturais estão permeados por sentidos religiosos e vice-versa. Dessa forma, o estudo da sinagoga em suas dimensões artística e religiosa permite compreender a diversidade cultural da humanidade.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Figura 3 — Grupo 3 — Píer de Iemanjá (Vitória, Espírito Santo, Brasil).[167]



O Píer de Iemanjá é uma estrutura imponente localizada na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, Brasil. Erguido em homenagem à orixá Iemanjá, divindade das águas e dos mares, esse píer se tornou símbolo de devoção e conexão espiritual com as tradições religiosas afro-brasileiras. A importância dessa obra reside na sua capacidade de reunir a comunidade em torno da fé e da devoção a Iemanjá. O píer é um local de encontro, onde os devotos se reúnem para prestar suas homenagens, fazer oferendas e expressar sua gratidão à divindade. É um espaço sagrado onde a

[166] BRASIL, 2019, p. 439.
[167] Ver Anexo B, p. 116.

> espiritualidade se manifesta de forma tangível. A presença do Píer de Iemanjá também é testemunho da riqueza cultural e religiosa do Brasil. As tradições religiosas afro-brasileiras, tais como o Candomblé e a Umbanda, desempenham papel significativo na vida do povo brasileiro, preservando e transmitindo conhecimentos ancestrais e valores espirituais. Esse monumento é um lembrete da importância de preservar e valorizar as tradições religiosas e culturais de um país, levando à reflexão sobre a diversidade espiritual e a necessidade de respeitar e celebrar as diferentes formas de expressão religiosa.

Acima, tem-se o trabalho desenvolvido pelo Grupo 3, o qual apresenta o Píer de Iemanjá, estrutura religiosa afro-brasileira localizada na Praia de Camburi, no município de Vitória — capital do Estado do Espírito Santo. Essa figura feminina de corpo inteiro, com 3,60m de altura (além da base), foi esculpida pelo artista plástico grego Ioannis Zavoudakis. Inaugurada no ano de 1988, na gestão do então prefeito Hermes Laranja, a mencionada estátua de concreto armado, representando a Rainha do Mar, homenageia as tradições afro-brasileiras, o que também a torna um símbolo de resistência. Tendo sido já vandalizada diversas vezes, foi ainda alvo de protestos e de pedidos de retirada junto à Câmara Municipal de Vitória (ES). Analisando-se esse trabalho à luz da BNCC para os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso pode destacar os seguintes aspectos: em relação às Artes, o Píer pode ser estudado como manifestação do patrimônio cultural brasileiro, representando artisticamente elementos das tradições afro-brasileiras. O monumento expõe a estética e simbologia das religiões de matriz africana no Brasil, como o Candomblé. Por isso mesmo, conhecer suas características culturais e artísticas contribui para a valorização da diversidade, conforme preconiza a BNCC.[168]

Por sua vez, em relação ao Componente Curricular Ensino Religioso, o trabalho do Grupo 3 apresenta o Píer de Iemanjá como local de celebrações e devoção, permitindo compreender o papel da religiosidade de matriz africana na formação religiosa do Brasil. O estudo de suas tradições e rituais colabora para conhecer a diversidade religiosa brasileira, objetivo da BNCC para esse componente curricular. A análise desenvolvida pelo Grupo 3 mostra-se integrada às Artes e ao Ensino Religioso, pelas interseções entre cultura, arte e religiosidade. Tal abordagem interdisciplinar é relevante para a pesquisa em questão, pois exemplifica como manifestações artístico-culturais estão permeadas por sentidos religiosos. Em suas facetas artística e religiosa, o estudo do Píer de Iemanjá permite compreender de modo contextualizado a pluralidade cultural e religiosa da sociedade brasileira contemporânea,

[168] BRASIL, 2019, p. 449.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

oferecendo contribuições pertinentes sobre integração curricular entre Artes e Ensino Religioso, em plena sintonia com as perspectivas da BNCC.[169]

Ademais, o trabalho do Grupo 3 sobre o Píer de Iemanjá ilumina importantes pontos de interseção entre as linguagens artísticas e a diversidade religiosa do Brasil. Ao destacar os elementos estéticos e simbólicos desse monumento vinculado às religiões de matriz africana, a análise demonstra como manifestações culturais carregam sentidos e valores religiosos. Dessa forma, o estudo interdisciplinar do Píer de Iemanjá contribui para a visão integrada e contextualizada da pluralidade cultural e religiosa da sociedade brasileira. Ao articular os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso na compreensão desse patrimônio, o trabalho do Grupo 3 vai ao encontro do que propõe a BNCC: uma educação humanista, crítica e sensível às diferentes formas de conhecer, ser e estar no mundo. Ao valorizar epistemologias marginalizadas, como as tradições afro-brasileiras, o estudo do Píer também promove a equidade e combate visões discriminatórias, incentivando os estudantes a conhecer e respeitar o diverso universo religioso de seu país. Desse modo, mais do que analisar um monumento, o Grupo 3 revelou possibilidades transformadoras da integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso.[170]

Figura 4 — Grupo 4 — Corpos e Pirâmide da Estrela Candente (Brasília).[171]



Os ‘Corpos e a Estrela Candente’ — situado no Vale do Amanhecer, em Planaltina, Brasília (DF) —, é um monumento que se destaca por sua imponência e singularidade. Localizado em um vale misterioso, tornou-se símbolo de devoção e conexão espiritual com as tradições religiosas presentes nesse país. A importância dessa obra reside na sua capacidade de despertar a imaginação e a contemplação. Ao observar os corpos esculpidos e a estrela candente, os visitantes são convidados a refletir sobre a natureza humana, a existência e o divino. É um convite para explorar as profundezas da alma

[169] BRASIL, 2019, p. 440.
[170] BRASIL, 2019, p. 440.
[171] Ver Anexo B, p. 117-118.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> e buscar respostas para as grandes questões da vida. A relação desse monumento com as tradições religiosas é marcante, pois o mesmo incorpora elementos simbólicos e estéticos que remetem a crenças ancestrais e rituais sagrados. Cada detalhe da escultura carrega significados profundos, transmitindo mensagens espirituais e despertando a espiritualidade daqueles/as que o contemplam. No Brasil, as tradições religiosas são parte integrante da identidade cultural, permeando a vida cotidiana, influenciando a forma como as pessoas se relacionam com o sagrado e com o mundo ao seu redor. Assim, esse momento se constitui reflexo dessa rica diversidade religiosa, convidando a todos/as a mergulharem em um universo de crenças e práticas espirituais.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo 4 apresenta o monumento denominado "Corpos e a Estrela Candente", localizado no Vale do Amanhecer em Brasília. Analisando esse trabalho sob a perspectiva da BNCC para Artes e Ensino Religioso tem-se os seguintes aspectos: em relação às Artes, o monumento pode ser estudado por suas características estéticas e simbólicas. A escultura explora o corpo humano e elementos da natureza de modo estilizado, o que permite exercitar a apreciação artística e compreender o uso de linguagem imagética na criação artística. Quanto aos saberes próprios do Ensino Religioso, o trabalho do Grupo 4 destaca o monumento como representação concreta da diversidade religiosa brasileira, incorporando símbolos de diferentes tradições espirituais. Seu estudo contribui para reconhecer e valorizar essa diversidade, conforme preconiza a BNCC.[172]

Além disso, ao descrever o monumento como um convite à introspecção e ao autoconhecimento, o trabalho do Grupo 4 dialoga com temas importantes do Ensino Religioso, tais como a espiritualidade e a busca de sentido. Dessa forma, a análise integrada do monumento sob o prisma interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso permite explorar as múltiplas dimensões da experiência humana, construindo visão pluralista e humanista, conforme os princípios éticos e democráticos que orientam a BNCC.[173] Essa abordagem é relevante para a pesquisa em questão, visto que exemplifica as possibilidades de integração entre manifestações artísticas e conhecimentos religiosos a partir de viés contemporâneo e contextualizado, oferecendo contribuições significativas sobre interdisciplinaridade alinhadas à BNCC.

[172] BRASIL, 2019, p. 440.
[173] BRASIL, 2019, p. 436.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Figura 5 — Grupo 5 — Grande Mesquita (Meca, Arábia Saudita).[174]



A Grande Mesquita de Meca, também conhecida como ‘Masjid Al-Haram’, é o local mais sagrado para os muçulmanos em todo o mundo. Erguida na cidade de Meca, berço do Islã, essa majestosa construção se constitui o centro espiritual dessa religião monoteísta revelada ao profeta Maomé no século VII. A importância da Grande Mesquita diretamente está vinculada ao fato de abrigar a Caaba, edificação cúbica revestida pela Pedra Negra, para a qual os muçulmanos dirigem suas preces. Além disso, foi no entorno da Caaba que o profeta Maomé iniciou sua missão de disseminar os ensinamentos do Alcorão. Anualmente, milhões de muçulmanos realizam peregrinação a Meca, ritos fundamentais prescritos pelo Islã. Os fiéis circulam em torno da Caaba, beijam a Pedra Negra, realizam preces e reflexões, vivenciando intensa comunhão espiritual. As tradições do Haje e do Omra são reafirmadas nesse local sagrado, onde pessoas de todas as nações se irmanam na comunhão da fé islâmica. A Grande Mesquita de Meca é, assim, o grande centro de irradiação da identidade religiosa muçulmana, seu berço espiritual e ponto de encontro da comunidade de crentes espalhados globalmente. Monumento religioso por excelência, a Grande Mesquita de Meca sintetiza a cosmovisão, os rituais e a ética do Islã. Nela se entrelaçam arte, arquitetura, espiritualidade e vivência comunitária, compondo um grande símbolo de unidade na diversidade para os muçulmanos de todos os países e culturas.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo 5 apresenta a Grande Mesquita de Meca, local sagrado para os muçulmanos por abrigar a Caaba e por seu vínculo com o profeta Maomé. Analisando-se esse trabalho com base no que a BNCC estabelece para os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso pode-se destacar que, em relação às Artes, a descrição da majestosa construção e dos rituais que lá ocorrem permite compreender a mesquita como significativa manifestação artística e cultural islâmica. Seu estudo contribui para conhecer e valorizar essa tradição, conforme preconiza a BNCC sobre respeito à diversidade.[175] Quanto ao Componente Curricular Ensino Religioso, o trabalho do Grupo 5 expõe práticas e símbolos do

[174] Ver Anexo B, p. 119-120.
[175] BRASIL, 2019, p. 438.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Islã, possibilitando entender, ainda que superficialmente, o papel da Grande Mesquita na identidade religiosa muçulmana. O estudo do tema colabora para reconhecer e compreender essa religião, objetivo da BNCC. Além disso, ao descrever os rituais que ocorrem no local, aborda-se experiência, sentido e valores religiosos, assuntos centrais do Ensino Religioso segundo a BNCC.[176]

Dessa forma, a análise integrada da Grande Mesquita sob a perspectiva interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso permite explorar dimensões estéticas, culturais e espirituais desse patrimônio. Essa abordagem alinha-se à proposta da BNCC de fornecer aprendizagens amplas e contextualizadas aos estudantes. Dessa forma, o trabalho do Grupo 5 oferece contribuições relevantes sobre integração curricular entre essas áreas. Ainda sob a perspectiva da BNCC para o Componente Curricular Ensino Religioso, o texto possibilita compreender o papel da mesquita como espaço sagrado, seu vínculo com rituais e narrativas fundantes do Islã e seu significado para a comunidade muçulmana global. O estudo desse tema contribui para o objetivo da BNCC de conhecer e respeitar o pluralismo religioso da sociedade. Já no campo das Artes, o texto convida a reconhecer o valor estético, arquitetônico e cultural da Grande Mesquita. Sua análise como patrimônio artístico islâmico colabora para desenvolver a capacidade de fruição das manifestações artísticas de diferentes culturas, conforme propõe a BNCC.[177]

Dessa forma, o texto viabiliza uma abordagem interdisciplinar entre Ensino Religioso e Artes, explorando a mesquita em suas múltiplas facetas. Essa perspectiva integradora é relevante para a pesquisa em questão, pois exemplifica possibilidades de articular manifestações culturais, artísticas e dimensões da experiência religiosa. A análise interdisciplinar da Grande Mesquita, portanto, pode contribuir para o objetivo da presente dissertação de Mestrado, de examinar formas de integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso capazes de propiciar aprendizagens amplas e significativas segundo a visão contemporânea da BNCC.[178]

Isto posto, após a apresentação do segundo estudo de caso, no qual foram exploradas possibilidades de representar artisticamente a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo, dando continuidade a esse percurso interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso, o próximo momento dessa dissertação de Mestrado buscará examinar maneiras de interpretar e recontar festas e tradições religiosas das mais variadas matrizes culturais por meio de criações

[176] BRASIL, 2019, p. 439.
[177] BRASIL, 2019, p. 438.
[178] BRASIL, 2019, p. 438.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

artísticas. Assim como nos estudos de caso anteriores serão analisadas produções artísticas que permitam discutir valores éticos e celebrar a pluralidade religiosa, sendo também investigadas formas de traduzir artisticamente histórias sagradas e personagens mitológicos de distintas tradições. Esse terceiro e último estudo de caso pretende mostrar como as artes podem reavivar mitologias e imaginários, estabelecendo pontes entre passado e presente. Trata-se assim de mais uma possibilidade de integração criativa e transformadora entre Artes e Ensino Religioso, visando proporcionar aprendizagens contextualizadas acerca da rica diversidade de visões de mundo presentes na humanidade.

3.2.3 Terceiro estudo de caso: festas e tradições religiosas por meio das Artes

O terceiro e último estudo de caso encontra lastro no exercício desenvolvido na primeira quinzena de outubro de 2023 — igualmente dividido em duas aulas, para manter o padrão adotado nos dois estudos de caso anteriores —, tendo como público-alvo estudantes do 9º Ano C do Ensino Fundamental, matriculados na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES), os quais somaram, na ocasião, um total de 35 (trinta e cinco) participantes, com faixa etária oscilando entre 13 (treze) aos 14 (catorze) anos. Entre os objetivos mais relevantes buscou-se conhecer festas e tradições religiosas de diferentes culturas e tradições religiosas; analisar os significados e símbolos; recriar artisticamente festas e tradições religiosas de modo criativo; desenvolver visão crítica sobre o papel das festas e tradições religiosas na sociedade; exercitar a imaginação, criatividade e expressão artística.

Dividindo os/as estudantes em 05 (cinco) grupos, nesse terceiro exercício buscou-se fazer com que os/as participantes, pesquisassem sobre festas e tradições religiosas de distintas culturas, incluindo aquelas relacionadas a tradições religiosas menos comuns no Brasil, analisando seus significados, símbolos e funções socioculturais. Em seguida, sugeriu-se aos/às estudantes que escolhessem uma festa tradicional, um mito ou uma lenda a ser apresentada aos/às demais colegas. As produções teriam que ser compartilhadas e discutidas, refletindo sobre como festas e tradições religiosas representam visões de mundo, valores e crenças.

Este exercício interdisciplinar contribui para uma aprendizagem significativa sobre o papel das festas, das festas e tradições religiosas na sociedade por meio da arte, articulando os Componentes Curriculares Ensino Religioso e Artes de acordo com a BNCC. Tal estudo de caso proposto também apresenta relação direta com os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, encontrando respaldo na BNCC: em relação às Artes, a atividade explora a recriação artística de festas e tradições religiosas por meio de diferentes linguagens, o que

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

trabalha a dimensão da criação defendida pela BNCC. Ao analisar essas narrativas simbólicas, os/as estudantes exercitam criatividade, imaginação e expressão, mobilizando saberes artísticos.

No que diz respeito ao Ensino Religioso, o estudo de festas e tradições religiosas de várias culturas e tradições religiosas aproxima-se da unidade temática da BNCC intitulada "Crenças religiosas e filosofias de vida", que abrange narrativas sagradas. A análise dos significados relaciona-se à competência de reconhecer o papel das tradições religiosas na estruturação dos sistemas simbólicos. Do mesmo modo, a reflexão crítica sobre o papel das festas e tradições religiosas na sociedade perpassa a competência geral da BNCC de desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, articulando Ensino Religioso e outras áreas do conhecimento. Dessa forma, esta última proposta explora uma faceta diferente da relação entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, aproveitando o potencial das narrativas míticas e lendárias para despertar uma abordagem criativa e integradora, em conformidade com os objetivos e hipótese apresentados inicialmente nessa dissertação de Mestrado.

Este terceiro exercício interdisciplinar foi proposto porque os/as docentes compreenderam que o mesmo poderia ajudar os/as estudantes a reconhecer e respeitar a diversidade cultural e religiosa do Brasil e do mundo por meio da arte, trabalhando simultaneamente competências dos Componentes Curriculares Ensino Religioso e Artes, por meio trabalho em grupo seguido de análises textuais em, no mínimo, 10 (dez) linhas. Para tanto, permitiu-se a consulta a Internet, além de outras fontes de pesquisa — desde que todas as decisões fossem tomadas pelo grupo, de forma pacífica e democrática. Dessa forma, os/as estudantes deveriam apresentar para a turma suas análises, refletindo como as artes retratam valores.

Para esse terceiro exercício os/as estudantes optaram por as festividades como eventos que embasariam os trabalhos, valendo ressaltar que, embora os/as professores/as tenham auxiliado na construção de relação de festas religiosas no Brasil e no mundo, listando mais de 20 (vinte) comemorações diferentes, as escolhas sobre as festas a serem analisadas, assim como as respectivas análises foram todas desenvolvidas pelos/as próprios/as estudantes. O resultado dos trabalhos apresentados pelos 05 (cinco) grupos é esse que se passa a apresentar a seguir:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Figura 6 — Grupo 1 — Festival de Diwali (Hinduísmo — Índia).[179]



Diwali, também conhecido como ‘Deepavali’, é uma das festividades mais importantes do hinduísmo, sendo celebrado com grande entusiasmo em toda a Índia e em várias partes do mundo onde a comunidade hindu está presente. Esta festa de luzes é uma ocasião de alegria, renovação e união. O Diwali é comemorado durante cinco dias, geralmente no mês de outubro ou novembro, de acordo com o calendário hindu. Cada dia tem seu próprio significado e rituais específicos, tornando a celebração uma experiência rica e multifacetada. O festival tem suas raízes em várias lendas e mitos hindus, mas o tema central do Diwali é a vitória da luz sobre a escuridão, do bem sobre o mal e da sabedoria sobre a ignorância. É um momento de renovação espiritual e de afastar as trevas interiores, acendendo a luz da esperança e da positividade. A preparação para o Diwali começa semanas antes, com as pessoas limpando e decorando suas casas, comprando roupas novas e preparando deliciosas iguarias. As casas são iluminadas com inúmeras lâmpadas de óleo chamadas ‘diyas’, que simbolizam a luz que guia o caminho da prosperidade e da felicidade. No primeiro dia do festival, conhecido como ‘Dhanteras’, as pessoas adoram a deusa da riqueza, ‘Lakshmi’, e realizam compras auspiciosas. No segundo dia, chamado de ‘Choti Diwali’, as casas são decoradas com rangolis, desenhos coloridos feitos com pó de arroz ou flores. O terceiro dia é o dia principal do Diwali, quando as famílias se reúnem para adorar a deusa Lakshmi e o deus Ganesha, buscando bênçãos para prosperidade e sabedoria. A noite de Diwali é uma experiência mágica, com fogos de artifício iluminando o céu e enchendo o ar com cores e sons vibrantes. As pessoas se vestem com suas melhores roupas, trocam presentes e compartilham refeições festivas. É um momento de alegria e confraternização, onde as diferenças são deixadas de lado e a harmonia prevalece. Além disso, o Diwali é uma oportunidade para expressar gratidão e generosidade. As pessoas visitam parentes e amigos, trocam saudações e distribuem doces e presentes. A solidariedade é enfatizada e muitas famílias também realizam doações para os menos afortunados. Dessa forma, o Festival de Diwali é uma celebração que transcende fronteiras religiosas e culturais, por ser ocasião em que as pessoas se unem para celebrar a luz, a vida e a renovação. Por meio de suas tradições e rituais, o Diwali ressalta a importância de cultivar a bondade, a compaixão e a esperança.

O trabalho produzido pelos/as integrantes do Grupo 1 aborda de forma muito completa os principais aspectos do Festival de Diwali, demonstrando boa compreensão da temática

[179] Ver Anexo C, p. 121-122.

pesquisada. Nota-se o envolvimento desses/as estudantes na atividade interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, com riqueza de detalhes sobre rituais, tradições e significados simbólicos da celebração. A integração entre as áreas de conhecimento fica evidente. Há menção adequada aos valores humanistas universais relacionados ao festival, denotando visão ampla e reflexiva. A linguagem é apropriada ao nível de escolaridade, com vocabulário diversificado — o que já é esperando por ser trabalho em grupo. Percebe-se que os objetivos propostos para esse estudo de caso foram atingidos, com engajamento e aprendizado dos/as estudantes, que demonstraram o conhecimento construído nessa atividade interdisciplinar.

O texto produzido pelo Grupo 1 acerca do Festival de Diwali demonstra grande potencial para uma abordagem interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, à luz dos ideais preconizados pela BNCC. Ao descrever de forma rica e detalhada uma celebração que mescla expressões artísticas e culturais com rituais e visões de mundo religiosas, o material se presta à exploração das interfaces e complementaridades entre essas áreas do conhecimento.[180] Essa inter-relação torna-se evidente quando se observa, por exemplo, a menção a aspectos estéticos e simbólicos do festival, como decorações, roupas e luzes, que dialogam com aprendizagens esperadas em Artes. Da mesma forma, os ritos, valores e significados atribuídos pelos hindus à celebração do Diwali encontram ressonância nos objetivos de aprendizagem do Componente Curricular Ensino Religioso. Além disso, ao vincular o festival a ideais humanistas universais, o texto trata de temas centrais na BNCC como alteridade, diversidade e respeito às diferenças.[181] Dessa forma, uma análise mais aprofundada desse material certamente se adequa ao arcabouço teórico dessa dissertação de Mestrado, a qual busca examinar a viabilidade e as formas de integrar o ensino dos Componentes Curriculares Artes ao de Ensino Religioso, por meio de exemplos concretos de abordagem interdisciplinar segundo os princípios da BNCC.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[180] BRASIL, 2019, p. 440.
[181] BRASIL, 2019, p. 443.

Figura 7 — Grupo 2 — Festival de Songkran (Budismo — Tailândia).[182]



O Festival de Songkran é a festa do Ano Novo Tailandês, comemorado com entusiasmo em toda a Tailândia e em algumas partes de países vizinhos, como Laos e Camboja. Essa festividade é conhecida por sua característica batalha de água, que simboliza a purificação e a renovação. O Songkran é celebrado anualmente de 13 a 15 de abril, marcando a transição do ano antigo para o novo, conforme o calendário lunar tailandês. É momento de grande significado espiritual, cultural e social. A palavra 'Songkran' deriva do sânscrito e significa 'mover-se' ou 'mudar'. Durante o festival, as pessoas se reúnem em templos para realizar rituais de purificação, orar e louvar seus ancestrais. A água é usada para lavar as estátuas de Buda e as mãos dos monges, simbolizando a limpeza e a renovação espiritual. Contudo, o aspecto mais conhecido e animado do Festival de Songkran é a famosa batalha de água. Nesses dias, as ruas se transformam em zonas de guerra aquáticas, com pessoas de todas as idades jogando água umas nas outras. Baldes, mangueiras e até mesmo elefantes são usados para espalhar alegria e frescor. A batalha de água é uma forma de purificação simbólica, onde a água é considerada uma forma de limpar as energias negativas do ano anterior e dar as boas-vindas ao novo ano com positividade e alegria. É oportunidade para as pessoas se divertirem, se refrescarem do calor tropical e fortalecerem os laços de amizade e comunidade. Além disso, o Festival de Songkran também é um momento de reunião familiar, onde as pessoas retornam às suas cidades natais para passar tempo com seus entes queridos. Durante esses dias, as famílias se reúnem para compartilhar refeições tradicionais, realizar cerimônias religiosas e prestar homenagens aos seus antepassados. O Festival de Songkran é celebração que combina tradição, espiritualidade e diversão. É uma oportunidade para os tailandeses expressarem sua gratidão, renovarem suas esperanças e se conectarem com sua cultura e identidade. Através da água, celebram a vida, a purificação e a renovação, enquanto se divertem e criam memórias duradouras.

O texto produzido pelo Grupo 2, sobre o Festival de Songkran demonstra envolvimento e aprendizagem significativa, por meio de trabalho realizado via atividade interdisciplinar. Com propriedade, foram abordados os principais elementos dessa celebração budista tailandesa, incluindo rituais, significados espirituais e culturais, além de seus aspectos mais folclóricos e lúdicos. Nota-se a integração entre as áreas específicas dos Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso no estudo das tradições artísticas e performáticas do festival, bem como de seus simbolismos religiosos. O uso de vocabulário adequado e uma linguagem fluida e objetiva

[182] Ver Anexo C, p. 123-124.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

denotam maturidade dos/as estudantes quanto à produção textual. Assim, este trabalho pode ser avaliado de forma muito positiva, por demonstrar o engajamento dos/as estudantes e o aprendizado construído de forma interdisciplinar sobre uma manifestação cultural rica em elementos estéticos e espirituais.

O texto desenvolvido pelo Grupo 2, também apresenta riqueza de elementos que possibilitam análise interdisciplinar à luz da BNCC para os Componentes Curriculares Artes e o Ensino Religioso. Ao descrever os rituais, performances artísticas e o simbolismo espiritual dessa celebração budista tailandesa, o material explora as interfaces entre manifestações culturais, estéticas e identitárias de um povo e suas crenças e visões de mundo.[183] Tais intersecções ficam evidentes quando se observa o uso ritualístico da água como elemento de purificação ou a dimensão lúdica da "batalha de água" como expressão cultural. A menção às oferendas religiosas e às reuniões familiares destacam como o Songkran mescla o sagrado e o secular. Apreciação pormenorizada permite afirmar que esse trabalho dialoga com o referencial teórico desta dissertação, cujo objetivo é examinar a viabilidade de integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, pois o material fornece exemplo concreto de celebração que combina simbolismo, estética, ancestralidade e fé, viabilizando tratamento interdisciplinar segundo os ideais da BNCC de formação integral dos/as estudantes por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Figura 8 — Grupo 3 — Festival de Ridván (Bahá'ísmo — Bagdá).[184]



[183] BRASIL, 2019, p. 440.
[184] Ver Anexo C, p. 125-126.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> Não muito difundido no Brasil, o Bahá'ísmo é uma religião relativamente jovem, fundada no século XIX por Bahá'u'lláh, considerado profeta e mensageiro de Deus. Embora não haja festividades religiosas bahá'ís tão amplamente conhecidas como algumas outras tradições, existem ocasiões sagradas e significativas dentro dessa fé. Uma das festividades mais importantes para os bahá'ís é o Ridván, que comemora a declaração de Bahá'u'lláh como o Manifestante de Deus para a era atual. O Ridván é celebrado durante 12 dias, geralmente de 21 de abril a 2 de maio, constituindo período de alegria, oração e reflexão espiritual. O Festival de Ridván representa momento de profunda importância e significado para os seguidores da fé bahá'í em todo o mundo. Sua origem remonta ao ano de 1863, quando Bahá'u'lláh, fundador dessa religião monoteísta, deixou o exílio e a prisão a que fora submetido na Pérsia e se estabeleceu nos jardins de Ridván, às margens do rio Tigre, atual Iraque. Foi nesse local paradisíaco, conhecido por sua exuberante vegetação e beleza natural, que Bahá'u'lláh declarou ser ele o Prometido de Deus para aquela era, Aquele cuja vinda fora predita por Báb e todos os Manifestantes anteriores. Essa declaração representou o nascimento da comunidade bahá'í e o estabelecimento de sua independência em relação ao Babilsmo. Por isso, o período durante o qual Bahá'u'lláh permaneceu nos Jardins de Ridván, entre 21 de abril e 2 de maio de 1863, é considerado pelos bahá'ís como os dias sagrados inaugurais de sua fé. Anualmente, os seguidores revivem e celebram esse momento por meio de orações, meditações, encontros devocionais, leitura dos escritos do fundador e reflexões sobre o significado espiritual do festival.

O trabalho produzido pelos/as estudantes do Grupo 3, sobre o Festival de Ridván, houve traz abordagem adequada do tema proposto para a atividade interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso. O trabalho apresenta informações precisas sobre a origem e significado dessa celebração bahá'í, demonstrando que houve pesquisa aprofundada por parte dos/as estudantes, os/as quais buscaram algo quase inédito para o contexto brasileiro. Aspectos históricos e doutrinários relacionados ao festival foram bem explorados, gerando conteúdo relevante que reflete o aprendizado obtido com a pesquisa, podendo-se perceber o cuidado em explicar didaticamente os principais elementos do Ridván. A linguagem também se mostra apropriada para o nível de Ensino Fundamental, com vocabulário diversificado, aproximando o conteúdo dos Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso. O trabalho foi avaliado de forma positiva pelo empenho na pesquisa realizada e o conhecimento demonstrando pelos/as estudantes.

Considerando-se os ideais preconizados pela BNCC, entende-se que o texto produzido pelo Grupo 3 fornece interessante material para análise interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso. Ao descrever os significados históricos e doutrinários de uma celebração ainda pouco difundida no Brasil, o trabalho viabiliza o estudo integrado de manifestação cultural, estética e artística com temas ligados à espiritualidade e fé de uma religião específica.[185] Essa inter-relação se torna clara na menção ao simbolismo do local onde o festival teve origem, os Jardins do Ridván, explorando-se tanto seus aspectos naturais quanto seu valor religioso para os seguidores da fé bahá'ís. Da mesma forma, as referências às formas

[185] BRASIL, 2019, p. 449.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

atuais de celebração, com orações, meditações e encontros devocionais, demonstram possibilidades de abordar interdisciplinarmente dimensões artísticas e expressividades do Bahá'ísmo. Dessa maneira, o material produzido pelo Grupo 3 também se adequa aos propósitos desta dissertação acadêmica, na integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso a partir de um caso concreto de festividade que mescla estética e espiritualidade. Em sintonia com os ensinamentos de Ivanaldo Filho, Simone Santos e Maria Araújo, o texto também fornece exemplo de aplicação prática dos ideais da BNCC sobre abordagem interdisciplinar e pluralidade cultural.[186]

Figura 9 — Grupo 4 — Festival de Parintins (Folclore indígena — Brasil).[187]



Embora o Brasil seja país predominantemente católico, o Festival de Parintins não tem origens na tradição católica, sendo parte das festividades folclóricas e culturais da região amazônica, com raízes nas tradições indígenas e populares locais. As celebrações e representações durante o festival incorporam elementos do folclore, religiosidade, mitologia e cultura amazônica, em vez de elementos puramente católicos. Ainda assim, o maior processo simbólico do Festival de Parintins são os bois (Garantido e Caprichoso), que prestam homenagens ao maior símbolo religioso do município a padroeira Nossa Senhora do Carmo, havendo ainda procissões a essa santa e também a São João Batista. O Festival ocorre anualmente na cidade de Parintins, no coração da Amazônia brasileira, celebração essa que envolve paixão, criatividade e competição, considerado um dos maiores eventos culturais do Brasil. O festival é conhecido por sua principal atração: o emocionante duelo entre os bois-bumbás, o Boi Garantido e o Boi Caprichoso. Essas agremiações representam as lendas e tradições amazônicas, cada uma com sua própria torcida fervorosa. Durante as noites de apresentação, o Bumbódromo, um grandioso estádio especialmente construído para o festival, enche-se de espectadores ansiosos para testemunhar o espetáculo. Os bois-bumbás se apresentam com suas respectivas cores, símbolos e temas, contando histórias emocionantes através de danças, músicas e encenações teatrais. As apresentações são verdadeiras obras de arte, com cenários deslumbrantes, figurinos elaborados e coreografias sincronizadas. Os dançarinos, conhecidos como

[186] OLIVEIRA FILHO, Ivanaldo Santos de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; ARAÚJO, Maria José de. Bases epistemológicas da interdisciplinaridade do Ensino Religioso. *Revista de Cultura Teológica*, v. 28, n. 96, p. 309-330, 2020. p. 314.
[187] Ver Anexo C, p. 127-128.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

> ‘brincantes’, demonstram habilidade, graça e paixão em cada movimento, enquanto os cantores entoam melodias cativantes que ecoam pela arena. A competição entre o Garantido e o Caprichoso é acirrada, e as torcidas se entregam de corpo e alma a apoiar seus bois favoritos. As arquibancadas se transformam em mar de cores, com pessoas vestidas com os adereços de suas agremiações, cantando, dançando e vibrando. Além das apresentações dos bois-bumbás, o Festival de Parintins também oferece variedade de outras atrações culturais, como shows musicais, exposições de artesanato e gastronomia típica da região amazônica, traduzindo-se em oportunidade para os visitantes mergulharem na rica cultura local, experimentando sabores, ritmos e tradições únicas. Porém, mais que simples competição entre bois-bumbás, trata-se de celebração da identidade amazônica, da força do povo e da preservação das tradições ancestrais. É um momento em que a comunidade se une para honrar sua história, sua cultura e sua conexão com a natureza exuberante da Amazônia.

Analisando-se o texto produzido pelo Grupo 4, acerca do Festival de Parintins, percebe-se que foi realizada pesquisa detalhada, havendo nítido esforço em abordar os principais aspectos dessa tradicional festa folclórica da região amazônica. O trabalho oferece informações relevantes sobre as origens e significados do festival, bem como seus elementos centrais, como os bois Garantido e Caprichoso. A multidimensionalidade da celebração, que une competição, música, dança e aspectos religiosos da cultura local é bem explorada. Há também a tentativa de integrar conhecimentos das áreas específicos dos Componentes Curriculares Artes e de Ensino Religioso, ao mencionar que o festival tem raízes nas tradições indígenas e populares, e não exatamente no catolicismo. A linguagem está adequada ao nível dos/as estudantes, fluindo bem e com vocabulário diversificado. Em termos gerais, o trabalho pode ser avaliado positivamente, pelo empenho e aprendizado a respeito dessa rica manifestação da diversidade cultural do Brasil.[188]

O trabalho produzido pelo Grupo 4 possibilita interessante análise interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, considerando os princípios da BNCC. Ao descrever festa folclórica rica em elementos estéticos e performáticos, com raízes nas tradições indígenas e não na religião predominante no Brasil, o trabalho explora as intersecções entre manifestação cultural, artística e identitária de um povo e suas crenças ancestrais.[189] Essa integração fica evidente ao se observar a descrição dos bois Garantido e Caprichoso, que, apesar de conjugarem homenagens a santos católicos, representam festas e tradições religiosas amazônicas. Da mesma forma cabe enfatizar que, ao mencionar a música, a dança, os figurinos e adereços que compõem o espetáculo, o Grupo 4 aponta possibilidades de abordar artisticamente esse patrimônio cultural imaterial.[190] Assim, o trabalho se alinha aos propósitos dessa dissertação, que busca examinar a viabilização de ensino integrado de Artes e de Ensino

[188] BRASIL, 2019, p. 443.
[189] BRASIL, 2019, p. 440.
[190] BRASIL, 2019, p. 436.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Religioso, constituindo caso exemplar de celebração que combina folclore, estética, ancestralidade e fé segundo os ideais de pluralidade cultural da BNCC.[191]

Figura 10 — Grupo 5 — Festival Osun-Osogbo (Yorubá — Nigéria).[192]



O Festival de Osun-Osogbo é uma festividade tradicional Yorubá que acontece anualmente na cidade de Osogbo, no estado de Osun, na Nigéria. É uma celebração em honra à deusa Osun, uma divindade da fertilidade, da água doce e do amor. A festividade começa com rituais de purificação e preparação, onde os devotos se banham no rio sagrado Osun, acreditando que a água possui poderes curativos e purificadores. Em seguida, uma procissão colorida e animada segue em direção ao santuário sagrado de Osun-Osogbo, local sagrado cercado por floresta exuberante. Ao chegar ao santuário, a atmosfera se enche de música, dança e alegria. Os devotos vestem trajes tradicionais, adornados com contas, tecidos coloridos e joias, enquanto cantam e dançam em devoção à deusa Osun. Os tambores ressoam, criando ritmo pulsante que envolve a todos. Durante o festival, são realizadas diversas cerimônias e rituais em homenagem a Osun. Ofertas de alimentos, flores, frutas e outros presentes são apresentadas à deusa, como símbolos de gratidão e reverência. Os sacerdotes e sacerdotisas, conhecidos como 'Arugas', desempenham um papel central na condução dos rituais, invocando as bênçãos de Osun e transmitindo mensagens espirituais à comunidade. Além das cerimônias religiosas, o Festival de Osun-Osogbo também é marcado por apresentações artísticas e culturais. Dançarinos, músicos e artistas locais se apresentam, enchendo o ar com suas habilidades e talentos. Esculturas e pinturas são exibidas, retratando a rica mitologia e a história da deusa Osun. O festival também atrai visitantes de todo o mundo, que vêm testemunhar essa celebração única. É uma oportunidade para mergulhar na cultura Yorubá, conhecer as tradições ancestrais e experimentar a hospitalidade calorosa do povo nigeriano. O Festival de Osun-Osogbo é celebração que une espiritualidade, arte, música e comunidade, traduzida em momento de renovação espiritual, de conexão com a natureza e de celebração da fertilidade e do amor, que toca o coração de todos que têm a oportunidade de participar.

Por último, analisando-se o texto apresentado pelo Grupo 5, sobre o Festival de Osun-Osogbo, percebe-se bom trabalho de pesquisa e síntese das principais informações sobre essa celebração tradicional nigeriana. De forma objetiva, o texto contempla os rituais, oferendas, indumentárias, músicas e danças que compõem o festival, demonstrando conhecimento

[191] OLIVEIRA FILHO; SANTOS; ARAÚJO, 2020, p. 315.
[192] Ver Anexo C, p. 129-130.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

construído pelos/as estudantes sobre os aspectos culturais e religiosos da festividade. A menção à participação de artistas e visitantes evidencia a dimensão intercultural do evento. Também nesse trabalho a linguagem se mostra fluida e vocabulário diversificado dentro do esperado para o nível de Ensino Fundamental. De forma geral, o trabalho do Grupo 5 pode ser avaliado de forma positiva o trabalho, visto atingir o objetivo de descrever as características centrais dessa celebração africana que integra espiritualidade e expressões artísticas. Percebe-se ainda o esforço dos/as estudantes em inter-relacionar conhecimentos adquiridos nas áreas de Artes e Ensino Religioso por meio do estudo do Festival de Osun-Osogbo, importante manifestação da rica herança cultural dos povos de origem Yorubá.

Ao descrever os ritos, músicas, danças, indumentárias e obras de arte que compõem o Festival de Osun-Osogbo, o trabalho desenvolvido pelo Grupo 5 revela o rico potencial para análise interdisciplinar entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, alinhado aos ideais da BNCC. Ao abordar celebração que integra profundamente manifestações culturais e artísticas ao culto de uma divindade africana — feminina —, o material tem por finalidade explorar as interfaces entre expressividades estéticas de um povo e suas crenças ancestrais. Essa interconexão se mostra evidente na menção aos trajes tradicionais e adornos utilizados pelos/as devotos/as durante a festa, elementos que podem ser artisticamente analisados.[193] Da mesma forma, a descrição das danças, músicas e obras de arte produzidas para homenagear a deusa Osun demonstra possibilidades de tratar interdisciplinarmente essas expressões artísticas e o contexto religioso onde estão inseridas. Dessa maneira, o texto serve de fundamento à presente dissertação que busca examinar a integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, exemplificando como tais áreas do conhecimento podem ser articuladas no estudo de celebrações que amalgamam estética e espiritualidade.[194]

Como foi possível constatar, os 03 (três) estudos de caso aqui apresentados, os quais exploram formas de abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso no tratamento de temas como valores éticos, diversidade cultural e narrativas tradicionais, exemplificam possibilidades concretas de integração efetiva entre esses dois campos do conhecimento — Artes e Ensino Religioso. A análise do estudo de caso, realizada nesses casos permitiu avaliar as potencialidades e também os desafios de implementação dessa proposta na prática pedagógica cotidiana. Com base nessa experiência e nos resultados obtidos, o próximo item apresenta considerações gerais a respeito da viabilidade e contribuições da abordagem interdisciplinar entre os Componente Curriculares Artes e Ensino Religioso, ao mesmo tempo

[193] BRASIL, 2019, p. 436-437.
[194] OLIVEIRA FILHO; SANTOS; ARAÚJO, 2020, p. 316.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

em que oferece recomendações e sugestões práticas para que os docentes interessados/as possam se inspirar e adotar essa perspectiva integradora no cotidiano de seus contextos de ensino-aprendizagem.

3.3 Avaliação geral dos estudos de caso e sugestões

Novamente buscando respaldo nos ensinamentos de Marconi e Lakatos, de início faz-se necessário destacar que a técnica da observação não sistemática contribuiu de modo relevante para o melhor entendimento e análise dos três estudos de caso aqui apresentados. Isso porque, por meio da observação não sistemática, essa pesquisadora pode acompanhar os/as estudantes durante a realização das atividades interdisciplinares entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso, o que permitiu avaliar diretamente o engajamento e o aprendizado construído. Ao circular pela sala de aula, interagir com os/as estudantes e observar suas discussões nos grupos de trabalho, essa pesquisadora recolheu impressões valiosas sobre como os exercícios estavam sendo assimilados.[195]

Essas percepções obtidas por meio da observação não sistemática enriqueceram a análise dos estudos de caso, pois forneceram elementos que não estariam presentes apenas na avaliação dos trabalhos finais. Por exemplo, essa pesquisadora pode notar a motivação dos/as estudantes ao pesquisarem sobre festas hindus ou divindades africanas, assuntos pouco comuns no contexto cotidiano da UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES). Também foi possível perceber a cooperação nos grupos de trabalho e até mesmo certa disputa saudável para ver quem produziria a melhor análise. Esses comportamentos e reações, captados informalmente pela técnica da observação não sistemática, indicaram o real envolvimento dos/as estudantes, comprovando o potencial da abordagem interdisciplinar adotada para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Diante disso é possível afirmar que, sem o uso dessa técnica de coleta de dados, essa pesquisadora não teria elementos para avaliar com tanta propriedade o processo formativo proporcionado pelos estudos de caso. A observação não sistemática permitiu reunir impressões e percepções preciosas acerca da experiência vivida pelos/as estudantes, oferecendo subsídios consistentes para confirmar as potencialidades da integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso. Diante disso, cabe reconhecer que, para os propósitos buscados na presente dissertação de Mestrado, essa técnica se mostrou essencial para coletar

[195] MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 216.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

dados da realidade e compreender mais profundamente os estudos de caso em suas múltiplas dimensões.

Analisando-se os exercícios interdisciplinares propostos no item anteriores, entende-se que os estudos de caso resultaram em aprendizados significativos e integrados, com ampla conexão entre os campos de conhecimento das Artes e do Ensino Religioso. Nos três estudos de caso, ficou evidente o engajamento dos/as estudantes nas atividades de pesquisa, análise e produção artística explorando valores éticos, diversidade cultural e narrativas tradicionais. Do mesmo modo, as reflexões e criações desenvolvidas pelos/as estudantes demonstram a assimilação de conceitos e o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC para Artes e Ensino Religioso.

Ao articular artisticamente temas ligados à ética, pluralidade religiosa e mitologias diversas, os trabalhos indicam que houve aprendizagem contextualizada e humanista. As análises textuais produzidas denotam capacidade de ler criticamente obras de arte e extrair seus significados profundos. Por sua vez, as criações textuais revelam o exercício do pensamento inventivo e da expressividade artística. Dessa forma, ainda tomando como base os estudos de Oliveira Filho, Santos e Araújo, deve-se considerar que os estudos de caso conseguiram evidenciar as potencialidades da abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso para uma formação ampla e integrada dos/as estudantes, tal como propõe a BNCC. Os resultados obtidos com os exercícios interdisciplinares confirmam a viabilidade e pertinência dessa perspectiva integradora para o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, sempre articuladas pela capacidade reflexiva, inventiva e de fruição estética.[196]

Pelo conjunto de estudos de caso realizados junto aos/às estudantes é possível identificar ricas possibilidades de aprendizado proporcionadas pela abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso. Um fator muito positivo foi a diversidade de expressões artísticas exploradas nos estudos de caso, incluindo música, arquitetura e festividades, entre outras manifestações artísticas secundárias, tais como o uso de outras formas de expressão nas atividades propostas. Nos textos que descrevem festividades e celebrações há menção a danças, indumentárias, adornos e objetos ritualísticos como formas de manifestação artística e cultural dos povos. Ao analisar esculturas e monumentos, exploram-se técnicas e materiais das artes plásticas e visuais. Tudo isso permitiu o contato com linguagens variadas e o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

[196] OLIVEIRA FILHO; SANTOS; ARAÚJO, 2020, p. 316-317.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Percebe-se assim que, por meio da abordagem interdisciplinar, os/as estudantes puderam experienciar e refletir sobre ampla gama de modos de expressão artística para além das três linguagens centrais. Essa diversidade contribuiu para compreensão mais rica e integrada da relação entre manifestações culturais, religiosidade e produção criativa nos estudos propostos. Dessa forma, os estudos de caso revelam o potencial da interdisciplinaridade entre Artes e Ensino Religioso para propiciar contato com a multiplicidade de formas de criação, interpretação e vivência estética desenvolvidas pela humanidade.

Outro aspecto enriquecedor foi a investigação de crenças menos comuns no Brasil, como são os casos do budismo, do judaísmo e do bahá'ísmo, ampliando os horizontes acerca da diversidade religiosa. Também merece destaque a menção a uma divindade feminina, a deusa Osun, provocando reflexão no tocante às representações etnia e de gênero, visto que no Ocidente não é comum falar-se em deusas bem como ainda é comum hostilizar religiões de matriz-africana. Além disso, a abrangência de povos e culturas, desde as urbanas às indígenas, expõe aprendizados sobre a pluralidade de visões de mundo. Com isso, torna-se evidente que a interdisciplinaridade permitiu conexões amplas entre as Artes e o Ensino Religioso, valorizando a multiplicidade e fomentando o pensamento crítico e criativo, alinhado à BNCC, visto que ao longo do aprendizado a integração de saberes propiciou experiência rica e transformadora.[197]

Com base nas experiências vivenciadas por meio dos 03 (três) estudos de caso expostos na presente dissertação de Mestrado e, ainda, considerando-se a integração entre os Componentes Curriculares Artes e Ensino Religioso no contexto da escola pública brasileira contemporânea, sugerem-se as seguintes atividades interdisciplinares que poderiam enriquecer a prática pedagógica cotidiana nessas áreas:

a) Produção de peças teatrais pelos/as estudantes, abordando festas e narrativas de diferentes tradições religiosas e culturais. Essa atividade permite exercitar a criatividade e a expressão cênica ao mesmo tempo em que se exploram temas relevantes para o Ensino Religioso, como as histórias sagradas das diversas crenças. Pode-se pesquisar mitos hindus, lendas indígenas, passagens bíblicas etc. e transformá-los em roteiros teatrais, explorando seus significados simbólicos;
b) Criação de esculturas, pinturas ou instalações representando divindades e personagens mitológicos de várias culturas. Por meio das artes plásticas e visuais, essa atividade possibilita conhecer elementos centrais das crenças religiosas,

[197] OLIVEIRA FILHO; SANTOS; ARAÚJO, 2020, p. 321.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

produzindo representações artísticas originais desses símbolos. As obras poderiam ser expostas em mostra na escola, divulgando a diversidade cultural e religiosa;

c) Produção de curtas-metragens, feitos com telefones celulares, abordando valores éticos universais por meio de roteiros ficcionais criados pelos/as próprios/as estudantes. Tal atividade integra o aprendizado sobre princípios morais com a prática audiovisual, exercitando a criatividade fílmica para difundir mensagens humanistas compartilhadas por diferentes tradições religiosas;

d) Organização de exposição fotográfica retratando a diversidade de expressões religiosas presentes na comunidade local. Pelos estudos de caso e registro imagético, pode-se mapear e valorizar a pluralidade que compõe o tecido social no entorno da escola;

e) Produção de *podcasts* analisando obras de arte, músicas e filmes que abordem temas relacionados à espiritualidade, ética e sentido da vida. Tal atividade integra a apreciação estética ao estudo de questões relevantes ao Ensino Religioso de forma criativa.

Essas são somente algumas sugestões de atividades interdisciplinares entre Artes e Ensino Religioso que poderiam contribuir para uma prática pedagógica mais integrada, criativa e significativa dessas áreas do conhecimento, conforme preconiza a BNCC. Ao mobilizar diferentes linguagens artísticas no estudo de temas relevantes, busca-se promover aprendizagem contextualizada, plural e orientada para a formação integral dos/as estudantes de Ensino Fundamental.

Após a exposição e análise dos estudos de caso no capítulo 3, nos quais foram exploradas possibilidades concretas de integração efetiva entre os Componentes Curriculares de Artes e Ensino Religioso, articulando essas áreas do conhecimento no tratamento de temas como valores éticos, diversidade cultural e narrativas tradicionais, passa-se então às considerações finais da presente dissertação de Mestrado. Com base na fundamentação teórica construída e na investigação empírica realizada por meio dos estudos de caso na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES), as conclusões buscarão avaliar em que medida os objetivos e hipóteses apresentados inicialmente foram alcançados e confirmados. Com isso, busca-se sintetizar os principais resultados obtidos acerca da viabilidade e das contribuições da abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso na Educação Básica brasileira contemporânea, apontando desafios e possibilidades para o aprofundamento dessa perspectiva integradora entre os citados campos do conhecimento nas práticas pedagógicas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

CONCLUSÃO

Em resposta à questão-problema inicialmente levantada e com base no trabalho como um todo, afirma-se que a abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso pode contribuir para uma maior e melhor aprendizagem dos/as estudantes na Educação Básica, pois permite aprendizagem mais ampla e integrada, que extrapola as fronteiras das disciplinas tradicionais. Ao articular conhecimentos de Artes e de Ensino Religioso, os/as estudantes podem construir visões mais complexas e multifacetadas da realidade, desenvolvendo pensamento sistêmico, crítico e criativo. Essa abordagem também possibilita explorar temas transversais sob diferentes perspectivas, o que gera aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Por exemplo, ao estudar valores éticos por meio das Artes ou analisar artisticamente a diversidade cultural e religiosa, a aprendizagem se torna mais rica e profunda. Além disso, a interdisciplinaridade entre esses campos permite o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, éticos e estéticos. Ao articular razão e sensibilidade, pensamento e intuição, essa abordagem promove aprendizagem humanista.

A interdisciplinaridade também estimula o protagonismo e a expressividade criativa dos/as estudantes, os/as quais podem recriar conhecimentos por meio de linguagens artísticas, gerando aprendizagem ativa e inventiva. Outra contribuição dessa abordagem é promover a valorização da diversidade cultural e religiosa, a reflexão ética e o respeito às diferenças, preparando os/as estudantes para o exercício da cidadania em sociedade plural e democrática. De igual modo, a interdisciplinaridade possibilita aprendizagem dialógica e colaborativa, por meio de trabalho em grupo, debates coletivos, integração de contribuições múltiplas, gerando aprendizado social e interativo. Por fim, essa abordagem confere maior motivação e engajamento aos/às estudantes, por se tratar de processo criativo, artístico e humanista, resultando em aprendizagem com mais significado e prazer. Portanto, a interdisciplinaridade entre Artes e Ensino Religioso pode promover aprendizagens amplas, integradas, significativas e transformadoras, desenvolvendo nos/as estudantes competências essenciais para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Quanto ao objetivo geral proposto, pode-se afirmar que esta dissertação conseguiu alcançar de forma bastante satisfatória a meta de analisar a viabilidade e as formas de implementação da abordagem interdisciplinar entre o ensino de Artes e o Componente Curricular Ensino Religioso. A fundamentação teórica construída nos capítulos iniciais explorou com profundidade os conceitos, características e importância da interdisciplinaridade na educação contemporânea, destacando as possibilidades de integração entre Artes e Ensino

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Religioso. Foram discutidos referenciais atuais sobre interdisciplinaridade e apresentados os principais desafios e potencialidades do ensino de Artes e de Ensino Religioso no contexto brasileiro. Além disso, com base em renomados autores da área, foi analisada a pertinência da abordagem interdisciplinar entre essas áreas como forma de superar a fragmentação do conhecimento e promover aprendizagem ampla e significativa para os/as estudantes.

Por sua vez, na prática, os estudos de caso demonstraram a viabilidade e os benefícios de se trabalhar Artes e Ensino Religioso de modo integrado e criativo. Por meio dos estudos de caso com atividades interdisciplinares, evidenciou-se o grande engajamento e as ricas aprendizagens construídas pelos/as estudantes ao articular artisticamente temas como ética, diversidade cultural e narrativas tradicionais. Assim, o trabalho empírico comprovou as possibilidades concretas de inter-relação entre esses campos do conhecimento, cumprindo os objetivos. Diante do exposto, pode-se considerar que, articulando consistentes referenciais teóricos com investigação prática bem conduzida, a dissertação analisou com êxito, fundamentada em teorias contemporâneas de ensino, maneiras de viabilizar a abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso, atingindo assim seu objetivo geral inicial. Os resultados obtidos trazem contribuições relevantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas nessas áreas, conforme preconiza a BNCC.

Em relação à hipótese apresentada, a mesma traz argumentos pertinentes sobre o potencial da integração interdisciplinar entre o ensino de Artes e o Ensino Religioso para promover educação integral. Ao defender que essa abordagem interdisciplinar pode contribuir para a formação mais completa e abrangente dos/as estudantes, desenvolvendo habilidades importantes para a vida pessoal e profissional, a hipótese se alinha ao que propõem diversos teóricos da educação sobre o papel da interdisciplinaridade. Isso porque tanto as Artes quanto o Ensino Religioso lidam com aspectos que vão além do conteúdo estritamente teórico, envolvendo dimensões culturais, subjetivas, simbólicas e valorativas essenciais para o desenvolvimento pleno dos/as estudantes. Ao integrar essas duas áreas de maneira interdisciplinar, seria possível trabalhar competências cognitivas, socioemocionais e éticas de modo integrado e significativo.

A abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso poder, por exemplo, favorecer nos/as estudantes uma compreensão mais ampla e multifacetada da realidade, integrando saberes diversos. Também contribui para o exercício de habilidades como criatividade, expressividade, imaginação e pensamento crítico. Ao mesmo tempo, possibilita o desenvolvimento de valores humanistas, o respeito às diferenças e a promoção do diálogo intercultural. Ademais, a integração interdisciplinar dessas áreas pode incentivar práticas

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

pedagógicas motivadoras, que conectem teoria e prática de modo criativo, ajudando os/as estudantes a se tornarem cidadãos/ãs conscientes, críticos/as e comprometidos/as com a construção de sociedade mais justa e solidária. Desse modo, a hipótese apresenta, com consistência, o potencial da abordagem interdisciplinar entre Artes e Ensino Religioso para uma educação integral, pois, do ponto de vista teórico, seus argumentos revelam-se pertinentes e alinhados à BNCC e à literatura da especializada.

Diante de todo o exposto, com base em todas as considerações aqui apresentadas, conclui-se esta dissertação de Mestrado. No entanto, faz-se importante ressaltar que o tema permanece em aberto, pronto para ser explorado em futuras oportunidades. Nesses momentos, poderão ser avaliadas outras variáveis e incluído um universo ainda mais amplo de pesquisa, desde que o objetivo principal seja sempre o aprimoramento da educação brasileira como um todo, visto que a busca pelo conhecimento e pela melhoria contínua dos seres humanos deve ser o único fator inabalável de qualquer processo educativo.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Marilene Silva Tanajura; VOLPATO, Rosângela Aparecida. A interdisciplinaridade no Ensino Religioso: uma discussão paradigmática da educação total. *Cadernos do Programa de Desenvolvimento Educacional — PDE*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

AQUINO, Paula Marques Pessoa de; FERREIRA, Vitória da Cunha; BARCELLOS, Lusival Antônio. A literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de Ensino Religioso. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 388-405, 2020.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o caso das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.

ARAÚJO, Claralice Bonfim de; MATOS, Adriana Souza; FERREIRA, Izidoria Pereira da Silva; CEZARI, Eduardo José; SANTOS, Eliane Marques dos. Expressão artística, textos e o ambiente na produção de competências interdisciplinares: a BNCC na sala de aula. *Revista Extensão*, Palmas, v. 4, n. 3, p. 65-72, 2020.

BAPTISTA, Mauro Rocha. O Ensino Religioso em questão. *PARALELLUS – Revista Eletrônica em Ciências da Religião*, Recife, v. 9, n. 21, p. 459-477, 2018.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA, Giseli do Prado. O Ensino Religioso a relação educador-educando e a Base Nacional Comum Curricular — BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais — CRMG. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 497-452, 2021.

BENATTI, Lucas Men; TERUYA, Teresa Kasuko; MAIO, Eliane Rose. O que podemos (des)aprender com a arte? Saberes estético-corpóreos e a construção de outro(s) conhecimento(s). *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, Santa Maria, v. 15, n. 8, p. 1-22, 2022. Disponível: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/67668. Acesso em: 21 jan. 2023.

BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu; MACHADO, Kelly Gabriela. Ciência e Arte: a produção interdisciplinar do conhecimento no Triângulo Mineiro. *Revista Horizontes*, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-13, 2019.

BIAVATTI, Sandra Macanhão; SZYMANSKI, Maria Lídia. Contribuições da teoria desenvolvimental para o ensino escolar da arte. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 1-27, 2022. Disponível: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/65549. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRANDENBURG, Laude Erandi. A epistemologia do Ensino Religioso, suas limitações e abrangências: a confluência da educação e da religião na escola. *Revista Interações — Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 221-229, 2013.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-dabncc. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Revista Pro.Posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

CACHAPUZ, Antônio. Arte e ciência no ensino interdisciplinar das ciências. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, Itapetininga, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2020.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A interdisciplinaridade em Arte: algumas considerações. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 160-171, 2017.

CARVALHO, Amélia Junqueira Andrade de. *Artes visuais na educação escolar*: práticas interdisciplinares e multiculturais. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

CARVALHO, Edvaldo do Nascimento. O Componente Curricular Arte nos livros didáticos do Novo Ensino Médio: uma análise da abordagem nos livros de linguagens, códigos e suas tecnologias. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 21, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-componente-curricular arte-nos-livros-didaticos-do-novo-ensino-medio-uma-analise-da-abordagem-nos-livros-de-linguagens-codigos-e-suas-tecnologias. Acesso em: 20 mar. 2023.

CUBA, Juliana Cândida Oliveira; MARTINHO, Juliana Silva; ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de. Diálogos entre Arte, interdisciplinaridade e educação: o que dizem os PCNs. *Revista Travessias*, Cascavel, v. 10, n. 2, p. 155-174, 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do Ensino Religioso na base nacional curricular comum. *Revista Educação Social*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, 2013.

DANTAS, Douglas Cabral. O Ensino Religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 112-124, 2004.

DUTRA, Alessandra; HERRERO, Ana Paula; SANTOS, Gilvan. Interdisciplinaridade do ensino de Arte com o uso da ferramenta tecnológica webquest. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 202-222, 2022.

FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2009.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 20-23, 2011.

FERNANDES JÚNIOR, Marco Antônio João; CALUZI, João José. Concepções sobre interdisciplinaridade entre Arte e ciências: estudo a partir do relato de um professor e de alunos da Educação Básica. *Revista Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2020.

FERRARA, Jéssica Antunes. O eu que se narra: as literaturas de si e a construção do sujeito. *Revista Philia — Filosofia, Literatura e Arte*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 80-98, 2019.

FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

GOMES, Cláudia Lourenço; TORALES-CAMPOS, Marília Andrade. O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 350-359, 2022. Disponível: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/14244. Acesso em: 09 ago. 2022.

HOCH, Patrícia. *A interdisciplinaridade da Arte no Ensino Religioso*. Santa Maria: UFSM, 2020.

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Religião e Ensino Religioso na escola. *Numen — Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 9-20, 2020.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INFOMONEY. *Caderno Desigualdade Social*, 26 abr. 2022. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/. Acesso em: 10 out. 2023.

JÖRG, Dierken. Teologia, Ciência da Religião e filosofia da religião. *Revista Veritas*, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 113-136, 2009.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Marcelo Alecsander Chagas; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. A importância da Arte na formação interdisciplinar proposta pela UFABC. *Revista Educação Artes e Inclusão*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 408-429, 2020.

LINZ, Eunice Simões; CRUZ, Josilene Silva da. Objeto de estudo, objetivos e eixos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal/Faculdades EST, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

LÜCK, Heloisa. *Gestão educacional*: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAIA, Ana Cláudia Fróes; SOUSA, Amanda Castelão; TRAJANO, Valéria da Silva. Cenário do ensino religioso na educação básica brasileira: uma revisão integrativa. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 219-238, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, Sumaya; BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. *O ensino da Arte no contexto brasileiro atual*: formação, políticas públicas educacionais e atuação. São Paulo: ECA/USP, 2019.

MENEGUEL, Talita Cristiane; GABRIEL, Fábio Antônio. Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular: dimensão histórica e habilidades socioemocionais. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 17, n. 40, 2022.

MITTITIER, Juliana Gouvêa; LOURENÇON, Bárbara Negrini. *Interdisciplinaridade na BNCC*: quais perspectivas? Araraquara: SEMATED, 2017.

NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. O Ensino Religioso e seus modelos epistemológicos. *EDUCA — Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 3, n. 6, p. 1-17, 2016.

NICOLESCU, Bassarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 2001.

OCTAVIAN, Rosiu Ovidiu Petra; PAULESCU, Doina; MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira. *Monografia* – cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas e turismo. Brasília: UniCEUB, 2003.

OLIVEIRA FILHO, Ivanaldo Santos de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; ARAÚJO, Maria José de. Bases epistemológicas da interdisciplinaridade do Ensino Religioso. *Revista de Cultura Teológica*, v. 28, n. 96, p. 309-330, 2020.

OLIVEIRA, Denis Martins; MASSUDA, Ely Mitie; DEL FORNO, Letícia Fleig. Conhecimento, ciclo do conhecimento e ensino de Arte no Brasil. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 30-55, 2022.

OLIVEIRA, Lílian Blank; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso*: no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Marcelo Bernardo; BIANCHESSI, Cleber. O fenômeno religioso na escola: desafios e perspectivas. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 270-284, 2020.

PAES, Paulo César Duarte; OZÓRIO, Jusimara Clara. Arte na escola: objetivação e liberdade. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, n. único, p. 1-25, 2021.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. *Apresentação de trabalhos científicos*: monografia, TCC, teses e dissertações. São Paulo: Futura, 2000.

PASQUALINI, Juliana Campregher. *O papel do professor e do ensino na Educação Infantil*: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: UNESP, 2010.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; KOCHHANN, Andréa; SILVA, Lucimara Cristina Borges da. Interdisciplinarizar a prática pedagógica: interligando os saberes matemáticos com as vivências corporais na Educação Física. *Revista Anápolis Digital*, v. 11, n. 2, p. 90-106, 2020. Disponível em: http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/vol11/6.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *& — Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2016.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. A cognição imaginativa na formação de professor@s/artistas: experiências em diálogo. A cognição imaginativa como projeto de formação do professor@/artista. In: Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil, 26, 2016. Anais [...]. Boa Vista: UFRR, 2016.

PUPO, Michelle de Paula. A falta de laicidade e a intolerância religiosa nas escolas públicas brasileiras e o papel da disciplina de Ensino Religioso. *Revista Alamedas*, Toledo, v. 5, n. 2, p. 176-186, 2017.

RAMALDES, Karine. Ensino de Arte — qual ensino queremos? *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 73-91, 2017.

RAMOS, Leonardo; RAMOS, Érica Marcelo Feliciano; SOARES, André. O Ensino Religioso na educação escolar: contribuição para a formação cidadã. *Composição — Revista de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, v. 3, n. 26, p. 9-33, 2022.

REBLIN, Iuri Andréas; KLEIN, Remí. Quanto a religião se faz arte e educação: interfaces com o imaginário e possibilidades de trabalho com o cinema no Ensino Religioso. *Revista Religare*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 121-131, 2013.

RICHTER, Ivone Mendes. Projeto Água: uma proposta interdisciplinar. *Revista Gearte*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 135-150, 2014.

ROCHA, Mírian Soares; LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Ensino de Arte na contemporaneidade: a escola como espaço de produção artística. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 1-25, 2021.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. O Ensino Religioso e a diversidade cultural: o sagrado na sala de aula. *Revista Educação*, Brasília, v. 42, n. 158, p. 45-65, 2019.

RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca; SOUZA, Leonardo Jeronymo de; TREVISO, Vanessa Cristina. Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v. 4, n. 1, p. 114-126, 2017.

ROSSI, Flávia Demke. A (re)existência do ensino de Arte sob a ótica dos docentes de Pelotas. *RELACULT — Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, Foz do Iguaçu, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2019.

ROSSI, Maria Helena Wagner; LEDUR, Rejane; LERM, Ruth. Artes visuais e interdisciplinaridade. *Revista Gearte*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 119-122, 2014.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Faculdade Unida de Vitória

SALLES, Walter; GENTILINI, Maria Augusta. Desafios do Ensino Religioso em um mundo secular. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 856-875, 2018.

SANTIAGO, Marcus Antônio. Ensino Religioso escolar: uma prática na educação brasileira. *PhD Scientific Review*, São Luís, v. 1, n. 3, p. 1-14, 2021.

SANTOS FILHO, Ivanaldo Oliveira dos; ARAÚJO, Maria José. Interdisciplinaridade e o Ensino Religioso. *PARALELLUS — Revista Eletrônica em Ciências da Religião*, Recife, v. 9, n. 22, p. 717-735, 2018. Disponível: https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1297. Acesso em: 09 ago. 2022.

SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. Ciência da Religião aplicada ao currículo do Ensino Religioso. *REVER — Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 71-88, 2022.

SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-28, 2021.

SILVA, José Carlos da. O currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, 2018.

SILVA, Marcos; ANDRADE, Péricles. Princípios básicos para o Ensino Religioso a partir do curso de Ciências da Religião da UFS. *REVER — Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 140-149, 2015.

SILVA, Mariana Estelita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 5, p. 185-192, 2014.

SIMÃO, Selma Machado. Um experimento em arte-educação, fotografia e oralidade. *Resgate — Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 74-83, 2012.

SOARES, Marcela da Silva; FERREIRA, Fábio Lustosa. Interdisciplinaridade no Ensino Religioso nas escolas públicas. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 178-192, 2015.

SOUZA, Jeferson da Silva; AMARAL, Sônia Maria Pereira do. O Ensino Religioso e a prática pedagógica em uma escola na Amazônia Marajoara. *Revista Movimentação*, Dourados, v. 7, n. 12, 2020.

SOUZA, Suzana Rocha de; MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel Moraes; BARROCO, Sônia Mari Shima. Ensino de Artes e os processos criativos na adolescência. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 234-262, 2018.

TALON-HUGON, Carole. Arte e ética na teoria humanista da pintura. *Revista Philia — Filosofia, Literatura e Arte*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 151-166, 2021.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; VASCONCELOS; Valéria Oliveira de (orgs.). *O Pensamento de Paulo Freire em ação*: diálogos freirianos em tempos de (Pós) pandemia. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2023.

ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGRCP
Faculdade Unida de Vitória

ULRICH, Claudete Beise; REIMER, Ivoni Richter; BARRETO JÚNIOR, Raimundo César; NOGUEIRA, Sandra Vida. Ensino Religioso: um Componente Curricular em construção. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 3-9, 2020.

URAN, Norma Maria. As Ciências das Religiões, o Ensino Religioso e sua relação com a cidadania para a educação atual. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1-12, 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

VOLPATO, Gilson Luiz. *Ciência*: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE E TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE.

INFORMAÇÕES AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E AOS/AS ESTUDANTES

1. Convite
Estamos convidando o/a estudante, menor de idade, sob sua responsabilidade para participar da pesquisa da mestranda NILCIANI NOBRE, intitulada: A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE CASO UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS — VILA VELHA (ES). Antes de decidir se autorizará a participação do/a estudante menor de idade sob sua responsabilidade, é importante que o/a senhor/a entenda as propostas da pesquisa para verificar se concorda com elas. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se autorizará ou não que o/a estudante menor de idade sob sua responsabilidade participe de estudos de caso que fornecerão subsídios para a pesquisa ora descrita.

2. Qual é o objetivo da pesquisa?
O objetivo desta pesquisa é analisar, com fundamentos nas teorias dos métodos mais modernos de ensino, a viabilização de abordagem interdisciplinar que contemple o estudo de Artes com o Componente Curricular Ensino Religioso.

3. Por que o/a estudante menor de idade foi convidada/o?
Porque a pesquisa será realizada junto a professores/as e estudantes/as da UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES), que oferece Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

4. O/a estudante menor de idade tem que participar?
O/a senhor/a é quem decide a participação ou não do/a estudante menor de idade nesta pesquisa. Se o/a senhor/a decidir pela participação do/a estudante, o/a senhor/a deverá assinar o Termo de Consentimento. Além disto, o/a estudante também assinará o termo de assentimento.

5. Qual será a forma de participação?
Consiste em participar de estudos de caso, na forma de exercícios aplicados em sala de aula.

6. A participação do/a estudante será mantida em sigilo?
O nome do/a respondente não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

7. Haverá gastos/custos/riscos para o/a estudante?
Não haverá gastos/custos/riscos decorrentes da participação do/a estudante nesta pesquisa.

8. O que acontece quando o estudo termina?
A pesquisadora irá propor uma resposta às questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (ES), ficando disponíveis para consulta.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

9. Contato para informações adicionais

Se você precisar de informações adicionais sobre a participação na pesquisa:

Pesquisadora: NILCIANI NOBRE.
Professora de: Educação Plena em Educação Artística e Artes Plásticas.
E-mail: nilcianinobre@gmail.com
Telefone: (27) 99786-3638.
Orientador: Professor Dr. Sérgio Luiz Marlow.
E-mail: sergio@fuv.edu.br
Telefone da Faculdade Unida: (27) 3325-2071.

Obrigado por ler estas informações! Para autorizar a participação do/a estudante nesta pesquisa, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicite que o/a estudante menor de idade sob sua responsabilidade assine o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Devolva os termos assinados para a pesquisadora. O/a senhor/a deve guardar uma cópia destas informações e dos termos para seu próprio registro.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE
E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

Eu, _____ (nome do responsável ou representante legal), RG: _____, CPF: _____, confirmo que NILCIANI NOBRE explicou-me os objetivos de sua pesquisa acadêmica, bem como, a forma de participação do/a estudante menor de idade sob minha responsabilidade. As alternativas para participação do/a estudante menor de idade sob minha responsabilidade _____ (nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, e concordo em dar meu consentimento para que o/a estudante menor sob minha responsabilidade participe como voluntário desta pesquisa.

_____
(Assinatura do responsável ou representante legal)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE
E ESCLARECIDO DO/A MENOR DE IDADE

Eu, _____ (nome por extenso do/a menor de idade participante da pesquisa), tendo sido totalmente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

_____
(Assinatura do/a menor de idade participante)

_____
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

Vila Velha (ES, ___ de _____de 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ANEXO A — ANÁLISES DAS MÚSICAS — ESTUDO DE CASO UM.

GRUPO 1 — MÚSICA ESCOLHIDA:

CIDADÃO

(Zé Geraldo)

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

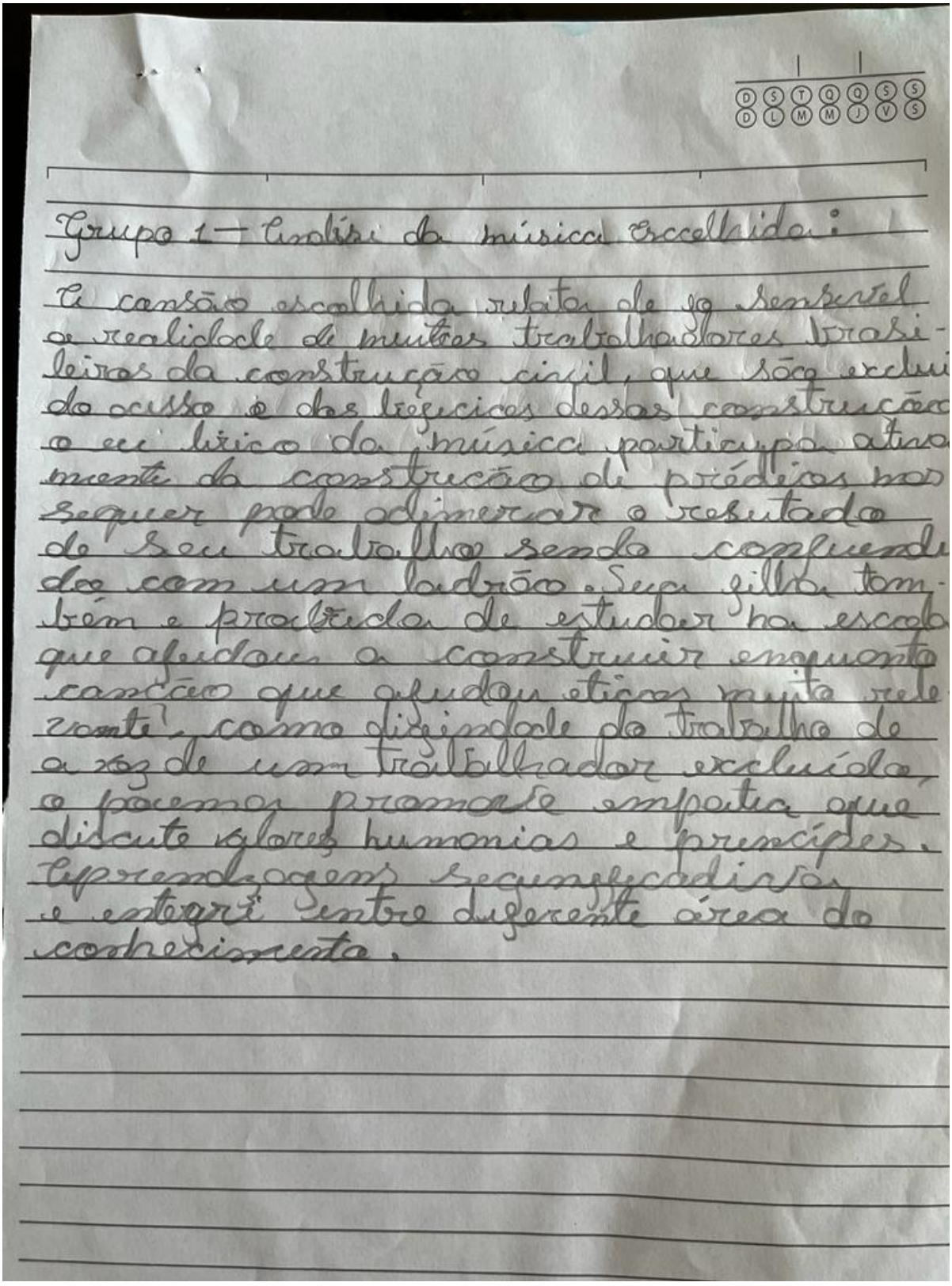
Tá vendo aquele colégio moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

Esta dor doeu mais forte
Por que que eu deixei o Norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 1 — ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA:



Grupo 1 — Análise da música escolhida:

A canção escolhida relata de forma sensível a realidade de muitos trabalhadores brasileiros da construção civil, que são excluídos do acesso à boas técnicas dessas construções. O eu lírico da música participa ativamente da construção de prédios mas sequer pode admirar o resultado de seu trabalho sendo confundido com um ladrão. Sua filha também é proibida de estudar na escola que ajudou a construir enquanto canções que ajudam ficam muito relevante, como dignidade do trabalho de a voz de um trabalhador excluído, e poemas promove empatia que discute valores humanos e princípios. Aprendizagens significativas e interdisciplinares entre diferente área do conhecimento.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 2 — MÚSICA ESCOLHIDA:

EPITÁFIO
(Titãs)

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado
A vida como ela é
A cada um cabe alegrias
E a tristeza que vier

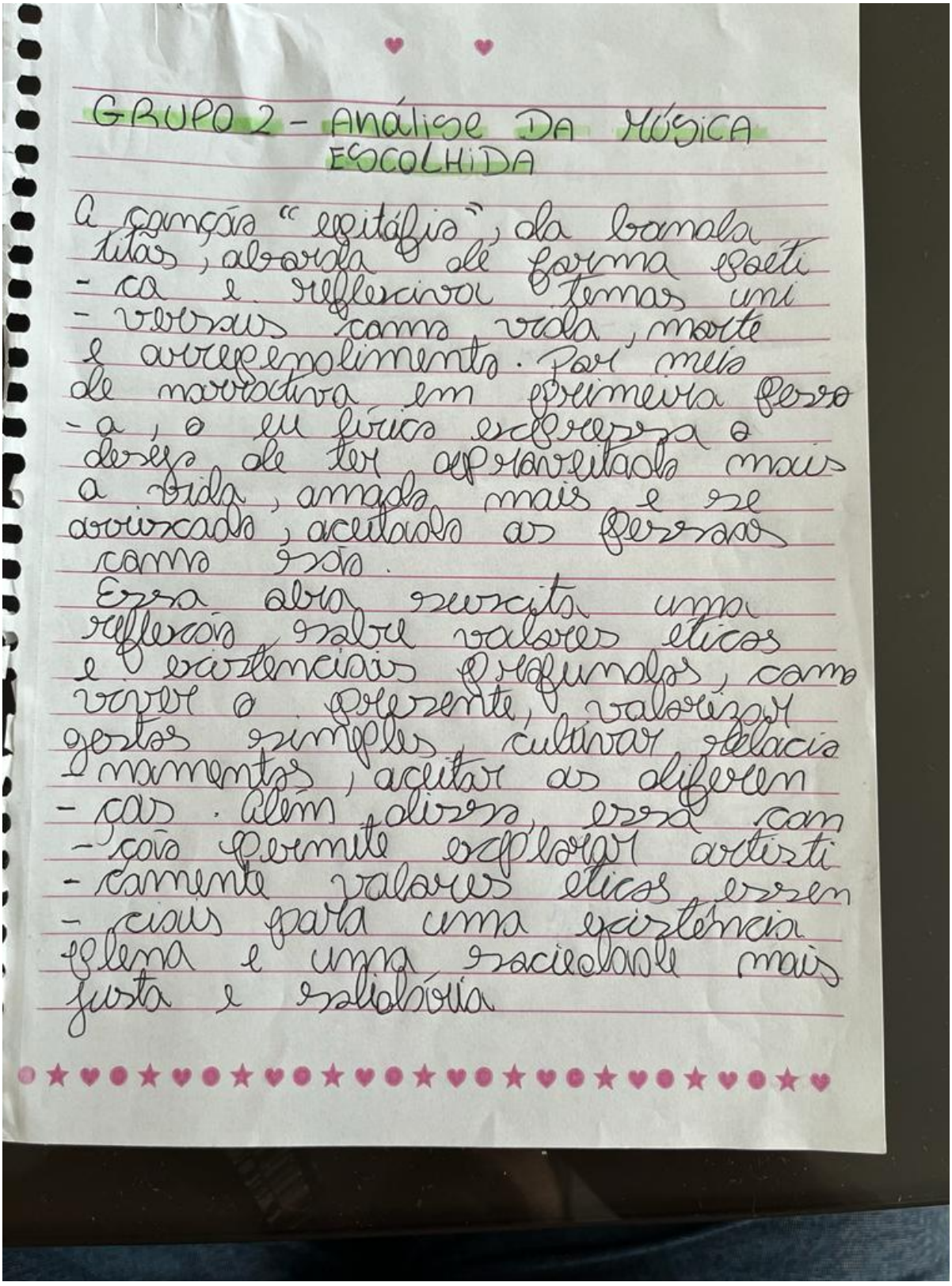
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

GRUPO 2 — ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA:



GRUPO 2 - ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA

A canção "Epitáfio", da banda Titãs, aborda de forma poética e reflexiva temas universais como vida, morte e arrependimento. Por meio de narrativa em primeira pessoa, o eu lírico expressa o desejo de ter aproveitado mais a vida, amado mais e se arriscado, aceitado as pessoas como são.

Essa obra suscita uma reflexão sobre valores éticos e existenciais profundos, como viver o presente, valorizar gestos simples, cultivar relacionamentos, aceitar as diferenças. Além disso, essa canção permite explorar artisticamente valores éticos essenciais para uma existência plena e uma sociedade mais justa e solidária.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 3 — MÚSICA ESCOLHIDA:

ANDAR COM FÉ
(Gilberto Gil)

Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá

Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral
Oh, oh
Num pedaço de pão
A fé tá na maré
Na lâmina de um punhal
Oh, oh
Na luz, na escuridão

Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá

A fé tá na manhã
A fé tá no anoitecer
Oh, oh
No calor do verão
A fé tá viva e sã
A fé também tá pra morrer
Oh, oh
Triste na solidão

Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá

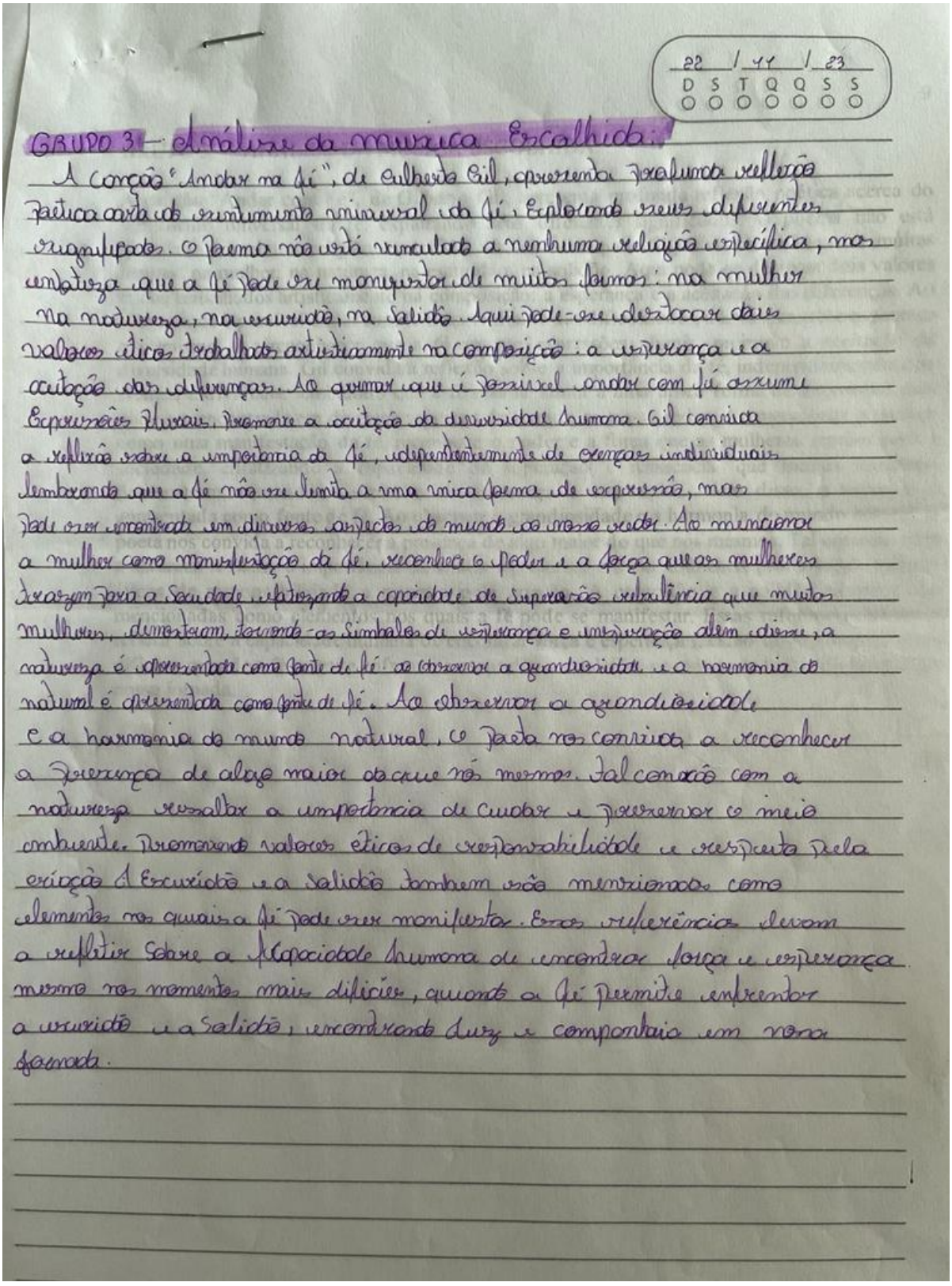
Certo ou errado até
A fé vai onde quer que eu vá
Oh, oh
A pé ou de avião
Mesmo a quem não tem fé
A fé costuma acompanhar
Oh, oh
Pelo sim, pelo não
Andá com fé eu vou

Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

GRUPO 3 — ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA:



22 / 11 / 23
D S T Q Q S S

GRUPO 3 – Análise da música Escolhida:

A canção "Andar na fé", de Gilberto Gil, apresenta uma profunda reflexão poética sobre o sentimento universal da fé. Explorando seus diferentes significados. O poema não está vinculado a nenhuma religião específica, mas enfatiza que a fé pode ser manifestada de muitas formas: na mulher na natureza, na escuridão, na solidão. Aqui pode-se destacar dois valores éticos trabalhados artisticamente na composição: a esperança e a aceitação das diferenças. Ao afirmar que é possível andar com fé apesar Experiências Plurais. Promove a aceitação da diversidade humana. Gil convida a reflexão sobre a importância da fé, independentemente de crenças individuais lembrando que a fé não se limita a uma única forma de expressão, mas pode ser encontrada em diversos aspectos do mundo ao nosso redor. Ao mencionar a mulher como manifestação da fé, reconhece o poder e a força que as mulheres trazem para a sociedade, celebrando a capacidade de superação e resiliência que muitas mulheres demonstram, tornando-as símbolos de esperança e inspiração além disso, a natureza é apresentada como fonte de fé ao observar a grandiosidade e a harmonia do natural é apresentada como fonte de fé. Ao observar a grandiosidade e a harmonia do mundo natural, o poeta nos convida a reconhecer a presença de algo maior do que nós mesmos. Tal conexão com a natureza ressalta a importância de cuidar e preservar o meio ambiente. Promovendo valores éticos de responsabilidade e respeito pela criação A escuridão e a solidão também são mencionadas como elementos nos quais a fé pode ser manifestar. Essas referências levam a refletir sobre a capacidade humana de encontrar força e esperança mesmo nos momentos mais difíceis, quando a fé permite enfrentar a escuridão e a solidão, encontrando luz e companhia em nova jornada.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 4 — MÚSICA ESCOLHIDA:

LÁGRIMAS DE UMA MULHER
(Guilherme Arantes)

Que mistério pode haver na lágrima de uma mulher
Quando abre os seus segredos?
Que momentos de aflição há no tremor da sua mão
Onde esconde os seus medos?
No abandono do teu pranto eu me perdi
Não sabia o que dizer pra consolar
Tive raiva destas mágoas que puseram em você
Tive pena dos que nunca te puderam conhecer

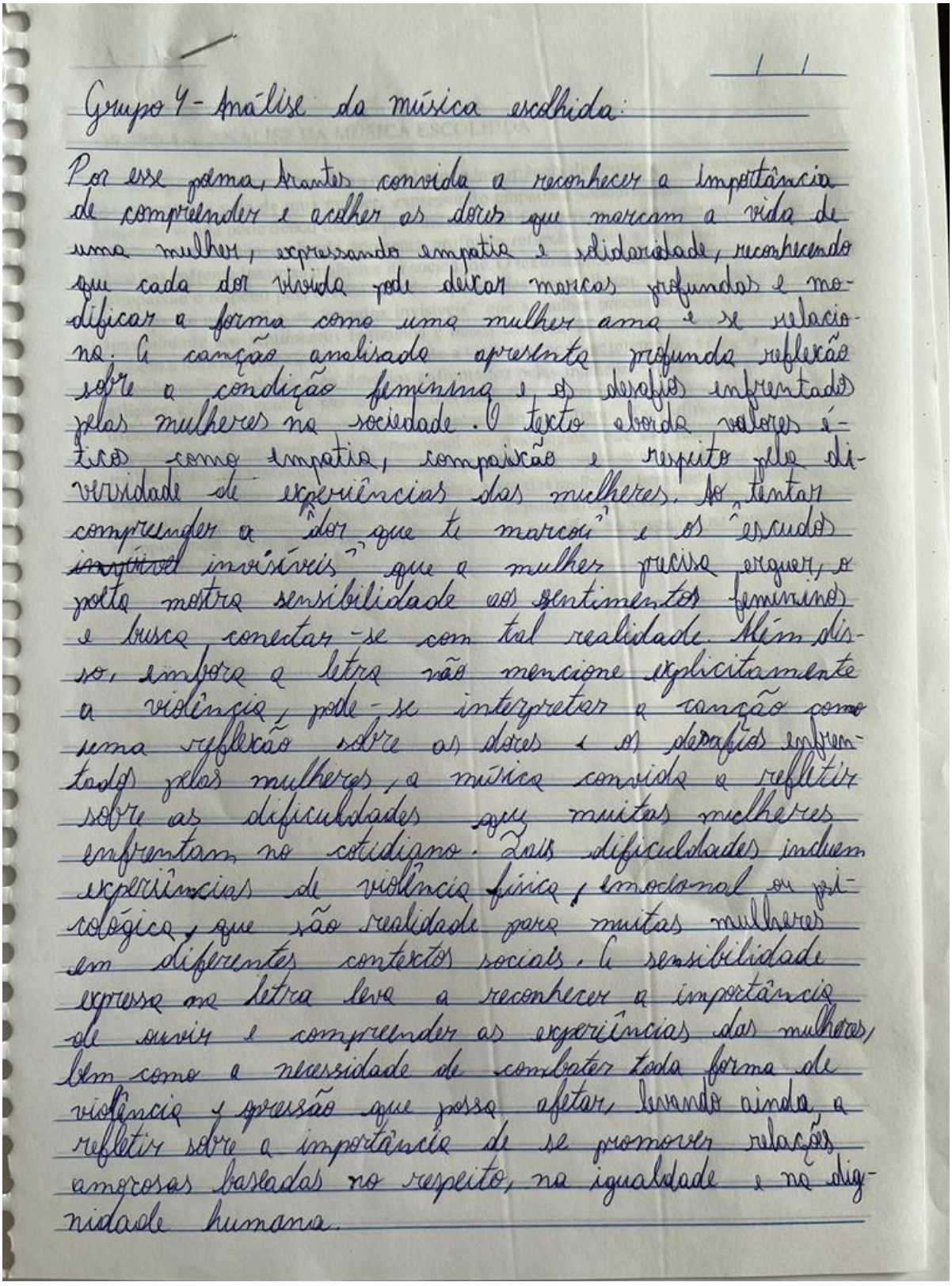
Oh
Uh-oh
Oh
Uh-oh

Que mistério pode haver na lágrima de uma mulher
Quando abre os seus segredos?
Que momentos de aflição há no tremor da sua mão
Onde esconde os seus medos?
Eu sinto muito cada dor que te marcou
Ou que modificou seu jeito de amar
Dos estragos improváveis de um carinho de curar
Os escudos invisíveis para um homem penetrar

Oh
Uh-oh
Oh
Uh-oh

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 4 — ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA:



Grupo 4 - Análise da música escolhida:

Por esse poema, Brantes convida a reconhecer a importância de compreender e acolher as dores que marcam a vida de uma mulher, expressando empatia e solidariedade, reconhecendo que cada dor vivida pode deixar marcas profundas e modificar a forma como uma mulher ama e se relaciona. A canção analisada apresenta profunda reflexão sobre a condição feminina e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade. O texto aborda valores éticos como empatia, compaixão e respeito pela diversidade de experiências das mulheres. Ao tentar compreender a "dor que te marcou" e os "escudos invisíveis" que a mulher precisa erguer, o poeta mostra sensibilidade aos sentimentos femininos e busca conectar-se com tal realidade. Além disso, embora a letra não mencione explicitamente a violência, pode-se interpretar a canção como uma reflexão sobre as dores e os desafios enfrentados pelas mulheres, a música convida a refletir sobre as dificuldades que muitas mulheres enfrentam no cotidiano. Tais dificuldades incluem experiências de violência física, emocional ou psicológica, que são realidade para muitas mulheres em diferentes contextos sociais. A sensibilidade expressa na letra leva a reconhecer a importância de ouvir e compreender as experiências das mulheres, bem como a necessidade de combater toda forma de violência e opressão que possa afetar, levando ainda a refletir sobre a importância de se promover relações amorosas baseadas no respeito, na igualdade e na dignidade humana.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 5 — MÚSICA ESCOLHIDA:

CONHEÇO O MEU LUGAR
(Belchior)

O que é que pode fazer o homem comum
Neste presente instante senão sangrar?
Tentar inaugurar
A vida comovida
Inteiramente livre e triunfante?

O que é que eu posso fazer
Com a minha juventude
Quando a máxima saúde hoje
É pretender usar a voz?
O que é que eu posso fazer
Um simples cantador das coisas do porão?
Deus fez os cães da rua pra morder vocês
Que sob a luz da lua
Os tratam como gente — é claro! — aos pontapés

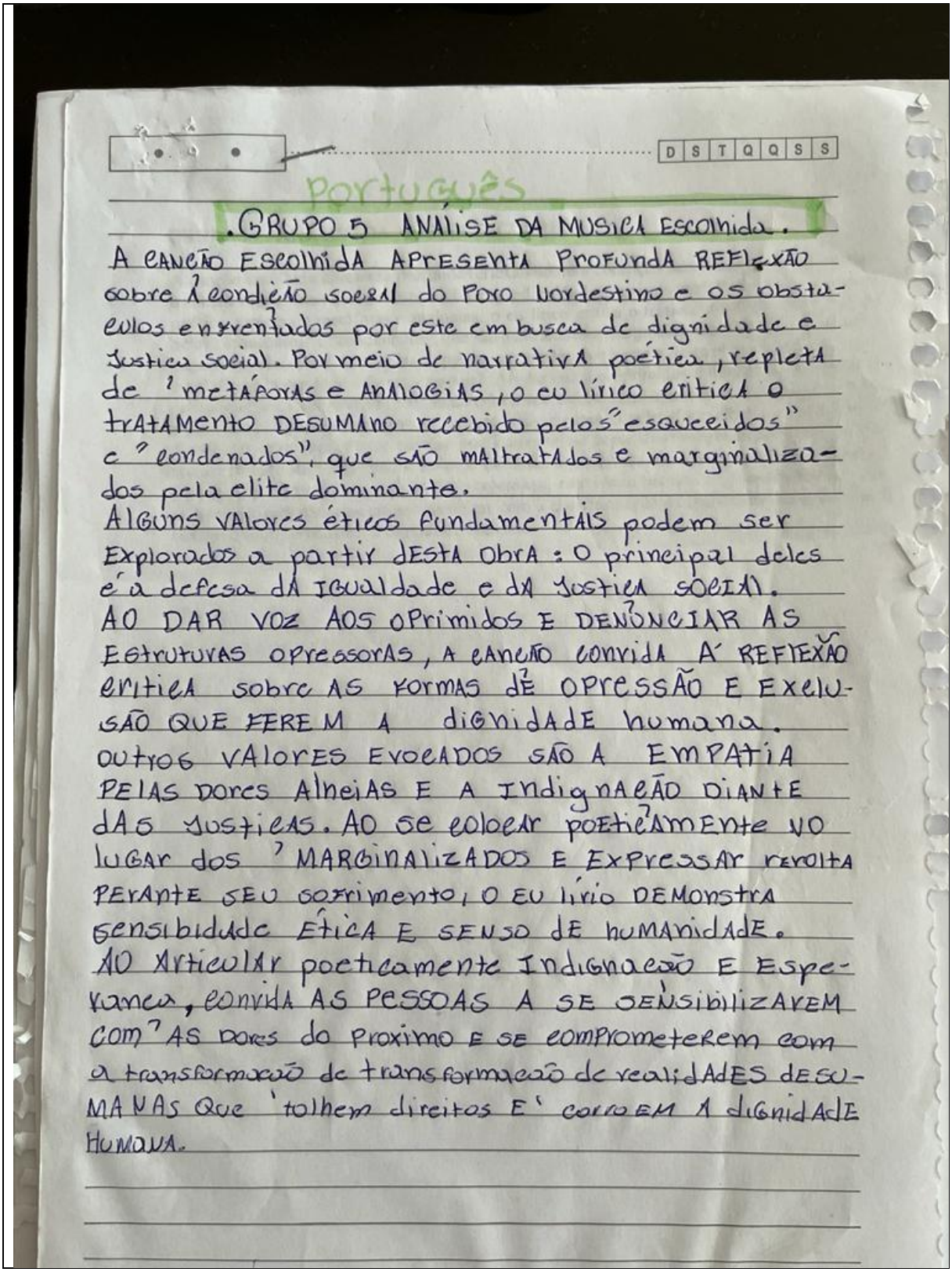
Era uma vez um homem e o seu tempo
Botas de sangue nas roupas de Lorca
Olho de frente a cara do presente e sei
Que vou ouvir a mesma história porca
Não há motivo para festa: Ora esta!
Eu não sei rir à toa!
Fique você com a mente positiva
Que eu quero é a voz ativa (ela é que é uma boa!)
Pois sou uma pessoa
Esta é minha canoa: Eu nela embarco
Eu sou pessoa!
A palavra pessoa hoje não soa bem
Pouco me importa!

Não! Você não me impediu de ser feliz!
Nunca jamais bateu a porta em meu nariz!
Ninguém é gente!
Nordeste é uma ficção! Nordeste nunca houve!

Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos!
Não sou da nação dos condenados!
Não sou do sertão dos ofendidos!
Você sabe bem: Conheço o meu lugar!

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 5 — ANÁLISE DA MÚSICA ESCOLHIDA:



D S T Q Q S S

PORTUGUÊS

.GRUPO 5 ANÁLISE DA MUSICA ESCOLHIDA.

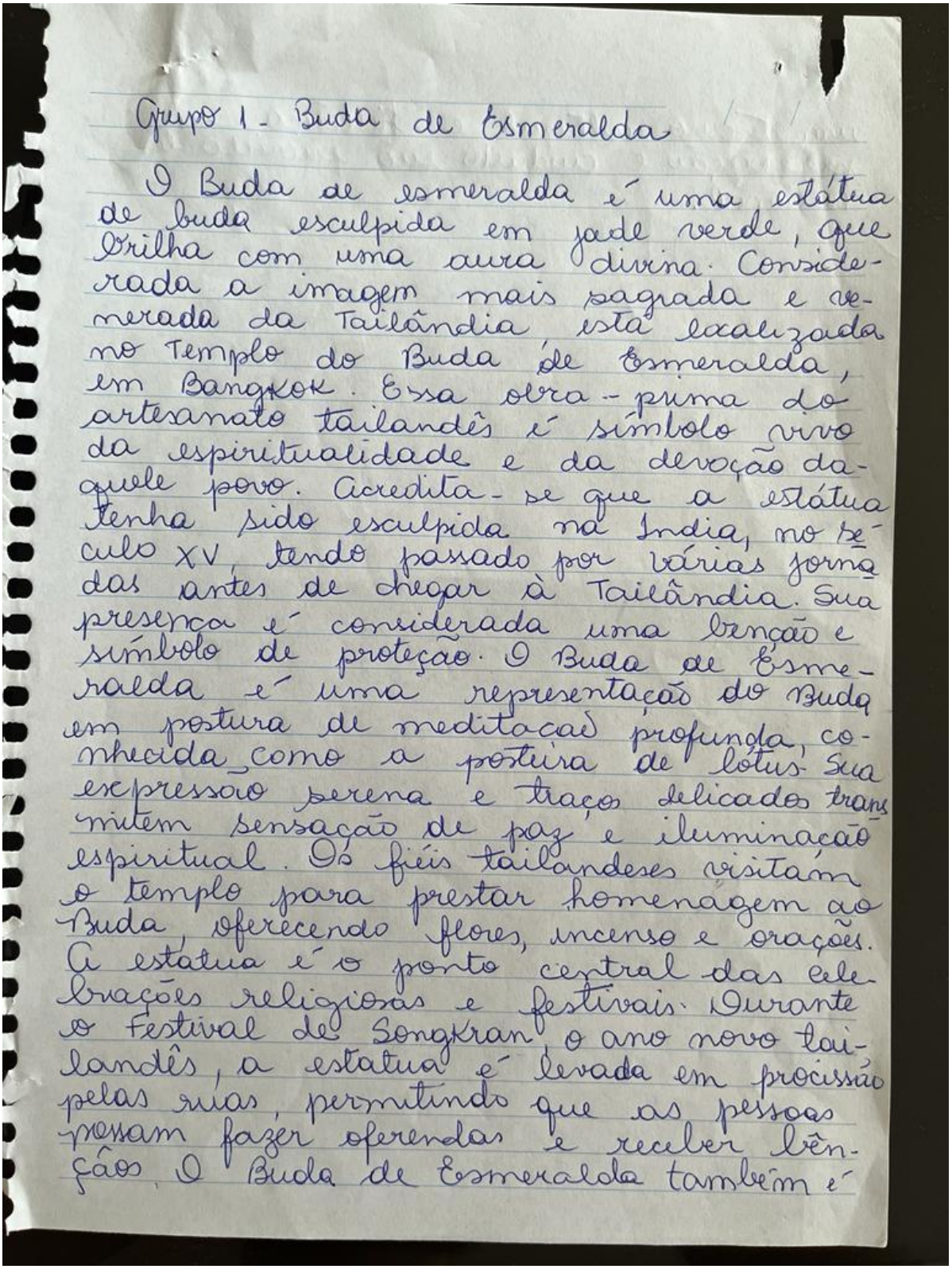
A CANÇÃO ESCOLHIDA APRESENTA PROFUNDA REFLEXÃO sobre A condição SOCIAL do POVO NORDESTINO e OS obstáculos enfrentados por este em busca de dignidade e justiça social. Por meio de narrativa poética, repleta de METÁFORAS e ANALOGIAS, o eu lírico critica o TRATAMENTO DESUMANO recebido pelos "esquecidos" e "condenados", que são MALTRATADOS e marginalizados pela elite dominante.

ALGUNS VALORES éticos fundamentais podem ser EXPLORADOS a partir DESTA OBRA: O principal deles é a defesa da IGUALDADE e da JUSTIÇA SOCIAL. AO DAR VOZ AOS OPRIMIDOS E DENUNCIAR AS ESTRUTURAS OPRESSORAS, A CANÇÃO convida À REFLEXÃO crítica sobre AS FORMAS DE OPRESSÃO E EXCLUSÃO QUE FERE M A dignidade humana. OUTROS VALORES EVOCADOS SÃO A EMPATIA PELAS DORES ALHEIAS E A INDIGNAÇÃO DIANTE DAS INJUSTIÇAS. AO SE COLOCAR POETICAMENTE NO LUGAR DOS "MARGINALIZADOS E EXPRESSAR REVOLTA PERANTE SEU SOFRIMENTO, O EU lírio DEMONSTRA SENSIBILIDADE ÉTICA E SENSO DE HUMANIDADE. AO ARTICULAR poeticamente INDIGNAÇÃO E ESPERANÇA, CONVIDA AS PESSOAS A SE SENSIBILIZAREM COM "AS DORES do PROXIMO E SE COMPROMETEREM com a transformação de transformação de realidades DESUMANAS QUE "tolhem direitos E" CORROEM A DIGNIDADE HUMANA.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ANEXO B — ANÁLISES DA ARQUITETURA — ESTUDO DE CASO DOIS.

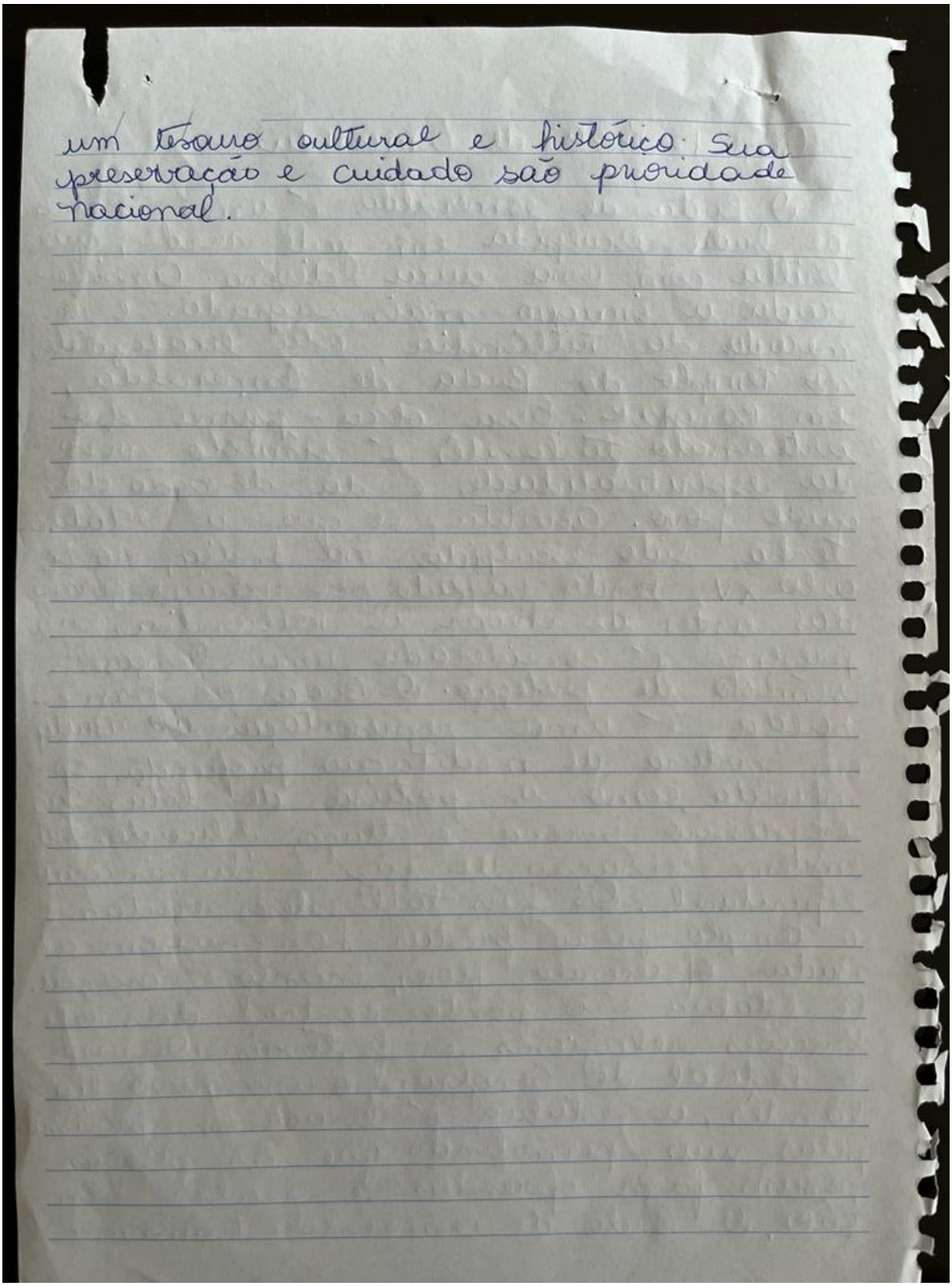
GRUPO 1 — BUDA DE ESMERALDA (TAILÂNDIA):



Grupo 1 - Buda de Esmeralda

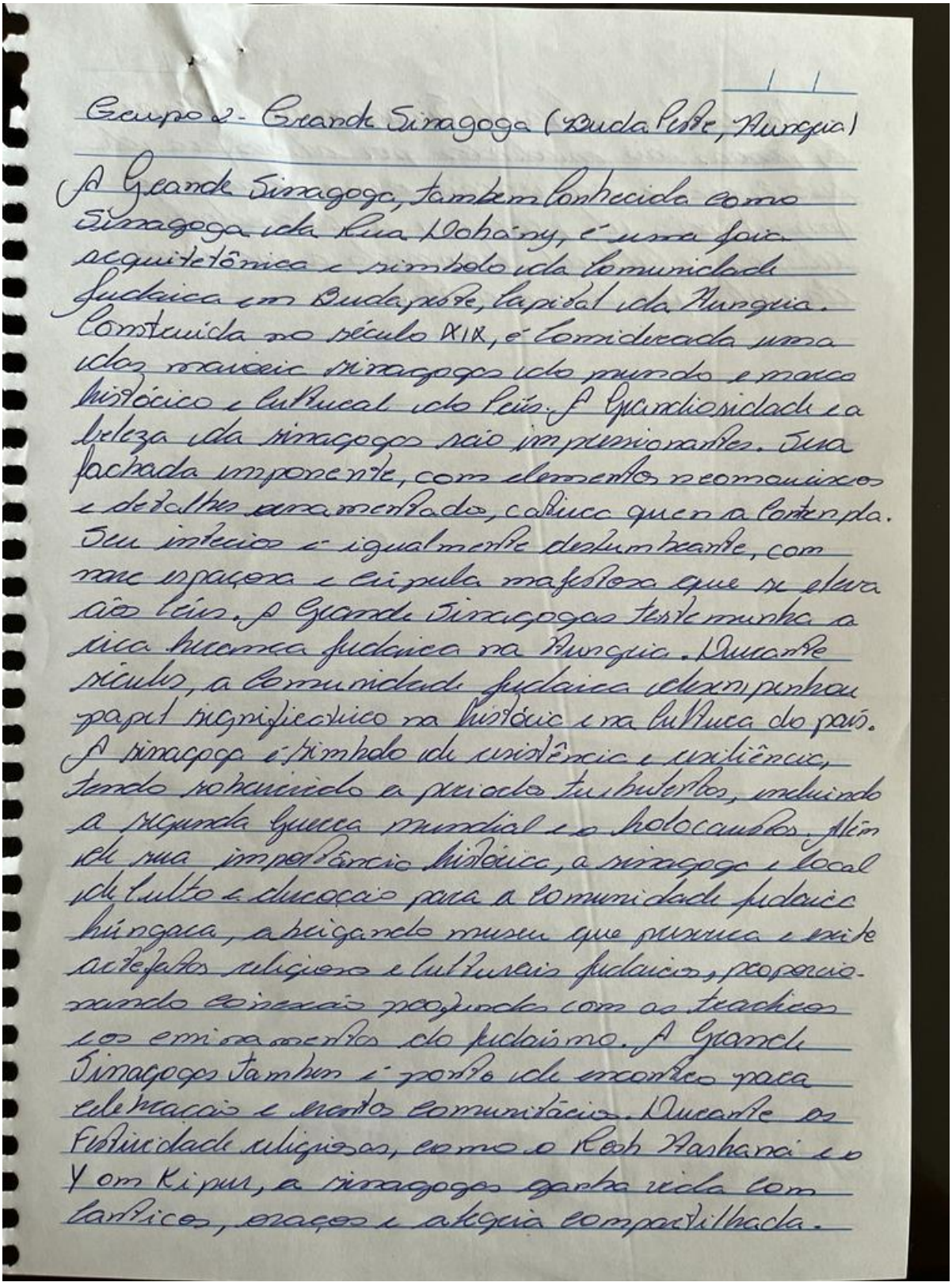
O Buda de esmeralda é uma estátua de buda esculpida em jade verde, que brilha com uma aura divina. Considerada a imagem mais sagrada e venerada da Tailândia, está localizada no Templo do Buda de Esmeralda, em Bangkok. Essa obra-prima do artesanato tailandês é símbolo vivo da espiritualidade e da devoção daquele povo. Acredita-se que a estátua tenha sido esculpida na India, no século XV, tendo passado por várias jornadas antes de chegar à Tailândia. Sua presença é considerada uma bençao e símbolo de proteção. O Buda de Esmeralda é uma representaçao do Buda em postura de meditaçao profunda, conhecida como a postura de lótus. Sua expressao serena e traços delicados transmitem sensaçao de paz e iluminaçao espiritual. Os fiéis tailandeses visitam o templo para prestar homenagem ao Buda, oferecendo flores, incenso e orações. A estátua é o ponto central das celebrações religiosas e festivais. Durante o Festival de Songkran, o ano novo tailandês, a estatua é levada em procissão pelas ruas, permitindo que as pessoas possam fazer oferendas e receber bençãos. O Buda de Esmeralda também é

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.


um tesouro cultural e histórico. Sua preservação e cuidado são prioridade nacional.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

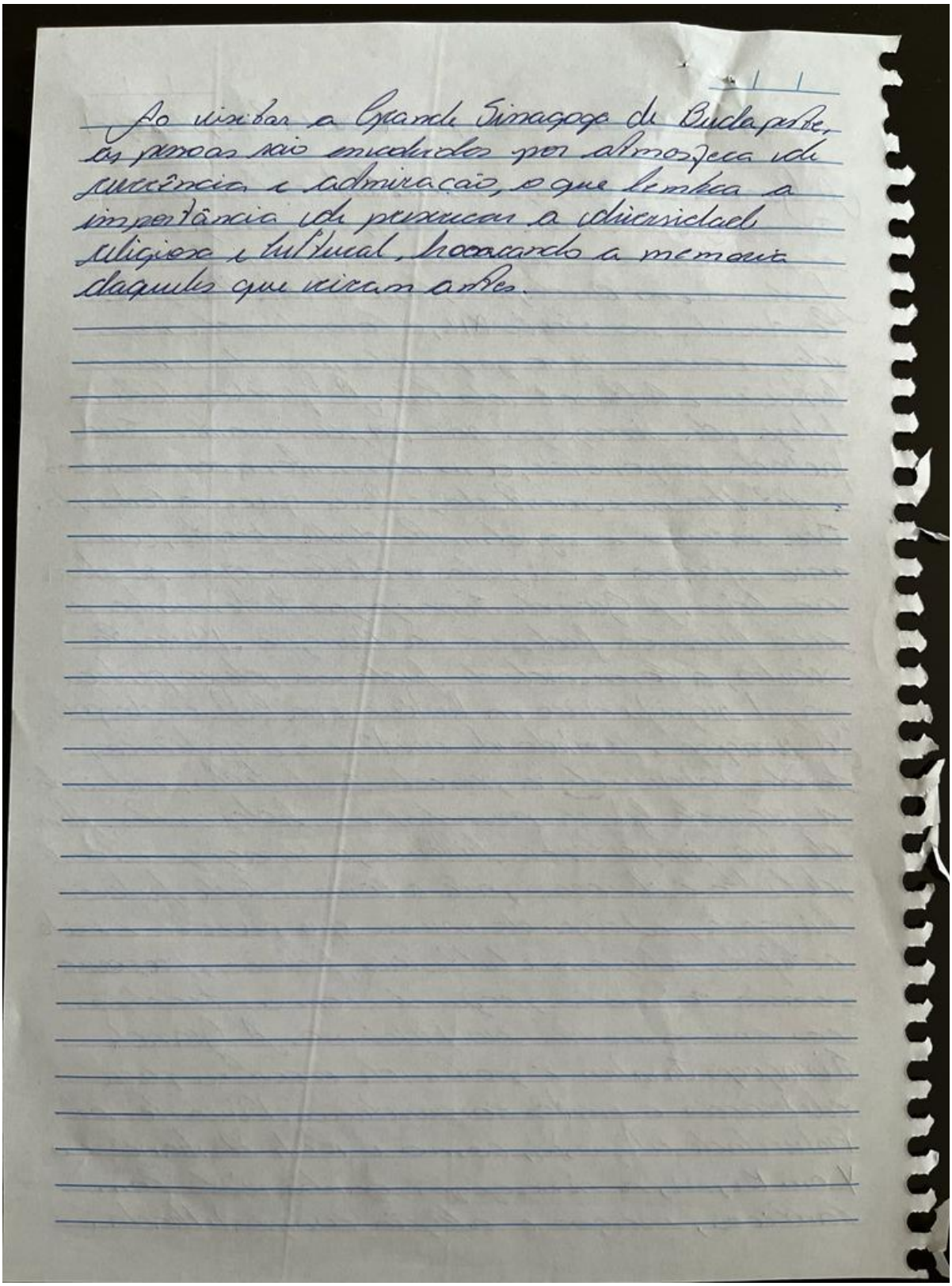
GRUPO 2 — GRANDE SINAGOGA (BUDAPESTE, HUNGRIA):



Grupo 2 - Grande Sinagoga (Budapeste, Hungria)

A Grande Sinagoga, também conhecida como Sinagoga da Rua Dohány, é uma joia arquitetônica e símbolo da comunidade judaica em Budapeste, capital da Hungria. Construída no século XIX, é considerada uma das maiores sinagogas do mundo e marco histórico e cultural dos judeus. A grandiosidade e a beleza da sinagoga são impressionantes. Sua fachada imponente, com elementos neomouriscos e detalhes ornamentados, cativa quem a contempla. Seu interior é igualmente deslumbrante, com suas espaçosa e cúpula majestosa que se elevam aos céus. A Grande Sinagoga testemunha a rica herança judaica na Hungria. Durante séculos, a comunidade judaica desempenhou papel significativo na história e na cultura do país. A sinagoga é símbolo de existência e resiliência, tendo sobrevivido a períodos turbulentos, incluindo a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. Além de sua importância histórica, a sinagoga é local de culto e educação para a comunidade judaica húngara, abrigando museu que preserva e exibe artefatos religiosos e culturais judaicos, proporcionando insights profundos com as tradições e ensinamentos do judaísmo. A Grande Sinagoga também é ponto de encontro para celebrações e eventos comunitários. Durante as festividades religiosas, como o Rosh Hashaná e o Yom Kipur, a sinagoga ganha vida com cânticos, orações e alegria compartilhada.

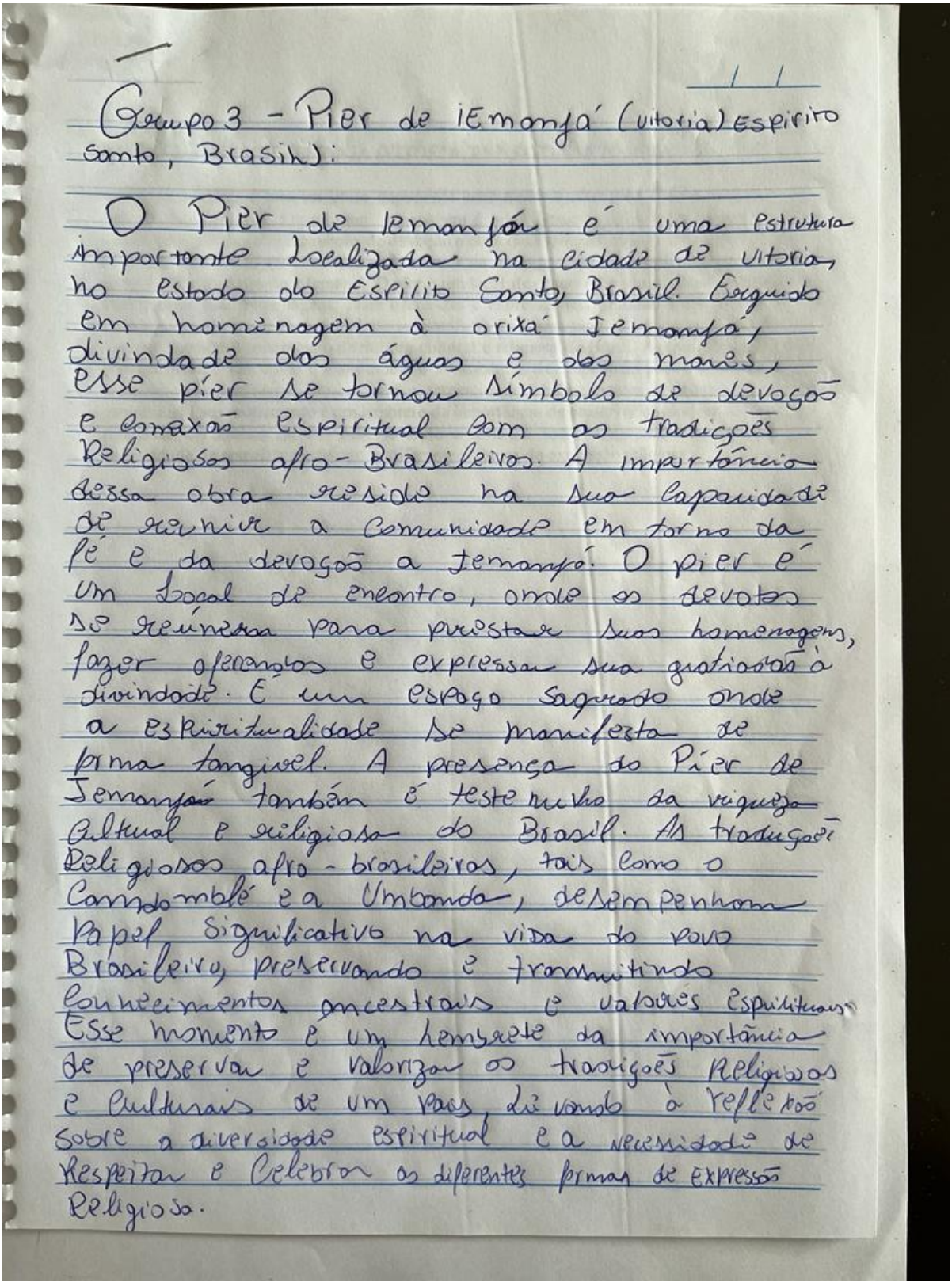
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



Ao visitar a Grande Sinagoga de Budapeste, as pessoas são envolvidas por atmosfera de reverência e admiração, o que lembra a importância de preservar a diversidade religiosa e cultural, honrando a memória daqueles que viveram antes.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 3 — PIER DE IEMANJÁ (VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL):

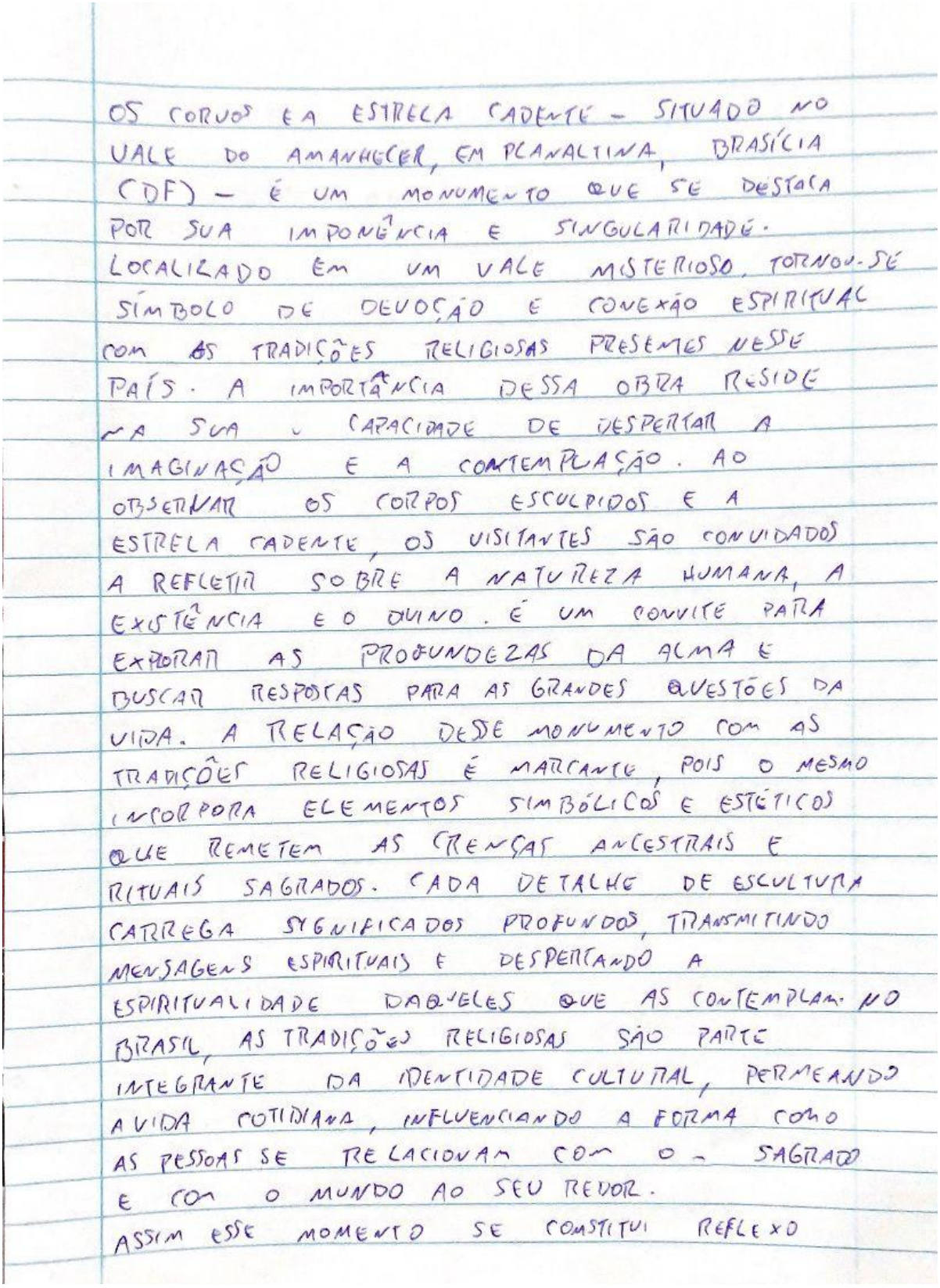


Grupo 3 - Pier de iEmanjá (Vitoria) Espirito Santo, Brasil):

O Pier de Iemanjá é uma estrutura importante localizada na cidade de Vitoria, no estado do Espirito Santo, Brasil. Erguido em homenagem à orixá Iemanjá, divindade das águas e dos mares, esse pier se tornou símbolo de devoção e conexão espiritual com as tradições Religiosas afro-Brasileiras. A importância dessa obra reside na sua capacidade de reunir a comunidade em torno da fé e da devoção a Iemanjá. O pier é um local de encontro, onde os devotos se reúnem para prestar suas homenagens, fazer oferendas e expressar sua gratidão à divindade. É um espaço sagrado onde a espiritualidade se manifesta de forma tangível. A presença do Píer de Iemanjá também é testemunho da riqueza cultural e religiosa do Brasil. As tradições Religiosas afro-brasileiras, tais como o Candomblé e a Umbanda, desempenham papel significativo na vida do povo Brasileiro, preservando e transmitindo conhecimentos ancestrais e valores espirituais. Esse monumento é um lembrete da importância de preservar e valorizar as tradições Religiosas e Culturais de um país, convidando à reflexão sobre a diversidade espiritual e a necessidade de Respeitar e Celebrar as diferentes formas de expressão Religiosa.

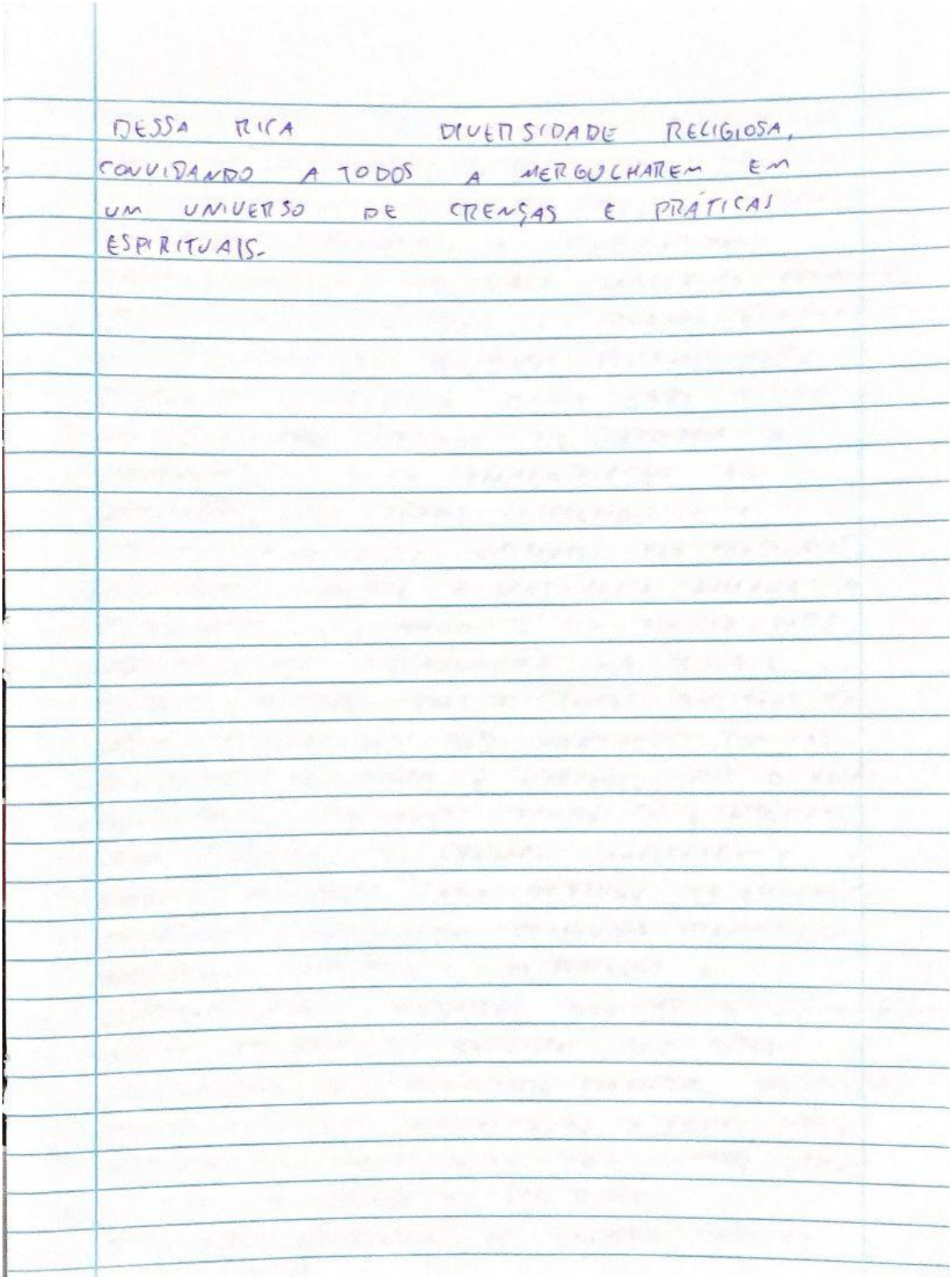
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 4 — CORPOS E PIRÂMIDE DA ESTRELA CANDENTE (VALE DO AMANHECER, BRASÍLIA):



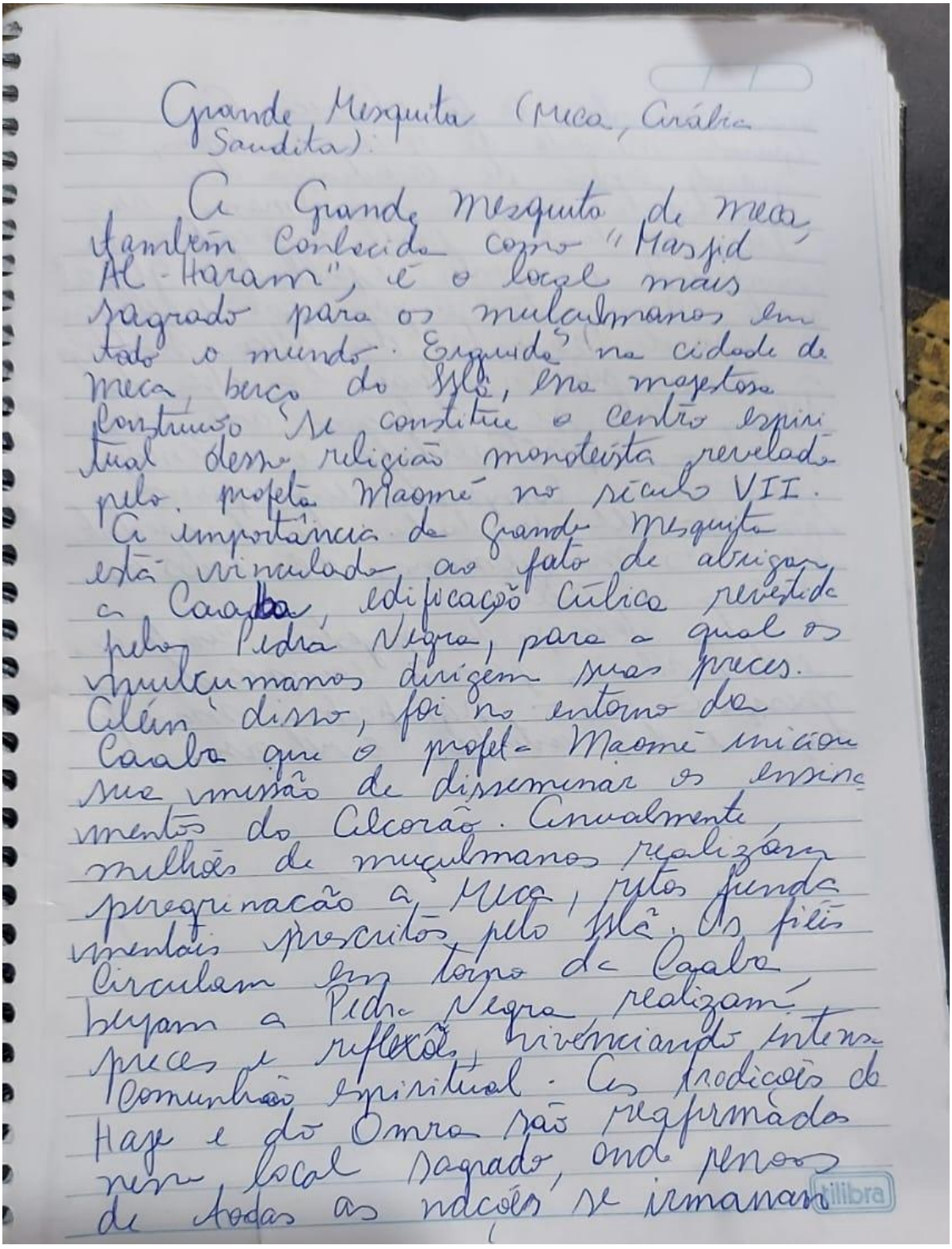
OS CORPOS E A ESTRELA CADENTE - SITUADO NO VALE DO AMANHECER, EM PLANALTINA, BRASÍCIA (DF) - É UM MONUMENTO QUE SE DESTACA POR SUA IMPONÊNCIA E SINGULARIDADE. LOCALIZADO EM UM VALE MISTERIOSO, TORNOU-SE SÍMBOLO DE DEVOÇÃO E CONEXÃO ESPIRITUAL COM AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS PRESENTES NESSE PAÍS. A IMPORTÂNCIA DESSA OBRA RESIDE NA SUA CAPACIDADE DE DESPERTAR A IMAGINAÇÃO E A CONTEMPLAÇÃO. AO OBSERVAR OS CORPOS ESCULPIDOS E A ESTRELA CADENTE, OS VISITANTES SÃO CONVIDADOS A REFLETIR SOBRE A NATUREZA HUMANA, A EXISTÊNCIA E O DIVINO. É UM CONVITE PARA EXPLORAR AS PROFUNDEZAS DA ALMA E BUSCAR RESPOSTAS PARA AS GRANDES QUESTÕES DA VIDA. A RELAÇÃO DESSE MONUMENTO COM AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS É MARCANTE, POIS O MESMO INCORPORA ELEMENTOS SIMBÓLICOS E ESTÉTICOS QUE REMETEM AS CRENÇAS ANCESTRAIS E RITUAIS SAGRADOS. CADA DETALHE DE ESCULTURA CARREGA SIGNIFICADOS PROFUNDOS, TRANSMITINDO MENSAGENS ESPIRITUAIS E DESPERTANDO A ESPIRITUALIDADE DAQUELES QUE AS CONTEMPLAM. NO BRASIL, AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS SÃO PARTE INTEGRANTE DA IDENTIDADE CULTURAL, PERMEANDO A VIDA COTIDIANA, INFLUENCIANDO A FORMA COMO AS PESSOAS SE RELACIONAM COM O SAGRADO E COM O MUNDO AO SEU REDOR. ASSIM ESSE MOMENTO SE CONSTITUI REFLEXO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.


DESSA RICA DIVERSIDADE RELIGIOSA, CONVIDANDO A TODOS A MERGULHAREM EM UM UNIVERSO DE CRENÇAS E PRÁTICAS ESPIRITUAIS.

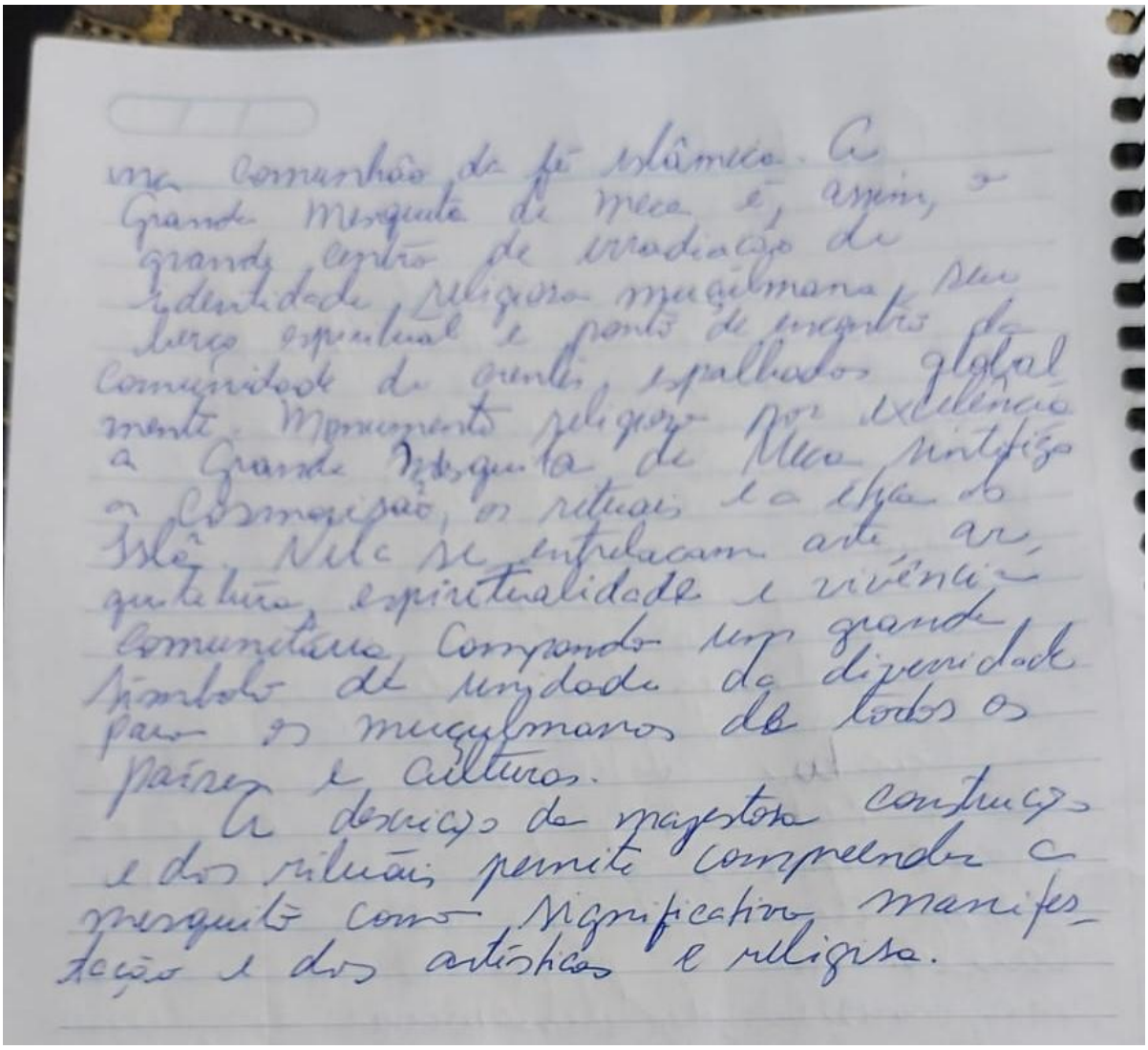
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 5 — GRANDE MESQUITA (MECA, ARÁBIA SAUDITA):


Grande Mesquita (Meca, Arábia Saudita):

A Grande Mesquita de Meca, também conhecida como "Masjid Al-Haram", é o local mais sagrado para os muçulmanos em todo o mundo. Erguida na cidade de Meca, berço do Islã, essa majestosa construção se constitui o centro espiritual dessa religião monoteísta revelada pelo profeta Maomé no século VII.
A importância da Grande Mesquita está vinculada ao fato de abrigar a Caaba, edificação cúbica revestida pela Pedra Negra, para a qual os muçulmanos dirigem suas preces. Além disso, foi no entorno da Caaba que o profeta Maomé iniciou sua missão de disseminar os ensinamentos do Alcorão. Anualmente milhões de muçulmanos realizam a peregrinação a Meca, ritos fundamentais prescritos pelo Islã. Os fiéis circulam em torno da Caaba, beijam a Pedra Negra, realizam preces e reflexões, vivenciando intensa comunhão espiritual. As tradições do Hajj e do Omra são reafirmadas nesse local sagrado, onde pessoas de todas as nações se irmanam

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



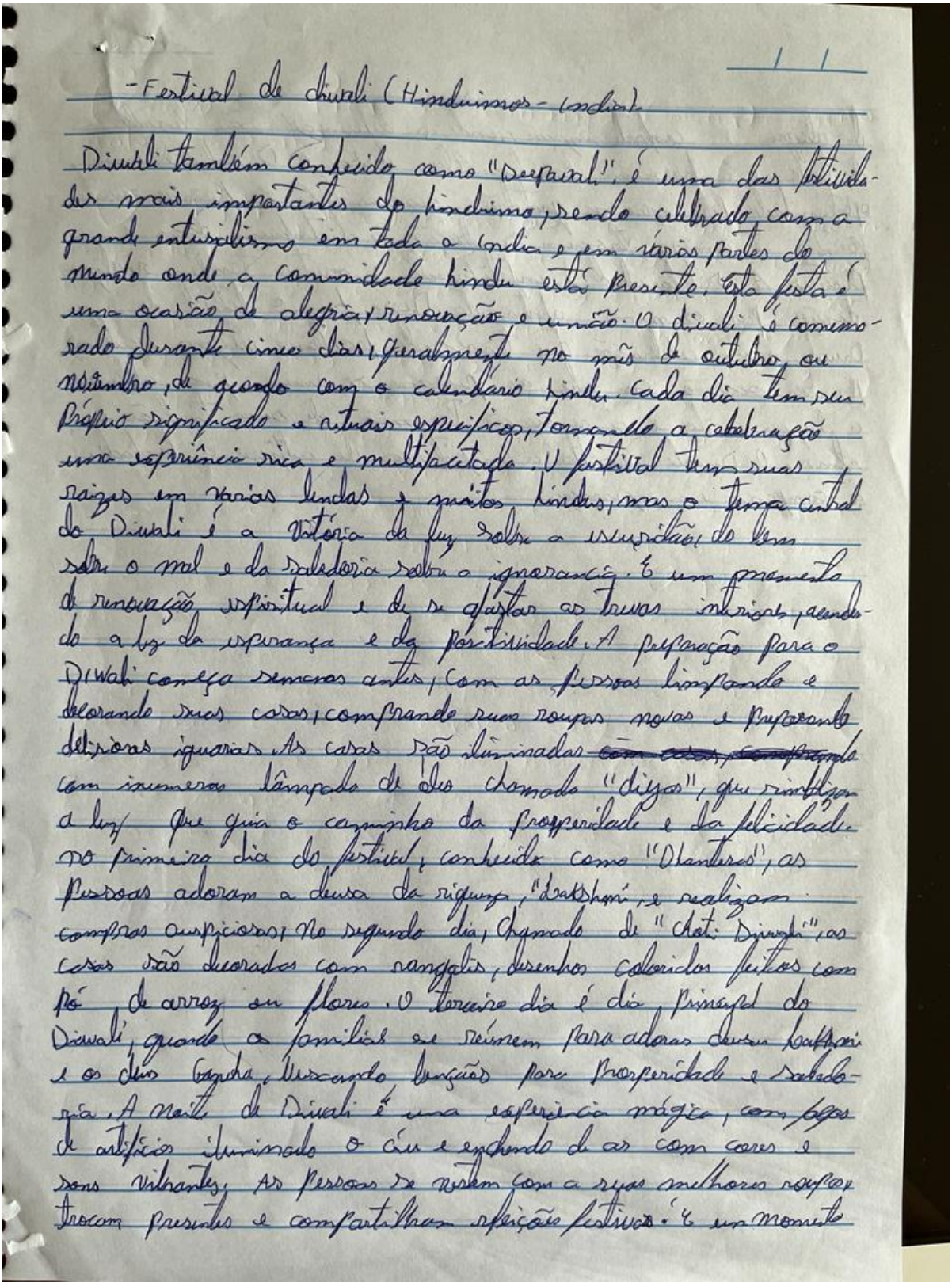
uma comunhão de fé islâmica. A Grande Mesquita de Meca é, assim, o grande centro de irradiação de identidade religiosa muçulmana, seu berço espiritual e ponto de encontro da comunidade de crentes espalhados globalmente. Monumento religioso por excelência a Grande Mesquita de Meca sintetiza a cosmovisão, os rituais e a ética do Islã. Nele se entrelaçam arte, arquitetura, espiritualidade e vivência comunitária, compondo um grande símbolo de unidade da diversidade para os muçulmanos de todos os países e culturas.

A descrição de majestosa construção e dos rituais permite compreender a mesquita como significativo manifestação cultural dos artísticos e religiosa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ANEXO C — ANÁLISES DOS FESTIVAIS — ESTUDO DE CASO TRÊS.

GRUPO 1 — FESTIVAL DE DIWALI (HINDUÍSMO — ÍNDIA):

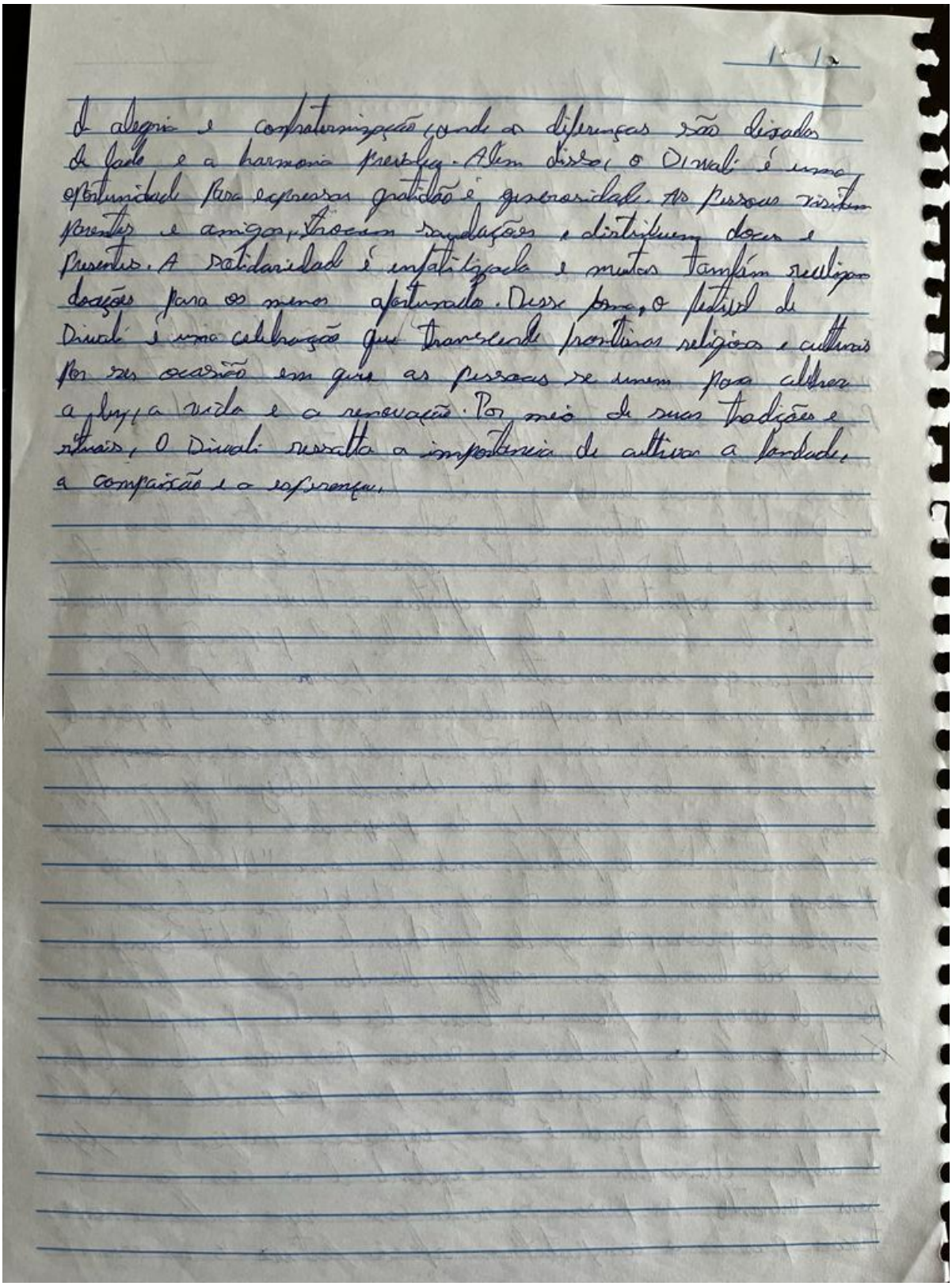


1 1

- Festival de Diwali (Hinduismo - Índia)

Diwali também conhecido como "Deepavali", é uma das festividades mais importantes do hinduismo, sendo celebrado com a grande entusiasmo em toda a Índia e em várias partes do mundo onde a comunidade hindu está presente. Esta festa é uma ocasião de alegria, renovação e união. O diwali é comemorado durante cinco dias, geralmente no mês de outubro, ou Novembro, de acordo com o calendário hindu. Cada dia tem seu próprio significado e rituais específicos, tornando a celebração uma experiência rica e multifacetada. O festival tem suas raízes em várias lendas e mitos hindus, mas o tema central do Diwali é a vitória da luz sobre a escuridão, do bem sobre o mal e da sabedoria sobre a ignorância. É um momento de renovação espiritual e de se afastar as trevas interiores, abrindo o caminho da esperança e da possibilidade. A preparação para o Diwali começa semanas antes, com as pessoas limpando e decorando suas casas, comprando suas roupas novas e preparando deliciosas iguarias. As casas são iluminadas ~~com velas, comprando~~ com inúmeras lâmpada de óleo chamada "diyas", que simbolizam a luz que guia o caminho da prosperidade e da felicidade. No primeiro dia do festival, conhecido como "Dhanteras", as pessoas adoram a deusa da riqueza, "Lakshmi", e realizam compras auspiciosas. No segundo dia, chamado de "Choti Diwali", as casas são decoradas com rangolis, desenhos coloridos feitos com pó de arroz ou flores. O terceiro dia é dia principal do Diwali, quando as famílias se reúnem para adorar a deusa Lakshmi e os deus Ganesha, buscando bênçãos para prosperidade e sabedoria. A noite de Diwali é uma experiência mágica, com fogos de artifício iluminando o céu e enchendo o ar com cores e sons vibrantes. As pessoas se vestem com as suas melhores roupas, trocam presentes e compartilham refeições festivas. É um momento

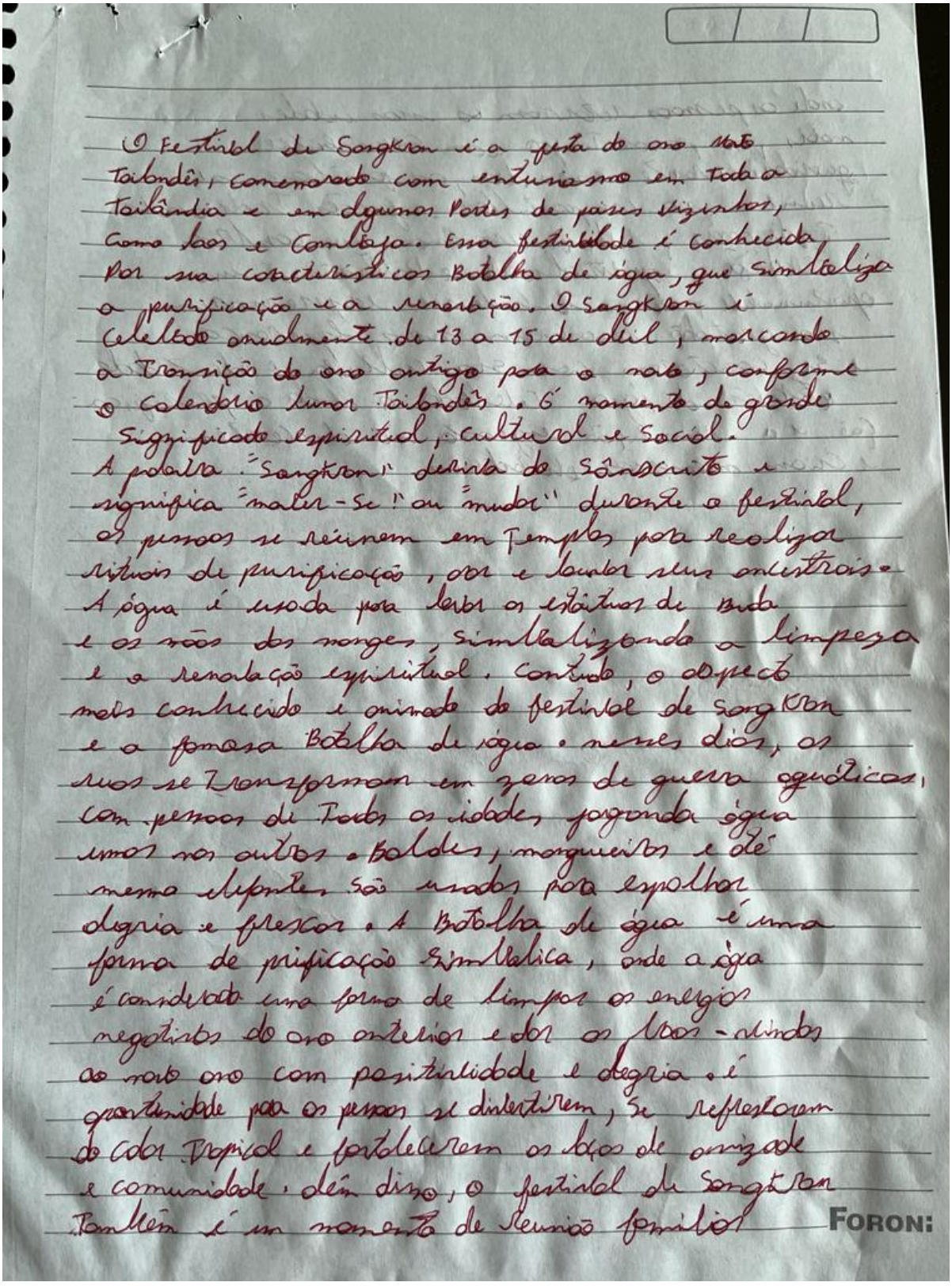
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



de alegria e confraternização, onde as diferenças são deixadas de lado e a harmonia prevalece. Além disso, o Diwali é uma oportunidade para expressar gratidão e generosidade. As pessoas visitam parentes e amigos, trocam saudações e distribuem doces e presentes. A solidariedade é intensificada e muitos também realizam doações para os menos afortunados. Dessa forma, o festival de Diwali é uma celebração que transcende fronteiras religiosas e culturais por ser ocasião em que as pessoas se unem para celebrar a luz, a vida e a renovação. Por meio de suas tradições e rituais, o Diwali ressalta a importância de cultivar a bondade, a compaixão e a esperança.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

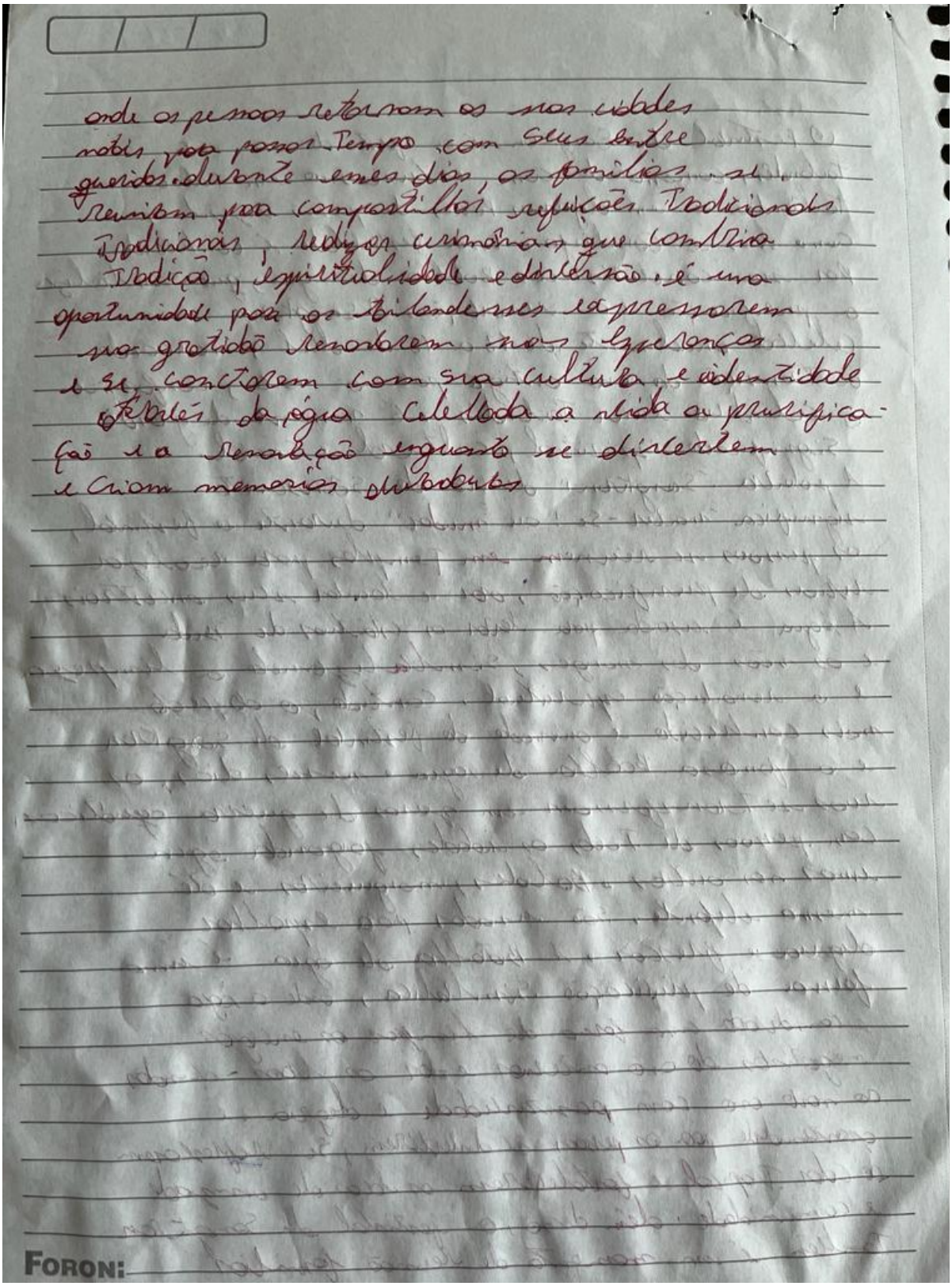
GRUPO 2 — FESTIVAL DE SONGKRAN (BUDISMO — TAILÂNDIA):



O Festival de Songkran é a festa do ano Novo Tailandês, comemorado com entusiasmo em toda a Tailândia e em alguns países vizinhos, como Laos e Camboja. Essa festividade é conhecida por suas características Batalha de água, que simboliza a purificação e a renovação. O Songkran é celebrado anualmente de 13 a 15 de abril, marcando a transição do ano antigo para o novo, conforme o calendário lunar Tailandês. É momento de grande significado espiritual, cultural e social.
A palavra "Songkran" derivada do sânscrito e significa "mover-se" ou "mudar" durante o festival, as pessoas se reúnem em Templos para realizar rituais de purificação, orar e honrar seus ancestrais. A água é usada para lavar as estátuas de Buda e os pés dos monges, simbolizando a limpeza e a renovação espiritual. Contudo, o aspecto mais conhecido e animado do festival de Songkran é a famosa Batalha de água. Nesses dias, as ruas se transformam em zonas de guerra aquáticas, com pessoas de todas as idades jogando água umas nas outras. Baldes, mangueiras e até mesmo pistolas são usados para espalhar alegria e frescor. A Batalha de água é uma forma de purificação simbólica, onde a água é considerada uma forma de limpar as energias negativas do ano anterior e dar as boas-vindas ao novo ano com positividade e alegria. É oportunidade para as pessoas se divertirem, se refrescarem do calor tropical e fortalecerem os laços de amizade e comunidade. Além disso, o festival de Songkran também é um momento de reunião familiar

FORON:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

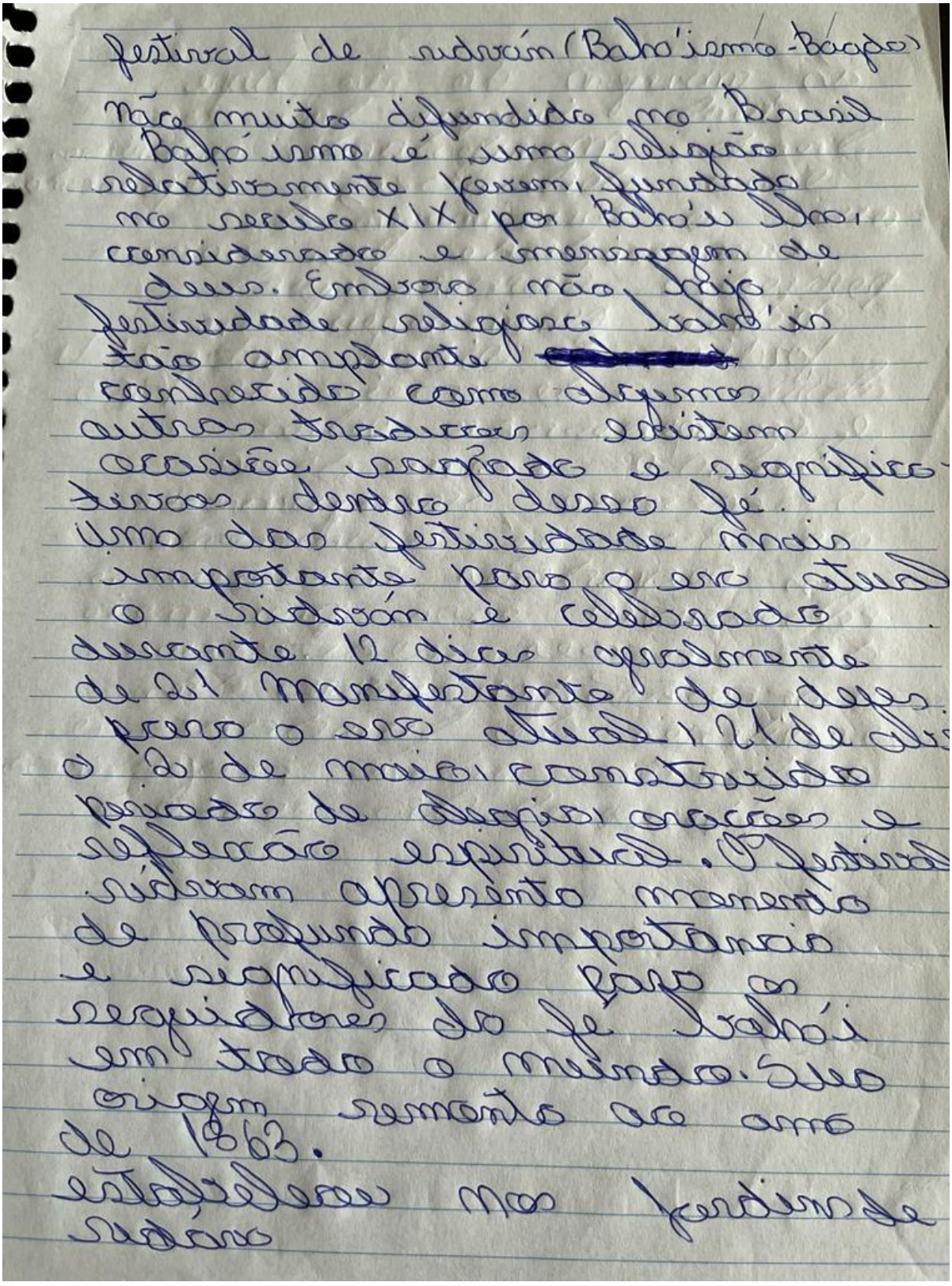


onde as pessoas retornam as suas cidades
natais para passar tempo com seus entes
queridos durante esses dias as famílias se
reúnem para compartilhar refeições Tradicionais
Tradicionais, ritos e cerimônias que contribui
Tradição, espiritualidade e diversão. É uma
oportunidade para os Kiribatianos expressarem
sua gratidão renovarem suas esperanças
e se conectarem com sua cultura e identidade
Kiribati da água celebrada a vida e purifica-
ção e a renovação enquanto se divertem
e criam memórias duradouras

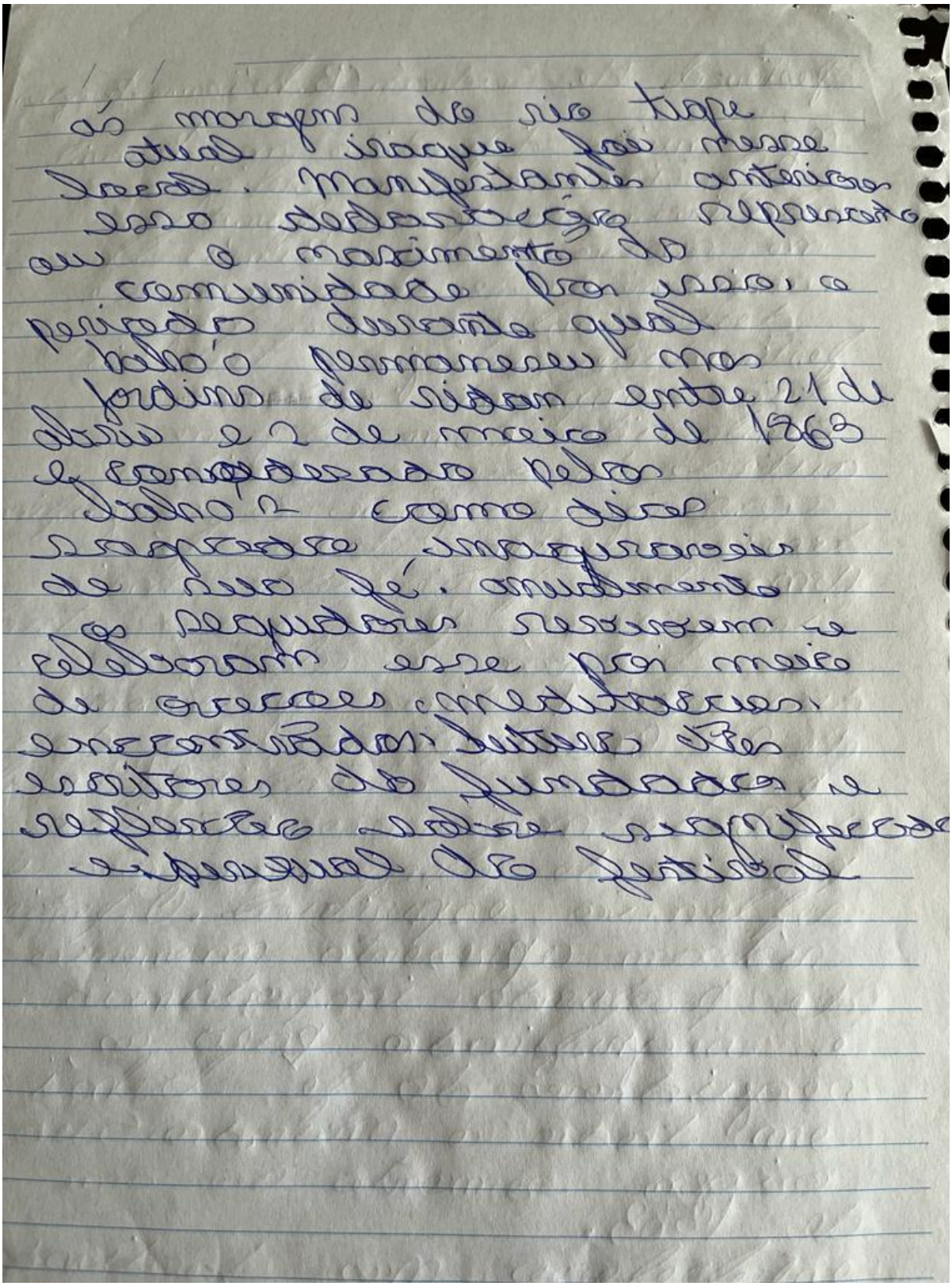
FORON:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 3 — FESTIVAL DE RIDVÁN (BAHÁ'ÍSMO — BAGDÁ):

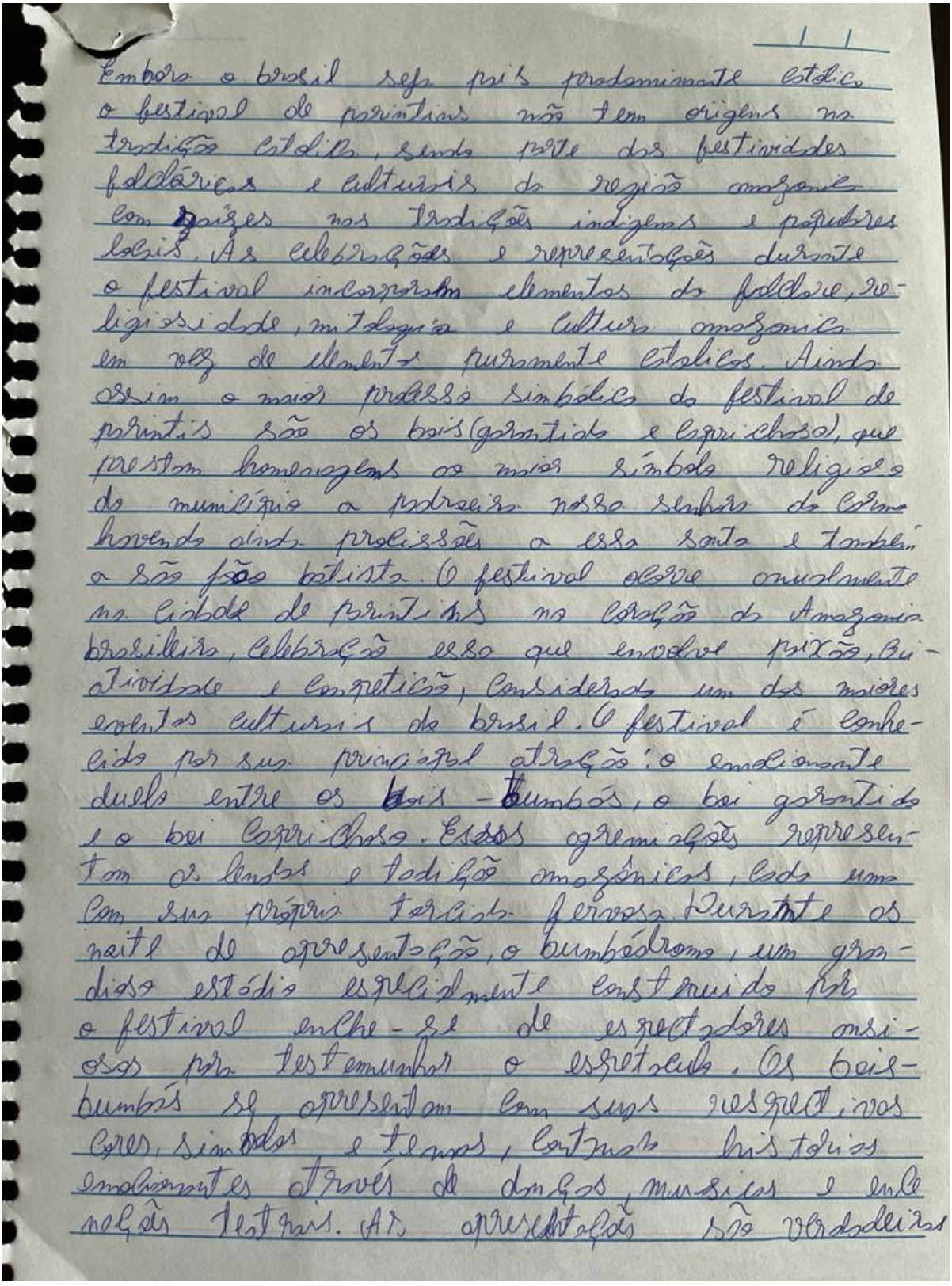

festival de ridván (Bahá'ísmo - Bagdá)
Não muito difundido no Brasil
Bahá'ismo é uma religião
relativamente jovem, fundada
no século XIX por Bahá'u'lláh,
considerado a mensagem de
deus. Embora não haja
festividade religiosa bahá'í
tão amplamente
conhecida como algumas
outras tradições existem
ocasiões sagrada e significa-
tivas dentro desse fé.
Uma das festividades mais
importante para o ano atual
o Ridván é celebrado
durante 12 dias aproximada
de 21 Março importante de deus
para o ano atual 21 de abril
o 2 de maio, construído
através de diversas orações e
reflexão espiritual. O festival
Ridvan apresenta momento
de profundo importância
e significado para os
seguidores da fé bahá'í
em todo o mundo. Sua
origem remonta ao ano
de 1863.
estabelecer nos jardins de
Ridvan

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

GRUPO 4 — FESTIVAL DE PARINTINS (FOLCLORE INDÍGENA — BRASIL):

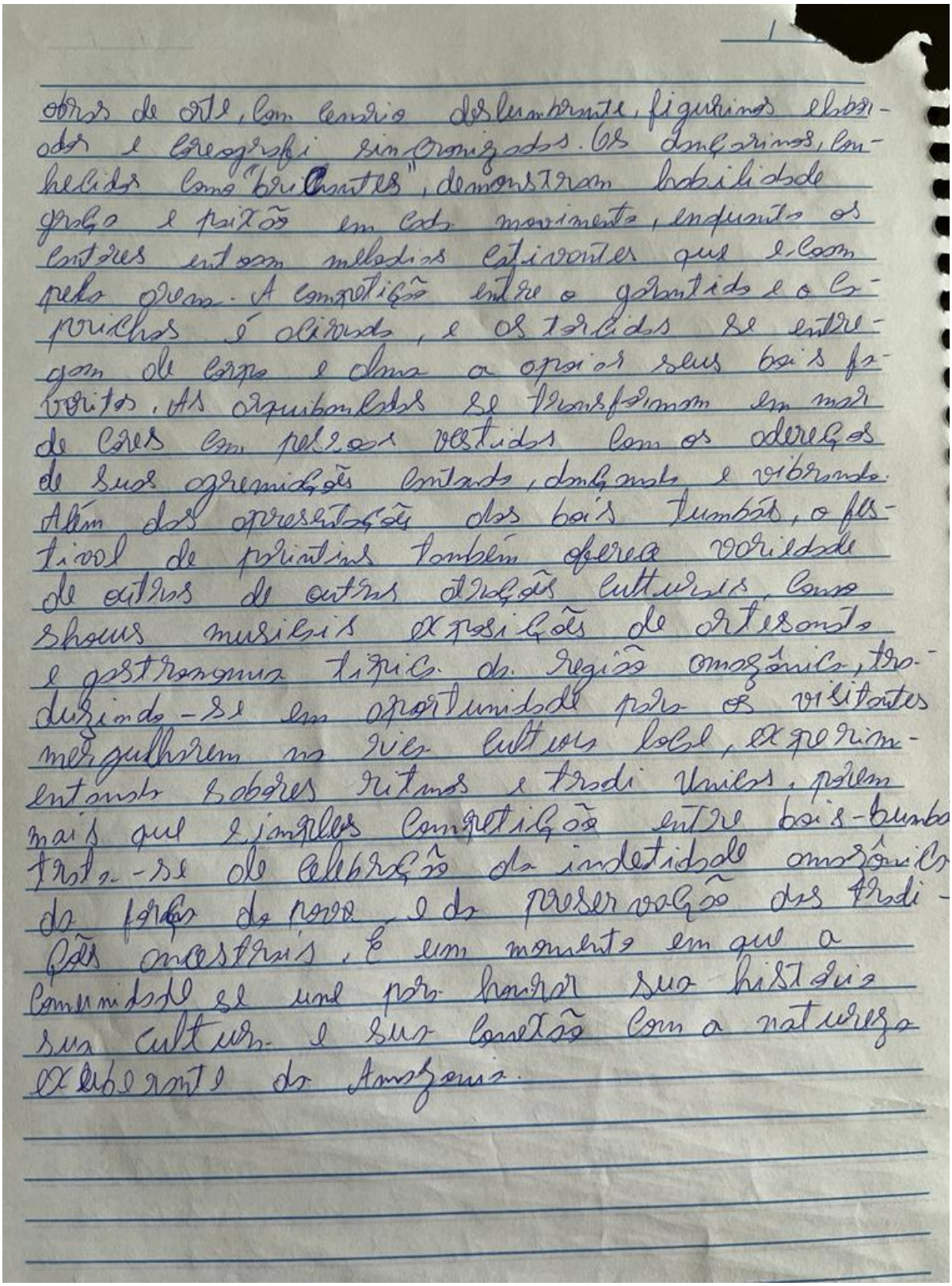


1 1

Embora o brasil seja predominantemente católico, o festival de parintins não tem origens na tradição católica, sendo parte das festividades folclóricas e culturais da região amazônica com raízes nas tradições indígenas e populares locais. As celebrações e representações durante o festival incorporam elementos do folclore, religiosidade, mitologia e cultura amazônicas em vez de elementos puramente católicos. Ainda assim a maior presença simbólica do festival de parintins são os bois (garantido e caprichoso), que prestam homenagens ao maior símbolo religioso do município a padroeira nossa senhora do Carmo havendo ainda procissões a essa santa e também a são joão batista. O festival ocorre anualmente na cidade de parintins no coração da Amazônia brasileira, celebração essa que envolve paixão, criatividade e competição, considerado um dos maiores eventos culturais do brasil. O festival é conhecido por sua principal atração: o emocionante duelo entre os bois-bumbás, o boi garantido e o boi caprichoso. Essas agremiações representam as lendas e tradições amazônicas, cada uma com seus próprios tercios fervorosos. Durante os nove dias de apresentação, o bumbódromo, um grande estádio especialmente construído pelo festival enche-se de espectadores ansiosos para testemunhar o espetáculo. Os bois-bumbás se apresentam com suas respectivas cores, símbolos e temas, contando histórias envolventes através de danças, músicas e encenações teatrais. As apresentações são verdadeiras

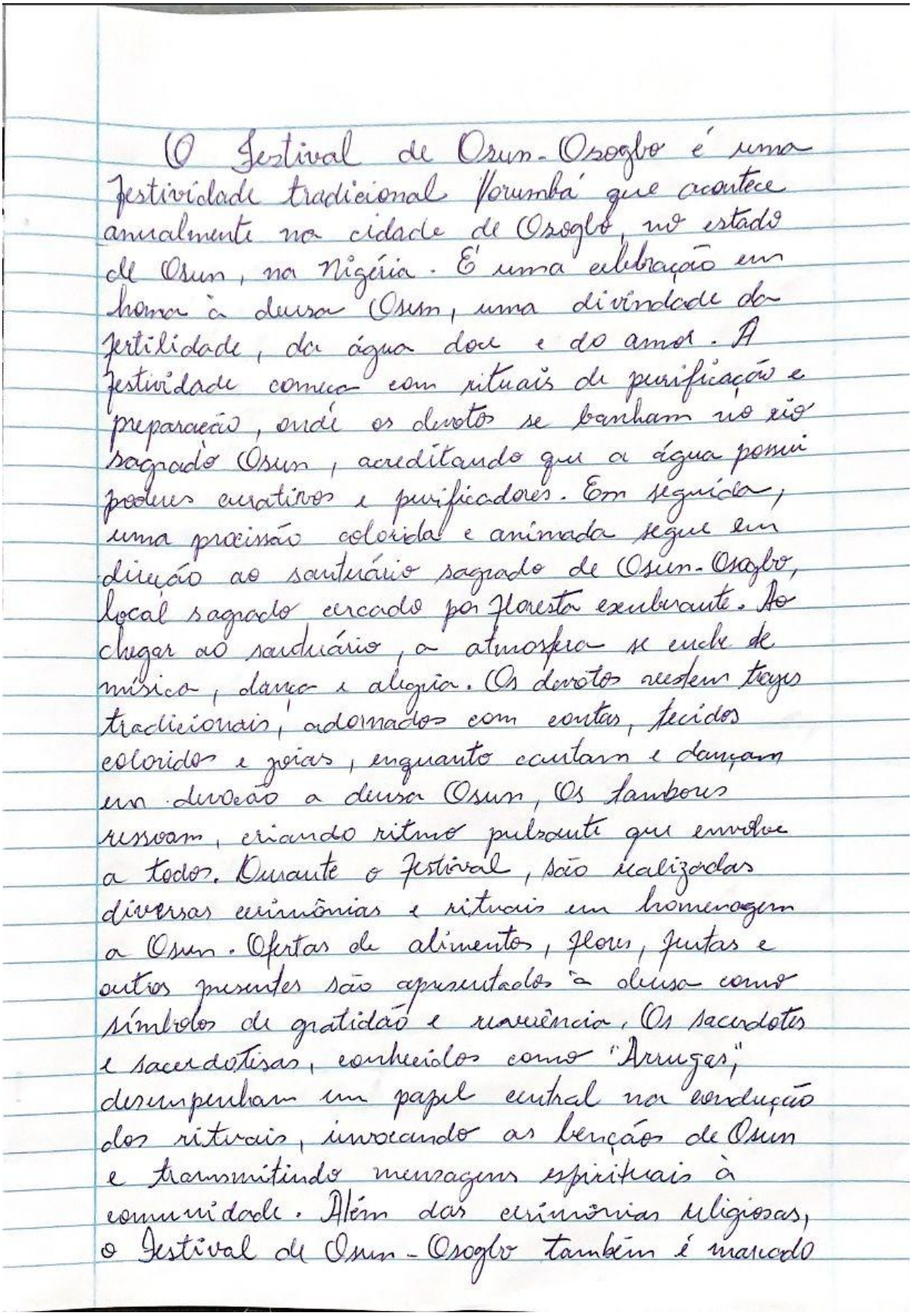
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



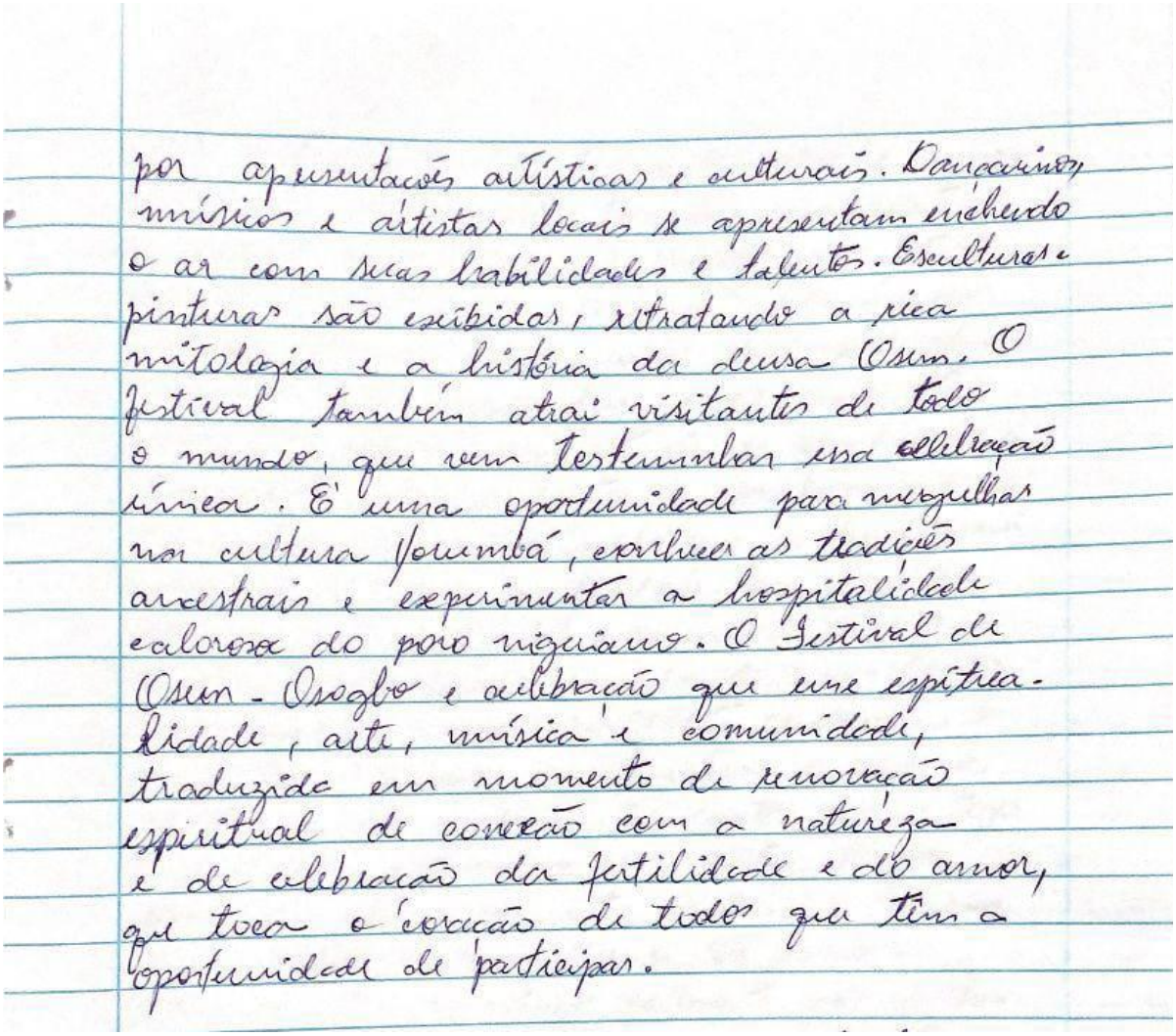
obras de arte, com cenários deslumbrantes, figurinos elaborados e coreografias sincronizadas. Os Amazarinos, conhecidos como "brincantes", demonstram habilidade, graça e paixão em cada movimento, enquanto os cantores entoam melodias estonteantes que ecoam pelo ar. A competição entre o garantido e o caprichoso é acirrada, e os torcidos se entregam de corpo e alma a apoiar seus bois favoritos. As arquibancadas se transformam em mar de cores com pessoas vestidas com os adereços de suas agremiações cantando, dançando e vibrando. Além das apresentações dos bois bumbás, o festival de parintins também oferece variedade de outras manifestações culturais, como shows musicais exposições de artesanato e gastronomia típica da região amazônica, tradicionais. Trata-se de uma oportunidade para os visitantes mergulharem na rica cultura local, experimentarem sabores ritmos e tradições, além mais que a jinglesa competição entre bois-bumbás trata-se de celebração da identidade amazônica da força da natureza e da preservação das tradições ancestrais. É um momento em que a comunidade se une para honrar sua história sua cultura e sua conexão com a natureza exuberante da Amazônia.

GRUPO 5 — FESTIVAL OSUN-OSOGBO (YORUBÁ — NIGÉRIA):



O Festival de Osun-Osogbo é uma festividade tradicional Yorubá que acontece anualmente na cidade de Osogbo, no estado de Osun, na Nigéria. É uma celebração em honra à deusa Osun, uma divindade da fertilidade, da água doce e do amor. A festividade começa com rituais de purificação e preparação, onde os devotos se banham no rio sagrado Osun, acreditando que a água possui poderes curativos e purificadores. Em seguida, uma procissão colorida e animada segue em direção ao santuário sagrado de Osun-Osogbo, local sagrado cercado por floresta exuberante. Ao chegar ao santuário, a atmosfera se enche de música, dança e alegria. Os devotos vestem trajes tradicionais, adornados com contas, tecidos coloridos e joias, enquanto cantam e dançam em devoção a deusa Osun. Os tambores ressoam, criando ritmo pulsante que envolve a todos. Durante o festival, são realizadas diversas cerimônias e rituais em homenagem a Osun. Ofertas de alimentos, flores, frutas e outros presentes são apresentados à deusa como símbolos de gratidão e reverência. Os sacerdotes e sacerdotisas, conhecidos como "Arugas", desempenham um papel central na condução dos rituais, invocando as bênçãos de Osun e transmitindo mensagens espirituais à comunidade. Além das cerimônias religiosas, o Festival de Osun-Osogbo também é marcado

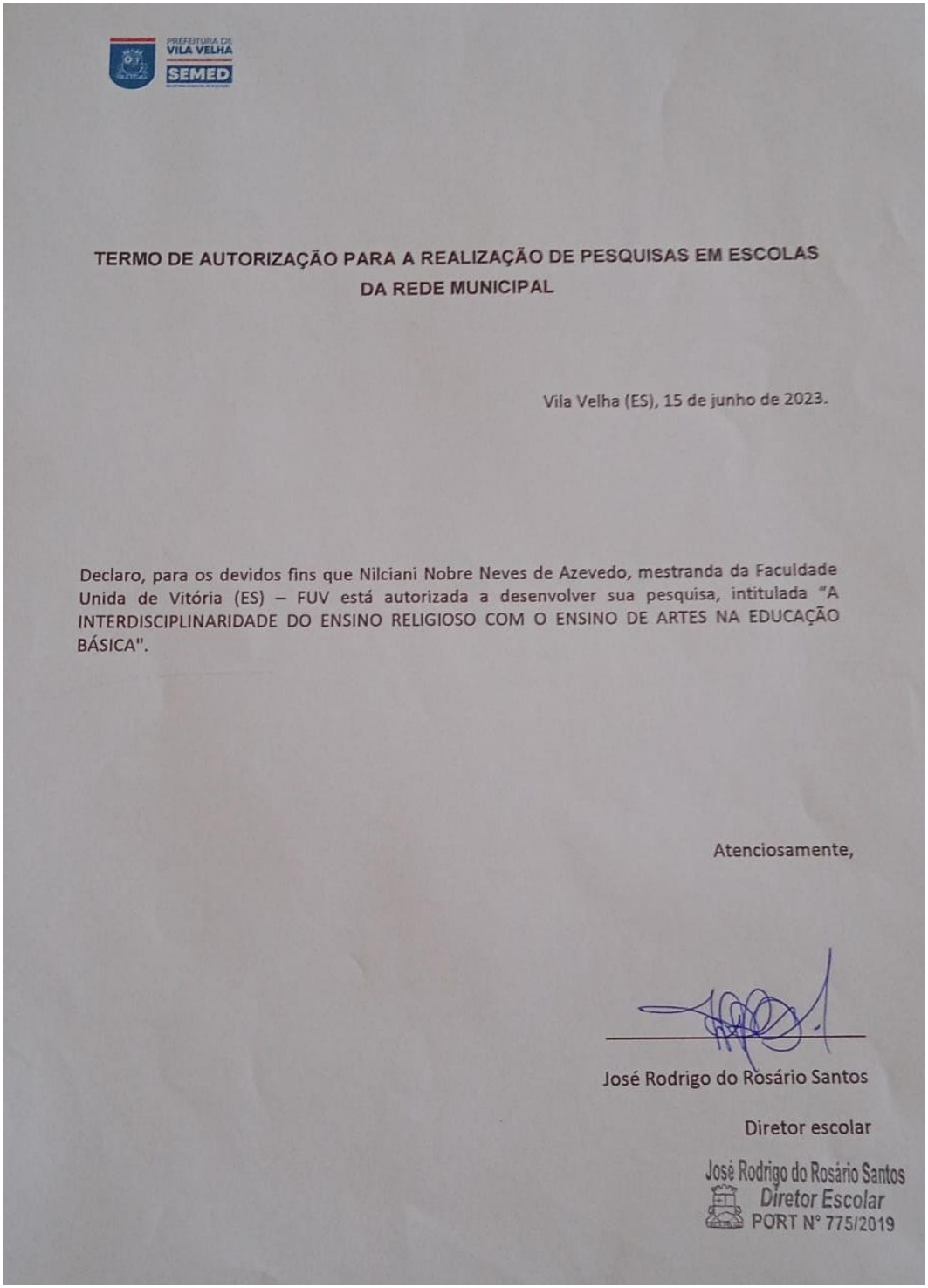
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.



por apresentações artísticas e culturais. Dançarinos, músicos e artistas locais se apresentam enchendo o ar com suas habilidades e talentos. Esculturas e pinturas são exibidas, retratando a rica mitologia e a história da deusa Oxum. O festival também atrai visitantes de todo o mundo, que vem testemunhar essa celebração única. É uma oportunidade para mergulhar na cultura Yoruba, explorar as tradições ancestrais e experimentar a hospitalidade calorosa do povo nigeriano. O Festival de Oxum - Osogbo é celebração que une espiritualidade, arte, música e comunidade, traduzida em momento de renovação espiritual de conexão com a natureza e de celebração da fertilidade e do amor, que toca o coração de todos que têm a oportunidade de participar.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ANEXO D — AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA, PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO EM ESCOLA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES).



PREFEITURA DE VILA VELHA
SEMED

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Vila Velha (ES), 15 de junho de 2023.

Declaro, para os devidos fins que Nilciani Nobre Neves de Azevedo, mestranda da Faculdade Unida de Vitória (ES) – FUV está autorizada a desenvolver sua pesquisa, intitulada "A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA".

Atenciosamente,

José Rodrigo do Rosário Santos

Diretor escolar

José Rodrigo do Rosário Santos
Diretor Escolar
PORT Nº 775/2019

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

ANEXO E — OFÍCIO DE AUTORIAZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO — FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2024.

Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021

Vitória/ES, 14 de junho de 2023.

O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **NILCIANI NOBRE NEVES DE AZEVEDO** portador(a) do CPF **017.101.027-21**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matricula **3061311**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do Professor(a) Dr(a). Sérgio Luiz Marlow e sua pesquisa tem como tema: "A INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO RELIGIOSO COM O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA". O trabalho se presta a fins acadêmicos.

David Mesquiati de Oliveira
Coordenador do curso de Mestrado
Profissional em Ciências das Religiões